Diário de Lisboa

Janeiro
Segunda-feira
16

ANO 57
N.º 19 557
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

SOCIALISTAS ENTRE A ESQUERDA E A DIREITA

Saída depende da opção do PS

«O próximo passo só poderá ser decidido depois da reunião de amanhã da Comissão Nacional.» Esta a única informação prestada por círculos dirigentes do PS a propósito da atitude que virá a ser assumida pelos socialistas após os últimos acontecimentos que agravaram consideravelmente as hipóteses de uma saída «a três» para a actual crise governamental.

Na origem da suspensão das negociações entre o PS e o PCP, tornada pública na sexta-feira última, terão estado as exigências do CDS em matéria de Governo, por um lado, e por outro lado, a recusa deste partido em aceitar os termos do acordo entretanto delineado entre comunistas e socialistas. Face a estas dificuldades os negociadores socialistas terão preferido dar cobertura às posições dos centristas apresentando contrapropostas inaceitáveis pelos comunistas.

A hipótese colocada com mais insistência é a de o PS aceitar um acordo isolado com o CDS, formando Governo com este partido ainda que sob a capa de figuras centristas «despartidarizadas». Na reunião de sábado passado do Secretariado Nacional do PS esta hipótese teria já sido ventilada, embora com várias vozes discordantes que apontavam os altos custos para o Partido de uma operação política deste tipo. Na própria audiência de sábado entre Soares e Eanes não terá ficado líquido que Belém apoiasse inteiramente uma tal solução.

Novos contactos entre o PS e os restantes partidos poderão decorrer entretanto, mas como indicava esta manhã um dirigente socialista, «as grandes decisões» só podem ser tomadas depois da reunião da Comissão Nacional. Esta vinculara na sua última reunião os negociadores socialistas a não «fecharem» o Partido num acordo isolado com o CDS ou o PCP. Coloca-se agora a necessidade de uma alteração a esta linha ou, utilizando uma expressão de Mário Soares, a adopção de maior «maleabilidade» de modo a conseguir conjugar posições divergentes. Na primeira hipótese, ter-se-ia como provável um próximo Governo PS-CDS, a que posteriormente se poderia juntar o PSD via acordo partidário com os socialistas; na segunda, continuaria o País a assistir à abertura de uma terceira fase de negociações, de resultados duvidosos.

Belém está entretanto hoje no centro das negociações através de audiências de Eanes com Álvaro Cunhal (15 horas) e Sousa Franco e Cunha Leal (17 e 30).

Mais noticiário em páginas interiores

Habitação e urbanismo

Lavar a roupa... em «bate-papo». A criança do primeiro plano é da família que habita o fogo cuja porta de entrada, a única do fogo, está oculta. Configuração esta que também tem o seu engenho. Os dois lava-roupa, um de cada vizinha, alojam-se no «patamar» onde se colocaram as duas portas de entrada, uma de cada morada. Patamar esse, versão topológica, diríamos em tudo semelhante, antes cidade de dois inquilinos por piso. Sejam da Avenida de Roma, Campo de Ourique, Penha de França, Bairro da Lapa ou Avenidas Novas. Imagine-se, então que «desburguesando-se» estes prédios, se suprimiram, daqueles que as têm as entradas e os acessos de serviço e que nos patamares das escadas da frente de acesso às habitações, se alojavam, por exemplo, máquinas eléctricas de lavar roupa, uma de cada vizinha. Quem diz máquinas de lavar roupa, diz quaisquer outros utensílios, aos pares (!), que aproveitassem e sugerissem prolongamento para o exterior do fogo, em espaço público ou dever realizar-se em recato ou em intimidade. Não desejamos criar sentimento de revolta às populações alojadas nas habitações que descrevemos. Parece-nos, no entanto, que interpretamos correctamente a submissão e o conformismo ordeiro com que os enfrentam e aceitam esta original e revolucionária concepção de morada

(Pág. 8)

BENFICA E PORTO: EMPATE NA CORRIDA

80 mil na Luz e tudo na mesma

(Pág. 17)

DEMISSÃO RECUSADA

Pressão dos EUA segura Sadat

O presidente do Egipto, Anwar Sadat, entregou ontem a sua demissão ao Conselho de Segurança egípcio, mas foi obrigado a retirá-la, perante a recusa do Conselho em aceitá-la, e sob pressões norte-americanas, classificadas como «sem precedentes». A notícia, transmitida hoje pela France Presse, tem origem no jornal árabe de Jerusalém-Leste «Al Shaab» que, por sua vez, cita «fonte mais do que autorizada».

Segundo esta mesma fonte, as últimas 48 horas viram aparecer no Egipto um sentimento de impasse, sobretudo depois do fracasso dos trabalhos da Comissão Militar Mista Israelo-Egípcia. Pelo seu lado, Sadat estava a ver cada vez mais nitidamente o sombrio fim das suas iniciativas isoladas em busca de um entendimento com os sionistas. O «Al Shaab» menciona também, segundo a mesma fonte, os incessantes contactos do vice-presidente egípcio com a Embaixada dos Estados Unidos no Cairo, durante o dia de ontem, a fim de tentar evitar «situações perigosas» no País. Em editorial, o jornal salienta que os norte-americanos estão freneticamente activos para afastar esses «perigos» por uma razão mais do que evidente: o fracasso das negociações Egipto-Israel será o mais duro golpe que a política da Washington no Médio Oriente poderá receber.

Entretanto, um outro jornal, o «Al Qabas», este do Koweit, citando fontes próximas do chefe de Estado egípcio, fala no mesmo assunto e dá como certa a demissão de Sadat, caso as negociações com Israel fracassem definitivamente. Como seus prováveis sucessores, o «Al Qabas» aponta o general Abdel Ghani Gamassy, ministro da Defesa, e Khaled Mohidine, dirigente da esquerda egípcia. Gamassy, que passa por ter a simpatia dos Estados Unidos seria investido, caso as negociações que Sadat não consegue levar «a bom termo» fossem relançadas. Mohidine, ao contrário, é apresentado como «candidato da desforra» contra os Estados Unidos. Contaria com o apoio de dirigentes egípcios desejosos de «darem uma lição» à Administração norte-americana e de reatarem os laços de amizade com a União Soviética, interrompidos por Sadat.

O presidente egípcio está por um fio, no momento em que as conversações da «Comissão Política Mista Israelo-Egípcio», que contarão com a presença do secretário de Estado norte-americano, Cryus Vance, foram adiadas em um dia, por alegados «argumentos processuais» mas que, provavelmente, terão na situação de Sadat a verdadeira causa. A delegação egípcia já está em Jerusalém, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Kamel. Hoje, Kamel almoça com Moshe Dayan, o seu homólogo sionista, enquanto as conversações não começam, à espera da chegada de Vance.

post-scriptum

Para que «socialismo» caminhamos?

Somos três famílias vindas de Angola como desalojadas e nunca tivémos qualquer subsídio do Estado ou do IARN. Porque tivémos uma pessoa de família que por especial favor nos cedeu gratuitamente os alojamentos de que dispunha na quinta de que é arrendatária, sita na Madre de Deus de Sintra.

Qual não foi o nosso espanto quando no dia 13 do corrente fomos notificados pelo Tribunal de Sintra para que no prazo de cinco dias dar as habitações desocupadas, a mando da senhoria.

Agora pergunto a quem de direito e para que o Povo português veja e tome conhecimento: que democracia e que socialismo é este em que estamos a cair? pois eu já não estranho ter de ficar dias e dias desalojado visto que em Angola tive de deixar tudo quanto tinha. O que custa agora é ter de ir para a rua, depois da renda da referida quinta se encontrar paga até ao fim do 1.º semestre deste ano, conforme o recibo em poder da minha tia, a referida arrendatária.

Mais: já estamos fartos de procurar casa para habitar, o que não conseguimos; pois quem ganha 8.850$00 por mês, desconta para impostos à volta de 1.200$00, como pode ir pagar 4.000$00 ou mais de renda de casa? Que vai comer e dar aos filhos que são todos de tenra idade?

Pois bem: aos senhores ministros e demais entidades, que aprovaram as leis e medidas de austeridade deveriam ser-lhes impostas restrições e os mesmos ordenados, a ver se conseguem fazer a mesma vida que fazem, sem terem que chegar ao fim do mês e fazer contas, dizendo à esposa que não pode ir ao talho, não pode ir ao peixe. «Temos que comer batatas com batatas, arroz com arroz» e por aí fora. Os filhos não podem ir à escola porque não há dinheiro para livros, nem para transportes.

É para este «socialismo de miséria» que caminhamos?

Manuel Augusto Dias
Lisboa

Uma vitória das forças que estão com a democracia

Quando foi lançado no mercado o último livro de Spínola «Ao Serviço de Portugal», uma livraria de Évora deu-se ao luxo de ter um exemplar exposto na montra, durante vários dias, sem que houvesse qualquer outro livro a fazer-lhe concorrência. «Dossiers» de um lado; albuns do outro. No centro, em lugar de honra, um único livro: «Ao Serviço de Portugal», de António de Spínola.

Esta atitude da livraria eborense constituiu uma declarada provocação aos trabalhadores do Alentejo e poderia ter recebido da parte deles uma resposta adequada. De resto não era difícil: um carro que passa, uma pedra que voa, um vidro que estilhaça e não era preciso mais.

Mas não. O livro esteve na montra o tempo que calhou e poderia ter lá ficado indefinidamente que de certeza ninguém se importaria com a atitude reaccionária de quem o lá pôs.

Isto comparado com o que se tem passado em certos pontos do País, não há dúvida de que é bem uma vitória das forças que estão com a democracia e com o socialismo.

Muito teriam a ganhar certos «jagunços» do Norte que por lá andam despoletando petardos, estilhaçando vidros, queimando livros, se viessem fazer um estágio nos campos do Alentejo. Há por aqui muitos sargaços para apanhar, deixados pelos latifundiários. E há também muita azeitona para colher. Mas há principalmente um conceito de civilização e de fraternidade que os trabalhadores do Alentejo gostariam de transmitir até mesmo àqueles que são adeptos da violência.

Muito teriam a ganhar, pois, esses arruaceiros de fim-de-semana se viessem fazer um estágio nos campos do Alentejo, lucrariam pela oportunidade que teriam de se transformar em pessoas civilizadas; ganharia o País, que veria assim aumentada a sua produção de cereais.

Luís Rocha
Évora

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

POR COMPROMISSO DE SOARES COM EANES

Resolução da crise governamental adiada até quarta-feira

Novos contactos com vista à formação de Governo prosseguirão até depois de amanhã. Este prolongamento surge após a anunciada suspensão das negociações PS-PCP, comunicada sábado passado ao Presidente da República pelo Primeiro-Ministro indigitado, Mário Soares. As primeiras indicações apontam para uma «abertura» recíproca PS-PSD que eventualmente venha a completar o acordo já existente entre o PS e o CDS. A decisão final, todavia, deverá caber à Comissão Nacional do Partido Socialista que foi convocada para amanhã, em Lisboa. Só esta poderá desvincular Soares da necessidade de compensar qualquer acordo com a direita com um outro com a esquerda e permitir-lhe formar um Governo apenas com a direita parlamentar, ainda que apresentada sob a forma de «personalidades» «despartidarizadas».

A decisão de prolongar por mais estes dias as negociações terá sido solicitada ao Primeiro-Ministro indigitado pelo Presidente da República. Na base da diligência presidencial estaria a hipótese do PS formar Governo apenas com o CDS o que implica para Soares a necessidade de nova consulta à Comissão Nacional do seu partido. Dado que tal hipótese encontrará consideráveis dificuldades, foram de imediato feitas sondagens junto do PSD as quais influenciariam já o comunicado final do Conselho Nacional «social-democrata», redigido em termos de «abertura» a uma solução negociada tripartida do género «maioria presidencial».

Segundo Mário Soares, quando no sábado se dirigiu a Belém para comunicar a Ramalho Eanes o resultado dos contactos com o CDS e PCP estaria já na sua ideia renunciar ao encargo de formar Governo. O presidente fê-lo-ia demovido de tal intenção ao longo dos 60 minutos que durou a entrevista entre os dois dirigentes. De notar que antes do encontro tinha estado reunido o Secretariado Nacional do PS e que, portanto, a opinião expressa por Soares teria sido formada no decurso dos debates realizados.

Em declarações (extensas) proferidas à sua saída de Belém, o Primeiro-Ministro indigitado revelaria que o acordo com o CDS estava praticamente ultimado (posteriormente Freitas do Amaral falaria mesmo num texto já elaborado) e remeteria a responsabilidade da «ruptura» para os comunistas. Estes, todavia, contestaram a acusação, dizendo nomeadamente que nenhumas questões fundamentais foram colocadas em cima da hora pelo PCP, antes teria sido o PS que guardou para o último momento a apresentação das suas contrapropostas as quais, quando surgiram, foram consideradas inaceitáveis pelos comunistas. Nesta altura, foi o PS que recusou avançar colocando a sua posição em termos de «pegar ou largar».

Posteriormente, e enquanto prosseguia contactos com o CDS (Freitas do Amaral) e o PSD (Sousa Franco) Mário Soares consideraria que a interrupção das negociações com o PCP só poderia ser quebrada pelos comunistas já que, na sua óptica, destes seria a responsabilidade pelo «bloqueamento» das negociações. Esta posição, contudo, não tinha correspondência numa outra atitude de Soares, designadamente quando afirmou que qualquer saída passava agora pela demoção das dificuldades com o PCP e o PSD.

Qualquer solução agora passa pela necessidade de uma maior «maleabilização» da Comissão Nacional do PS (para

utilizar uma expressão de Mário Soares) a qual há quinze dias atrás dera «luz verde» aos negociadores socialistas para concretizarem acordos com o CDS e o PCP, dada a atitude «fechada» em que na altura se colocara o PSD. Recorde-se que tal decisão, tomada por maioria, não deixou de encontrar alguma oposição (fraca, diga-se) e algumas abstenções (significativas, acrescente-se). A dúvida reside agora sobre o acolhimento que a Comissão Nacional dará a uma fórmula governativa PS-CDS ou PS-PSD-CDS ou ainda quanto a novas «demarches» junto do PCP.

COMUNICADO DE BELÉM

No final da audiência Eanes-Soares de sábado passado a Presidência da República emitiu um comunicado lido pelo Chefe da Casa Civil, dr. Henrique Granadeiro. É do seguinte teor este documento:

«O Presidente da República recebeu hoje, (sábado) no Palácio de Belém, o dr. Mário Soares, que lhe foi dar conta dos resultados das diligências de que tinha sido incumbido com vista à formação do novo Governo.

«Esta audiência, prevista para a passada quarta-feira, tinha sido retardada por motivo de doença do dr. Mário Soares.

«O dr. Mário Soares comunicou que, de harmonia com a orientação definida pelo Presidente da República, manteve conversações com representações do PSD, do CDS e do PCP, em consequência das quais foi ultimado um acordo com o CDS. Não houve possibilidade de obter acordo com o PSD e o acordo que vinha sendo preparado com o PCP gorou-se à última hora.

«Informou ainda o dr. Mário Soares que o acordo conseguido com o CDS integra as condições estabelecidas inicialmente pelo Presidente da República.

«No entanto, tendo em conta os resultados das diligências com os demais partidos e a moção de orientação sobre essa matéria aprovada pelo órgão próprio do Partido Socialista, o dr. Mário Soares esclareceu que não poderia assumir aquele acordo como solução definitiva.

«Considerando ainda viável a consecussão de um acordo no quadro das relações interpartidárias, o Presidente da República encarregou o dr. Mário Soares de continuar as diligências por forma a permitir, na próxima quarta-feira, uma tomada de posição final.

«No âmbito dos contactos que têm prosseguido com vista à formação do novo Governo, o Presidente da República também recebeu hoje, (sábado) — em audiência, o presidente do CDS, estando previstas, para a próxima segunda-feira (hoje) audiências com uma delegação da Comissão Permanente do PSD e com o secretário-geral do PCP.»

Grupo Português da União Interparlamentar

Em 15 de Junho de 1977, a Assembleia da República, tendo aderido à União Interparlamentar, constituiu-se em Grupo Nacional daquela organização, sob a designação de «Grupo Português da União Interparlamentar».

Posteriormente, na AR, foi elaborado um regulamento, constituído por dez artigos, no primeiro dos quais se afirma que «os deputados à Assembleia da República constituem o GPUI, cujos estatutos e objectivos aceitam, com vista ao estabelecimento da paz internacional, às boas relações entre os parlamentos e à cooperação entre os povos».

Adianta-se que «podem ser admitidos membros honorários os ex-deputados que tenham participado nos trabalhos da União».

Pormenoriza-se, no regulamento, que «o Grupo Português é dirigido por um Conselho Directivo, composto por um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e sete vogais». E mais: «A composição do Conselho Directivo deve corresponder às relações de voto dos partidos existentes na Assembleia».

O Conselho Directivo reunirá ordinariamente duas vezes por ano, e extraordinariamente quando for convocado pelo presidente. Compete ao Conselho elaborar o programa de actividades; designar os delegados do Grupo aos órgãos, conferências ou reuniões da União, assegurando a participação equitativa dos Grupos Parlamentares; executar as resoluções da União, elaborando pareceres, relatórios e recomendações ao plenário; deliberar sobre as propostas, recomendações ou petições a submeter aos órgãos da União; admitir como membros os ex-deputados a que se refere o Artigo 2.º (membros honorários); elaborar o seu regulamento interno e orçamento; e, em geral, assegurar a gestão do Grupo e a sua ligação à União».

Ao presidente compete representar o Grupo; convocar o plenário do Grupo e o Conselho Directivo, e presidir às reuniões com voto de qualidade; e, finalmente, visar as contas e as despesas do Grupo.

O Conselho Directivo é eleito pelo período da legislatura e mantém-se em funções, mesmo em caso de dissolução da Assembleia, até à eleição de novo Conselho na legislatura seguinte.

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República», I Série, n.º 13, veio publicada a seguinte legislação:

Assembleia da República: Declaração: — De ter sido rectificada a Lei n.º 86/77, que introduz alterações à Lei n.º 32/77 (Lei Orgânica da Assembleia da República).

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: — De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 531/77, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 301, de 30 de Dezembro de 1977.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 31/78: — Introduz alterações no quadro da Direcção-Geral de Viação.

Ministérios da Administração Interna, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros: Despacho Normativo n.º 9/78 — Liquidados os juros vencidos em razão de o empréstimo a que se refere o acordo aprovado pelo Decreto n.º 77/76, de 22 de Janeiro, se fazer por compensação com as pensões a que o Governo se comprometeu através do acordo anexo ao Decreto n.º 17/77, de 7 de Janeiro.

Ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 62/78: — Visa autorizar os CTT a contrair um empréstimo no Banco de Fomento Nacional.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: — Torna público ter a Embaixada da República Popular da Polónia em Lisboa enviado uma nota verbal dando cumprimento às formalidades constitucionais relativas à entrada em vigor do Acordo entre os Governos de Portugal e da Polónia sobre Navegação Mercante.

Ministérios da Agricultura e Pescas e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 33/78: — Difere para 1 de Janeiro de 19/9 a entrada em vigor do artigo 15.º A adiatado ao Regulamento da Inscrição.

badagaio

Atenção CASCAIS, a vida está mais cara... aproveitem a LIQUIDAÇÃO DE BALANÇO

ADULTO		CRIANÇA	
Calças de ganga desde	150$00	Calças de ganga	125$00
Calças em bombazine desde	450$00	Calças bombazine	290$00
Camisas flanela desde	190$00	Camisas flanela	99$00
Camisas polyester desde	180$00	Saias bombazine	235$00
Camisas Jersey a	195$00	Saias ganga	125$00
Camisola gola alta a	139$00	Saias fazenda	260$00
Blusões tipo cabedal a	900$00	Camisola gola alta	109$00
Gabardines desde	890$00	Pulovers malha	109$00
Vestidos veludo desde	990$00	Bibes flanela	189$00
		Todos tamanhos ao mesmo preço.	

Rua Frederico Arouca 45 · Loja 14 · CASCAIS
Telf. 2867371

ponto a ponto

Seguiu para Havana o major Melo Antunes, conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Constitucional. Melo Antunes viaja a convite da Assembleia Nacional de Cuba e terá em Havana conversações ao mais alto nível político. O seu regresso a Lisboa está previsto para o próximo dia 21.

Silas Cerqueira, em representação do Conselho Mundial da Paz, encontra-se em Adem, capital da República Popular Democrática do Yemen, onde participa nos trabalhos de um seminário internacional sobre os «Problemas da transformação socioeconómica nos países em vias de desenvolvimento».

Walter Scheel, presidente da República Federal Alemã, fará uma curta escala em Portugal no regresso de uma viagem que amanhã inicia a Marrocos. Durante a sua estada no nosso País visitará «alguns amigos».

As Mulheres Centristas Democratas-Cristãs (MCDC), organização feminina do CDS, estarão presentes em Estrasburgo no «Encontro com a Europa», congresso em que participarão mulheres de toda a Europa. No Congresso serão debatidos temas de interesse para a participação da mulher na vida civil política.

Centrais nucleares da França para a China?

BRUNO DE THOMAS

Entre os industriais que de 18 a 25 de Janeiro acompanharão o primeiro-ministro Barre à China, dois pelo menos, o presidente da Framatome (filial da Creusot-Loire) e o da Alstom-Atlantique, senhores Boulin e Loygue, estarão particularmente tentos. Com efeito, deve tratar-se, em Pequim, de política nuclear.

Os chineses já em 74 tinham mostrado interesse pela grafite-gás francesa, abandonada em 1969. Mas isso não teve consequências. Nos últimos meses vários visitantes da República Popular fizeram saber a Paris que, no quadro da nova política económica, a China encarava a hipótese de lançar um programa nuclear a fim de se reservar para exportação parte do petróleo e do carvão, obtendo assim as divisas necessárias para o seu comércio com o Ocidente.

«Por razões políticas» — Paris e Pequim tiveram, no domínio nuclear militar, uma atitude análoga de independência dos dois «Grandes» — o auxílio externo indispensável ao início desse programa foi pedido à França. (Mas a firma alemã ocidental K. W. U., filial da Siemens, também foi contactada). Claro que só se trata de contactos preliminares: ninguém sabe nada da importância nem do ritmo de desenvolvimento do programa nuclear chinês. A visita de Barre a Pequim deverá, no entanto, dar algumas precisões sobre o interesse de tal mercado.

A exportação para a China de centrais que ainda estão, por quatro anos sob concessão da Westinghouse, necessitará do acordo dessa sociedade, mas, principalmente do acordo do COCOM, comité de coordenação encarregado do controlo das exportações estratégicas para os países do bloco socialista, organismo criado em 1950 de que fazem parte os países membros da Aliança Atlântica e o Japão. O que quer dizer que estas exportações dependem totalmente dos Estados Unidos.

Mas por que se lhe oporiam eles? A China apresenta, com efeito, um caso particular para os americanos, preocupados com a não proliferação. Os chineses mostraram a sua capacidade militar com vinte e uma explosões nucleares. E eles dominam as técnicas, tanto do enriquecimento do urânio — estudam actualmente, tal como os franceses, um processo de enriquecimento do laser — como o do seu tratamento. Se se trata simplesmente de construir centrais nucleares para ajudar um país de tecnologia avançada mas cuja capacidade industrial é fraca, o COCOM deverá pois dar luz verde, embora mantendo certos controlos sob reserva.

Em contrapartida, a construção de fábricas de tratamento (os chineses não aludiram a tal) iria defrontar muito visivelmente um veto americano.

De facto é verosímil que as mais fortes pressões venham de Moscovo. Irá a URSS argumentar com a excelência da sua cooperação com a França no domínio nuclear (em Outubro de 1977, esta estendeu-se ao tratamento dos combustíveis, assim como aos reactores destinados ao aquecimento) a fim de tentar impedir que estas relações franco-chinesas se desenvolvam?

A encomenda de centrais nucleares pela China, seria, no entanto, bem vinda para a indústria nuclear francesa, cujas negociações comerciais são praticamente inexistentes, na actualidade. Apesar do acordo de princípio assinado em Agosto de 1976 em Seul pelo então ministro do Comércio Externo, Raymond Barre, sobre a compra, pela Coreia do Sul, de dois reactores nucleares, a Framatome tem há já alguns dias a certeza de que esse contrato será atribuído à Westinghouse. A revisão da política francesa no que diz respeito às exportações de fábricas de tratamento e anulação, em Dezembro de 1976, e da entrega a Seul de uma tal fábrica, afectou um pouco as relações entre os dois países. Para mais, alemães e americanos partilham entre si, de momento, o mercado espanhol e a proposta do xá do Irão de trocar quatro centrais nucleares por petróleo, embora esteja actualmente a ser estudada em Paris, não foi recebida com entusiasmo por todos. Na medida em que o mercado francês não pode assegurar por si só o plano da Framatome — contava-se com a exportação de dois reactores por ano — compreende-se a atenção com que os industriais franceses estão a encarar o mercado chinês.

© (Le Monde)

política de A a Z

LAMENTO DO TEMPO QUE PASSA

Passaram-se dias, passaram semanas, um mês foi gasto já, e a nossa «classe política» negoceia sem pressa a partilha do «poder», dando-nos um espectáculo de indiferença e de serenidade que da parte de alguns é inconsciência, e da parte de outros disfarça apenas o frio cálculo.

Sabemos que estão para se entender e que se desentendem, que estão à beira de um acordo e que o acordo é adiado ou denunciado. Sabemos que as frases feitas, medidas, ponderadas, dos comunicados e das declarações, são o véu de verbal fantasia que oculta a nudez forte de uma luta áspera. Do «poder» se trata e da sua partilha; trata-se do Estado e do exercício hegemónico do «poder-de-Estado». Trata-se de cumprir ou de adiar o projecto constitucional. De avançar ou de regressar. De vencer a **crise** para salvar a Revolução ou de aproveitar a crise para impor o restauracionismo da «velha ordem» sob disfarces vários e ilusórios pseudónimos.

Confundimos, de quando em quando, essa «ordem velha» que alguns pretendem restaurar, com a «ordem fascista» a que outros desejam regressar. Aqueles que, apostados em afundar as estruturas de uma sociedade de transição pugnam por projectos socialmente conservadores, mas inspirados na moderna tecnocracia, poderão retroquir-nos que não são fascistas e que connosco tomarão lugar nas barricadas. Os outros, mesmo quando adoptam nomes de circunstância e bandeiras de engano, são pirataria ideológica que a ninguém iludirá. Eles são, apesar dos recrutamentos de acaso ou de despeito (pensamos, evidentemente, num Pinheiro de Azevedo), a parte emersa do **iceberg** de uma «direita» saudosista e suspirante. «Direita» desautorizada, aliás, por a política que durante um meio século fez ou aplaudiu e apoiou.

O «restauracionismo neocapitalista», descontado um vocabulário desenvolvimentista e um verniz democrático, representa uma diligência conservadora contra as estruturas da sociedade de transição e as conquistas de Abril. Pelo caminho de negociações nas quais, sejam quais forem as promessas de apoio estável, ficam à partida comprometidos, ou até 1980 adiados, os objectivos socialistas, a «esquerda» política e social não irá longe. Não conseguirá fazer a jornada até 1980, até ao termo do mandato legislativo da Assembleia da República.

As negociações quando estavam concluídas, sofrem um novo prolongamento. Até quarta-feira próxima, o País aguardará para saber se o Conselho Nacional do Partido Socialista dá luz verde a uma «combinação governamental» com o CDS.

Assim vai passando o tempo. Assim se vai perdendo tempo. E a **crise**, num ritmo certo, num crescimento inelutável, agrava-se, aprofunda-se.

A 27 de Dezembro, Mário Soares reconhecia: «Estou convencido que é urgente passar-se agora à fase da escolha do novo Primeiro-Ministro, visto que o Povo se tem vindo a perder nos meandros de negociações complicadas, que não entende, até porque delas não tem sido devidamente informado, e começa a reclamar soluções concretas.»

Tinha razão. Mas uma vez indigitado para a tarefa de ensaiar a formação do Governo, não adoptou melhor metodologia. A explicação amarga à saída de Belém, alerta, mas não esclarece. Porque se fracassaram, no termo de conversações que pareciam auspiciosas, as negociações com o PCP, o «pacto de governo» com o CDS com o qual Mário Soares contara no sábado, nada de bom anuncia ao Partido Socialista.

Paris valia bem uma missa. Mas o Governo (com o CDS) valerá «um partido socialista»?

A NOVA «CONVERGÊNCIA»

Não é uma «aliança», não se constituirá uma «coligação governamental». Com originalidade vamos criando figuras políticas novas. Mário Soares não gostará da palavra «convergência», ela será também antipática para o professor Freitas do Amaral, leva-lhe tristes recordações. Mas, perguntar-se-á, que nome cabe a uma «combinação» de que resultará um «Governo de base PS com personalidades do CDS». Admitamos mesmo, que além das personalidades representativas do CDS (na realidade: em representação do CDS e como fiadoras do seu apoio parlamentar), outras personalidades esmaltarão o «Governo de base PS». Todavia, uma coisa é certa: a estratégia socialista foi modificada, revelou-se inviável tal como o Congresso do PS a definira e Mário Soares a proclamara inviolável ao constituir o «1.º Governo Constitucional». Essa modificação, o reconhecimento da sua inviabilidade após a denúncia dos «amores alternativos» pela «convergência PSD-CDS», foi autorizada pelo Conselho Nacional do PS. Bem o sabemos. O que não invalida o reconhecimento de que a estratégia de «governar só» se tenha revelado irrealista.

Mas, os socialistas não poderão esquecer-se de que, essa estratégia só se revelou irrealista porque o Partido Socialista, o seu Grupo Parlamentar, o seu Governo, se afastaram, algumas vezes, de uma «prática democrática de esquerda» ou não souberam (ou não quiseram) ter o apoio dos seu(s) parceiro(s) da «esquerda parlamentar».

A «convergência» governamental com o CDS (não é «aliança», não é «coligação»), é «uma faixa de acordo que é suficiente para andarmos», «é uma maioria parlamentar estável», mas que introduz na «área-do-poder-de-Estado» sem qualquer compensação, qualquer fórmula de equilíbrio, um partido que não votou a Constituição.

O que não é um crime. Ainda recentemente Sá Machado recordou que «o CDS disse sem ambiguidades que, uma vez a Constituição aprovada a respeitaria». Mas o problema é mais complexo: não podemos limitar-nos a exigir de personalidades instaladas no «2.º Governo constitucional» que respeitem a Constituição, devemos querer que a cumpram, que a concretizem, que a traduzam em medidas, em decisões, em actos.

Já fizemos a experiência de uma República governada por monárquicos; iremos fazer a experiência de uma Constituição defendida pelos que dela discordam? Iremos caminhar para o «socialismo» pela mão de personalidades que lhe são adversas?

Iremos entregar ao CDS a sorte de um «Governo de base socialista»?

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/60 796, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 1132 metros (constituída por dois troços, do apoio n.º 1 ao apoio n.º 10 com 1049 metros; do apoio n.º 10 ao posto de transformação com 83 metros) do apoio n.º 13 da linha LI 15-50 Fogueteiro - Marco do Grilo, para o posto de transformação 15-3-242 Godinho (RA 15-50-8-Godinho).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP (ex-UEP-Sul) a que se refere o processo 8/60 805, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Monte da Caparica e Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha aérea a 30 kV, com 5294 metros, do apoio n.º 10 da LI 30-48 Sobreda-Alfeite, com o Lazareto (RA 30-48-3 Lazareto).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Pub

CCTV PARA A INDÚSTRIA DE FOTOGRAFIA

DEPÓSITO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Comunica-se a todos os trabalhadores abrangidos por este CCTV, que o mesmo foi depositado, no Ministério do Trabalho, no dia 13 do corrente, para efeitos de publicação no respectivo boletim, que deverá ter lugar nos 15 dias seguintes ao depósito, conforme prevê a lei.

CCTV PARA AS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E DE TRANSFORMAÇÃO DE PAPEL

Comunica-se a todos os trabalhadores abrangidos por este CCTV, que o mesmo foi publicado no Boletim n.º 47, de 22-12-77.

PELO CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS VERTICAIS !

TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS VENCERÃO !

A Comissão Negociadora Sindical

Tapetes e Carpetes

SALDOS
DE BALANÇO
QUINTÃO

RUA IVENS, 30-34 LISBOA

Conselho Superior de Magistratura suspende juiz progressista

O Sindicato dos Magistrados Públicos acaba de divulgar um comunicado, no qual manifesta «a sua apreensão pelos atentados à independência do poder judicial, constitucionalmente garantida, que, a coberto das funções que lhe cabem, por manifesta incapacidade de interpretação e compreensão do tenómeno sociojurídico novo, lhe vem dirigindo o próprio Conselho Superior da Magistratura, seu garante por excelência».

Esta tomada de posição surge em consequência da suspensão do juiz Celso Dengucho que exercia actividade na Marinha Grande, «antifascista de sempre, não se demitindo de uma função social interveniente, nunca ele foi cómodo, é certo, numa profissão geralmente conservadora e conformista. As críticas à sua conduta espelhavam a frustração da classe».

Mas, prossegue o Sindicato dos Magistrados, «estava longe de pensar-se que a conhecida apatia do órgão de cúpula da Magistratura Judicial, perante a reintegração de magistrados servidores do fascismo na PIDE/DGS, tribunais plenários e outros quejandos serviços, desde a censura à ANP, a libertação de tantos e tantos carrascos do povo português, a perseguição de antifascistas, o despudor dos crimes contra a liberdade de opinião, nomeadamente através da Imprensa, a ineficácia do desmantelamento das redes bombistas e das organizações fascistas, o imobilismo do aparelho judicial, a ineficácia do actual direito penitenciário, a inadequação dos estabelecimentos prisionais, a trágica desactualização da legislação de menores, e tantos outros problemas que afligem o povo português, só agora fosse quebrada para suspender da função o juiz Celso Dengucho».

Em inspecção aos serviços prestados por aquele magistrado, na Comarca da Marinha Grande, ainda com o fim expresso de inquirir sobre a fundamentação de algumas queixas e exposições, foi aquele classificado de «regular», sem razão aparente que o justificasse.

O inspector foi peremptório na afirmação da desnecessidade da instauração de qualquer inquérito às queixas referidas, sendo que as respeitantes à actuação judicial se mostraram infundadas ou recorríveis.

A secção disciplinar do CSM, em acórdão lavrado sobre a citada inspecção mais papista que o Papa» acabou por classificá-lo de «mau», e ordenou a instauração de uma sindicância aos serviços prestados, com suspensão imediata do magistrado, que já teve ordem de abandono da comarca.

Não pode deixar de interpretar-se esta decisão como uma afronta à independência do juiz Celso Dengucho, e, com a dele, ao poder judicial.

O Sindicato conclui que, não havendo motivos para a suspensão, esta atitude se justifica pelas suas «opções ideológicas».

«Nem disso, aliás, se faz segredo. Ao apelidar de ousadia estranha a audição e colaboração das comissões de moradores e trabalhadores, a criação de uma comissão de apoio à Reforma Agrária, o indeferimento liminar das acções de despejo e a autorização à CT da empresa Tomé Feteira para a administração desta, o acórdão não se estriba na lei. Limita-se a opor à do inspeccionado, a sua própria ideologia».

CENTENÁRIO DO HOSPITAL D. ESTEFÂNIA

Simpósio de radiopediatria despertou vasto interesse

O Simpósio Internacional de Radiopediatria, organizado pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear e que se iniciou na passada sexta-feira, na sala de conferências do Hospital D. Estefânia, é um dos vários actos com que se assinala o primeiro centenário daquele estabelecimento hospitalar.

Com a participação de várias personalidades de vulto, portuguesas e estrangeiras, ligadas à investigação e aplicação da Radiopediatria, aquele Simpósio prendeu durante dois dias, (13 e 14 do corrente), a atenção de várias centenas de especialistas e médicos dedicados ao ramo.

À sessão de abertura da passada sexta-feira, 13 presidiu o ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar. Estavam presentes: professor Miller Guerra, presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica, Dr. Coriolano Ferreira, secretário-geral dos Hospitais Civis, Dr. Martins da Silva, presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia, Dr. Rosado Pinto, da Comissão de Gestão do Hospital D. Estefânia, professor Jacques Sauvegrain, presidente da Faculdade de Medicina de Paris e director dos hospital «Des Enfants Malades».

Usou da palavra em primeiro lugar o dr. Martins da Silva para saudar todos os congressistas ali presentes, seguindo-se-lhe o professor Jacques Sauvegrain que falou sobre «Portugal e a Associação Europeia de Radiologia e Pediatria».

A terminar estas intervenções, tomou a palavra o ministro Armando Bacelar.

GRANDE DIVERSIDADE DE TEMAS

Com o tema «Angiologia», preencheu-se a 1ª. sessão de sexta-feira, durante a qual intervieram: prof. Marx Hassan, do Hospital de S. Vicent de Paul, de Paris (Patologia vascular dos membros e anomalias vasculares); prof. K. Klinkhamer, de AZU, Utrecht, Holanda (Significado clínico de artérias aberrantes no mediastino superior); Dras. Fernanda Sampayo, M. Lima e dr. A. Agualusa, do Hospital de Santa Marta, Lisboa (Truncus arteriosus. Aspectos angiocardiográficos); Dr. J. C. Areias, do Sophia-Hospital, da Roterdão (Diagnóstico da estenose aórtica pelos «echo doppler»).

Todos estas comunicações foram acompanhadas duma amostragem de diapositivos esclarecedores.

Seguiu-se um almoço de confraternização dos congressistas.

Na sessão da tarde, presidida pelo professor K. Klinkhamer, intervieram: prof. K. Levick, do Shefield-Hospital, inglaterra; dr. P. Kramer, do AZU, de Utrecht, Holanda, dr. J. A. Veiga Pires, do AZU de Utrecht, drs. Mateus Marques, A. Santos Ramos, Ivone Silva, Agueda Bárcia, P. Roque, F. Esteves e T. Carapau e internos do Hospital de D. Estefânia e ainda o prof. M. Freitas e Costa, dr. A. Teles de Araújo e dra. M. Agarez, do Hospital de Santa Marta, Lisboa. A grande diversidade dos temas enriqueceu sobremaneira esta sessão. Aliás, residiria nessa diversidade e importância a grande valia do Simpósio.

Pelas 16 e 30 teve lugar uma mesa redonda sobre Radiopediatria presidida pelo prof. C. Fauré e pelas 21 horas os congressistas reuniram-se num jantar no Casino Estoril.

O Simpósio reiniciou-se no sábado pelas 8 e 30, tendo pertencido à dra. M. Meradji, do Sophia-Hospital de Roterdão, da Holanda, a primeira das intervenções com um trabalho de largo interesse sobre «Obstrução congénita do tubo digestivo e seu diagnóstico radiológico». Também o prof. C. Fauré, com «Oclusões neonatais», chamaria a atenção do vasto auditório.

Alguns dos médicos com quem trocámos impressões afirmaram-nos que, quer a qualidade das exposições, quer o cuidado posto na organização, permitiram que este simpósio não fosse apenas «mais uma reunião de eminências», obsoleta e redundante. O contacto estabelecido entre os especialistas portugueses e estrangeiros, traz, com certeza, uma utilidade de profundas repercussões e com aproveitamento assegurado» – disseram-nos.

Tiveram lugar nesta sessão de sábado pela manhã, várias outras expressões de vulto, como foram as dos professores Levikc e Kramer, e drs. M. Elisa Sacramento Monteiro, Alvaro de Castro, Amilcar Estrada, Magalhães Ramalho (trabalho colectivo), J. Pascoal Duarte, A. Castro, dra. D. de Sousa, dr. S. Cabrita, dr. A. Ferra de Sousa e Mateus Marques (trabalho colectivo), dr. Gentil Martins, Rocha Pinto, Rosa de Oliveira, Gama Afonso, Gargaté e J. Guerreiro (igualmente com um trabalho colectivo).

Da parte da tarde, com princípio às 14 e 30, concretizou-se a 4ª. e última sessão. Por impossibilidade de comparência, o dr. G. Davies, do S. Lucas Ziekenhuis, de Amesterdão, Holanda, foi substituido pelo dr. Leslie Alt.

Cerca das 19 horas o secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, dr. Jorge Saldanha, proferiu o discurso de encerramento.

Mais tarde, por deferência da Câmara Municipal de Lisboa, que quis, deste modo, associar-se ao centenário agora decorrente, os congressistas e outros convidados puderam reunir-se num convívio no Castelo de S. Jorge.

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

CUNHAL NO CAMPO PEQUENO

"Se não houver acordo com o PS a culpa não será do PCP"

«Sabendo, como sabe, onde estão as dificuldades e removendo os obstáculos que podem impedir o acordo, cabe ao PS e talvez ao indigitado Primeiro-Ministro, decidi-lo nas horas próximas ou nos dias próximos. Mas uma coisa é necessário que fique bem claro para o Povo português: se não houver acordo entre o PS e PCP, não será por culpa do PCP, mas porque o PS sacrificará a necessidade de uma política para os trabalhadores às conveniências de uma política para o Capital, sacrificará a necessidade de um aprofundamento das relações, da amizade e cooperação com o PCP a um projecto de coligação com os partidos reaccionários da Direita» — sublinhou Álvaro Cunhal, no passado sábado, num Campo Pequeno a transbordar de gente, ao explicar as razões do fracasso das conversações do PCP com o PS.

Este comício, convocado para marcar o encerramento oficial da campanha-promoção «Conquistas de Abril», que trouxe ao PCP mais 27 mil novos militantes, acabou por ter, pelas circunstâncias da actual situação um significado político importante dado o apoio massivo e confiante que o secretário-geral e o Comité Central daquele partido sentiram nos muitos milhares de trabalhadores presentes no Campo Pequeno. Um momento houve, aliás, na intervenção de Cunhal que deu bem a ideia desse apoio e adesão.

Ao concluir o seu discurso e quando gritou: «cada vez mais numerosos, cada vez mais unidos, cada vez mais ligados à classe trabalhadora e às amplas massas da população, cada vez mais firmes na defesa dos interesses do Povo e da Pátria, estejamos confiantes **em que a luta continua e a vitória será difícil mas será nossa».** Álvaro Cunhal não pôde conter uma profunda emoção ao ver a massa imensa, que superlotava a praça, erguer-se e gritar, em uníssono longamente a sua palavra de ordem. Faltavam ainda algumas palavras para o discurso terminar, mas o líder comunista já não foi capaz de as proferir. A multidão terminou por ele:«a luta continua»...«a luta continua...».

RAZÕES DO NÃO-ACORDO

Consagrando o essencial do seu discurso a esclarecer as razões do não-acordo com os socialistas, Álvaro Cunhal diria, a dada altura, e depois de frisar que «o PCP não defende uma opinião entre o Povo e outra nos gabinetes» — acerca da primeira dificuldade (referente ao acordo político): «Se alguém pensa que um acordo com o PCP pode ser um acordo que, embora com algumas declarações gerais e alguns pontos positivos deixa as mãos livres ao futuro Governo para

prosseguir uma política antioperária e antipopular, uma política de recuperação capitalista e latifundista uma política de destruição das grandes conquistas da Revolução, nós só temos a dizer, um acordo nessas condições jamais terá a assinatura do PCP.»

. E prosseguiu: «Desejamos sinceramente manter abertas as portas a um eventual prosseguimento de negociações e à eventual conclusão de um acordo, que seria certamente um factor de primeiro plano para a defesa da democracia em Portugal. Um acordo interpartidário estava bastante avançado, no geral e no que respeita às matérias abrangidas, tinha-se chegado a conclusões comuns e, mais dois ou três pontos, e ficaria aceitável. Mas não se trata de pontos secundários nem aparecidos à última hora, trata-se de pontos fundamentais e que estão sempre presentes, tanto naquilo que o nosso partido diz ao povo português como naquilo que disseram as nossas delegações à mesa das negociações com o Partido Socialista».

Álvaro Cunhal explicou pois que o PS apenas na véspera do prazo previsto apresentou por escrito as suas propostas e com aspectos inaceitáveis. Foram propostas alterações ou emendas mas o PS recusou.

Referindo a seguir, que a outra grande dificuldade, que surgiu nos últimos dias nas negociações respeitou à fórmula de Governo, Cunhal evocou o facto de o PCP ter admitido que pudesse «não haver à partida discriminação política» para frisar que o seu partido sempre dissera, no entanto, que não apoiaria ou daria cobertura «a um governo de coligação aberta ou disfarçada do PS com o CDS, com o PPD ou com estes dois partidos reaccionários».

«Ora a verdade — prosseguiu o dirigente comunista — é que ao abrigo da fórmula «Governo PS com personalidades», se foram desenhando e precisando os contornos de um tal verdadeiro Governo de coligação». E continuou: «quando lemos no jornal reaccionário «Tempo», do dia 12, que o CDS terá três Ministérios e três Secretarias de Estado, e quando se fala nos dirigentes aos quais seriam confiadas importantes pastas, concluiu-se sem dificuldade que não se trataria de um «Governo PS com personalidades» mas de uma verdadeira coligação do PS com o CDS».

«Bem se pode dizer — ironizou Cunhal — que tais dirigentes do CDS seriam desvinculados ou despartidarizados. Seria tão absurdo considerá-los «personalidades» desvinculadas do partido, como se aparecessem no Governo como ministros, camaradas como Octávio Pato ou Ângelo Veloso, e nós afirmássemos que não estariam ali a representar o Partido, mas desvinculados e despartidarizados...».

GARANTIAS

E sobre este ponto concluiria: «havendo um acordo político entre o PCP e o PS, o Governo a formar, para não ter logo à partida, a oposição do PCP, deverá dar garantias de que não realizará uma acção governativa que reduza a um papel sem valor o acordo político PS-PCP.»

. Manifestando a disposição do PCP de continuar aberto ao diálogo e a busca de solução, o líder comunista diria ainda: **«Mas o PCP não faz dos interesses vitais do povo e do País, não faz da Reforma Agrária e das outras grandes conquistas da revolução portuguesa, moeda de troca de acordos partidários.**

O PCP não procura entendimentos oportunistas mas acordos políticos reais, que abram caminho à solução dos problemas e à saída da crise.

O PCP é e será, para com quem a ele se alie, um aliado leal e seguro. Mas nunca dará cobertura a uma política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, nunca dará cobertura a um governo de coligação do PS com o CDS ou o PPD.»

APELO À UNIDADE

. **Octávio Pato**, segundo orador da sessão, salientou a necessidade de se defender e alargar a unidade dos trabalhadores e do movimento sindical e dos democratas e antifascistas, como condição essencial para a defesa da democracia e das conquistas de Abril.

Disse, a propósito: na época fascista, não era possível lutar com sucesso sem a colaboração dos comunistas. No Portugal dos nossos dias, só com o PC se poderá defender e salvaguardar as conquistas da Revolução de Abril. «O anticomunismo continua a ser o principal estandarte das forças que querem voltar ao passado, pois os Kaúlzas, os Sás Carneiros, os Amarais, e todos os agentes declarados ou encobertos do imperialismo, sabem que só poderiam destruir a democracia se conseguissem isolar ou marginalizar o PC».

27 MIL NOVOS MILITANTES

Ângelo Veloso, primeiro orador da sessão, deu os números da promoção «Conquistas de Abril» que trouxe mais 27 mil militantes ao PCP. Registamos alguns: «Já nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, entraram para o Partido, uma média mensal de 7.600 novos camaradas. Só nestes três meses, filiaram-se mais de 23.000 militantes. Em Dezembro, entrou para o Partido uma média de 274 militantes por dia. Em Novembro atingiu-se uma média diária de 280 novos militantes.

«O estudo pormenorizado dos dados da Promoção mostra a cara do nosso Partido: 75,3 por cento dos novos militantes são trabalhadores; 58 por cento são operários. Destes, 13,6 por cento são operários agrícolas. (...). Houve recrutadores verdadeiramente notáveis. Num só dia, houve camaradas que recrutaram 30, 40, 50 e mesmo 70 novos militantes. (...) É de salientar que as maiores percentagens de recrutamento operário foram atingidas pelas Organizações do Norte (62 por cento), onde a classe operária confia e apoia cada vez mais o seu Partido; Contamos hoje, com mais 20.000 militantes trabalhadores dos quais 15.770 operários.»

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
SÓ 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

ASTER
23 ANOS
QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO
LIVROS ESCOLARES
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO
LIVROS DE FRANCÊS
• JE COMMENCE I
• JE COMMENCE II
EM DISTRIBUIÇÃO EM TODO O PAÍS

SALDOS
para homem e senhora
SERGIO SAMPAIO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 9 A
TELEFONE 53 56 88 — LISBOA
COM INÍCIO EM 16-1-78

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 716, arquivo 45, para o estabelecimento em Vale de Cães-Azeitão, freguesia de S. Simão, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 6 kV, com 53 metros, do apoio n.º 3 da linha RA-06-22-1-4 C. Augusto dos Santos, para o posto de transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Vale de Cães, Azeitão [RA 06-22-1-4-1 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Vale de Cães, ST 182)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 682, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Alfena, concelho de Valongo, de uma linha aérea a 15 kV, com 406 metros, do apoio n.º 8 da linha de ligação Abelheira-Alfena ao posto de transformação de Alfena-Trás do Casal, da Câmara Municipal de Valongo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A CP INFORMA:

TRANSPORTE DIRECTO DE TRABALHADORES DE CASTELO BRANCO A HENDAYE

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo Branco e Hendaye, às quintas, sextas-feiras e sábados de 5 a 28 de Janeiro de 1978, o seguinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações		3021/315 2.ª classe
		H. M.
CASTELO BRANCO	P.	16-35
Lardosa	P.	17-13
Castelo Novo	P.	17-32
Penamacor	P.	18-02
Fundão	P.	18-24
Tortosendo	P.	18-50
Covilhã	P.	19-07
Belmonte	P.	19-33
Guarda	(C.	20-20
	(P.	21-13
Vilar Formoso	(C.	21-52
	(P	22-22
Fuentes d'Oñoro	(C.	22-25
	(P.	0-05 (H. E.)
Medina del Campo	(C.	3-23
	(P.	3-43
Irun	(C.	10-15
	(P.	10-55
Hendaye	(C.	11-00
	(	
	(P.	11-45 (H. F.)
Paris-Austerlitz	C.	19-10

(H. E) e (H. F.) — A hora espanhola e francesa está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.

EXCESSO DE PRODUÇÃO AFECTA O AGRICULTOR (CONCLUSÃO)

JNF quer promover consumo e exportação da batata

Lourdes Féria

..Depois de termos divulgado a posição das organizações da lavoura da Beira Litoral, no respeitante ao problema do escoamento da batata, decidimos ouvir a versão da Junta Nacional das Frutas, organismo directamente envolvido no assunto. Como já referimos nas reportagens anteriores, a campanha agrícola de 77 saldou-se como uma das maiores produções dos últimos dez anos. Este fenómeno deve-se a um aumento de 35 por cento da área semeada e a condições meteorológicas favoráveis. Prevê-se assim, uma produção de um milhão e duzentos mil toneladas. Muita batata para um País que carece de indústrias transformadoras do produto. Nem as organizações da lavoura possuem estruturas que permitam a recolha de tão elevada produção nem tão pouco a Junta. Embora este organismo disponha de 14 armazéns especialmente construídos para esse fim.

Na tentativa de solucionar o problema a JNF procurou conseguir mediante o aluguer ou cedência temporária, toda a armazenagem disponível nas diversas regiões produtoras. Apesar dos esforços realizados o certo é que se encontra ainda muita batata por recolher, sob o controlo da Junta. Este organismo tentou também a exportação e nesse sentido fez algumas diligências, sem êxito. Em toda a Europa houve grande produção de batata e os preços praticados pelos países produtores são mais baixos do que os nossos. Segundo nos informaram os responsáveis da JNF na França paga-se ao produtor 1$oo por cada quilo de batata de consumo e na Bélgica 1$20. O preço de exportação em Inglaterra é de 3$70. E o público consumidor compra batata em Espanha a seis pesetas o quilo (cerca de 3$00):

Enviámos telexes para a Nigéria, Guiné, Angola, Moçambique e Bulgária. E há uma empresa a tentar a exportação para o Brasil. Apresentámos no mercado estrangeiro a proposta de 125 dólares a tonelada o que corresponde a 4$80 o quilo. O Fundo de Fomento já perdia dinheiro mas nem a esse preço conseguimos vender, diz o eng.º António Resende, vice-presidente da JNF.

NÃO SE IMPORTAM MAIS FLOCOS

No mercado interno as perspectivas também não são nada encorajadoras. A Junta além da batata produzida no continente, comprometeu-se a comprar duas mil toneladas aos Açores. Mais batata para colocar no mercado. Tentou as cantinas, asilos, hospitais e outras instituições do género para as quais enviou uma circular a pedir **uma maior utilização da batata nas suas ementas».** E a indústria? Seria uma solução.

«Devia haver uma indústria para preparar farinha de batata que se utiliza para engrossar as sopas e flocos que se consomem nos purés. Estamos a importar 1500 toneladas de flocos mas este ano vamos cancelar essa importação. Não autorizamos nem um grama de flocos importados. As pessoas que voltem a usar o garfo e o passe-vite...»

Havia ainda o recurso da COBAL, uma fábrica transformadora, situada em Cantanhede. Hipótese a excluir. Como não está apetrechada para o efeito, se lá fosse colocada batata a 4$00, cada quilo de pó sairia a 61$00. E ainda com a agravante do pó ser verde. Portanto uma farinha de batata que aparecesse no mercado nestas condições (cara e verde) seria de difícil aceitação.

O escoamento da batata tornou-se um cavalo de batalha para as cooperativas da Beira Litoral que já se empenharam em determinadas formas de luta nomeadamente a paragem da Volta a Portugal em Bicicleta, o Verão passado (iniciativa da Cooperativa de Cantanhede) e em diversas críticas ao Governo. E tudo por causa da batata. Um problema que assumiu dois aspectos: o escoamento da batata de consumo e a imposição da batata de semente nacional.

Em 14 de Outubro de 77 o Governo publicou a portaria 446 nos termos da qual caberia à JNF intervir no escoamento da batata de consumo fixando o preço de 5$20 com excepção da variedade «Arran-Banner» cujo preço foi estabelecido em 4$90. Estava tudo certo só que a Junta não possui armazéns em número suficiente para guardar a batata. Daí as demoras e consequentemente as críticas, visto que a batata corre o risco de se estragar. Por sua vez os responsáveis da JNF, os eng. Renato Bernardino (presidente) e António Resende e Fernando Rogado (vice-presidentes) numa conversa que com ele tivemos criticaram a actuação das organizações da lavoura por estas não terem manifestado a tempo e horas as suas produções de batata.

Segundo o engº. António Resende, a Junta enviou uma circular às cooperativas no sentido de declararem até ao dia 20 de Outubro as quantidades de batata que os lavradores da zona pretendiam entregar. O prazo acabou por ser prolongado até ao dia 31 de Outubro. No entanto, acentuam os porta-vozes da Junta, que as organizações de lavoura continuaram a manifestar batata mesmo depois do prazo. Apenar de tudo, aquele organismo estatal não se recusou a receber a batata dando, porém, prioridade à produção manifestada até 31 de Outubro. De acordo com as informações prestadas pelos responsáveis da Junta, a Cooperativa de Vagos inscreveu de início 235 toneladas de batata, quantidade que foi toda retirada. Agora **«aparece com mais 936 toneladas».** O mesmo sucedeu com a cooperativa de Oliveira do Bairro que inscreveu 185 toneladas, batata retirada pela Junta na sua totalidade. Mais tarde declarou ter mais 766 toneladas para escoar.

A Junta tinha feito um determinado esquema de armazenagem e não podemos, portanto, de um momento para o outro, inventar sítios para meter a batata. Já enviamos uma circular às cooperativas pedindo para nos emprestarem armazéns. Raras foram as que responderam ao nosso apelo. E depois vão para os jornais dizer que a Junta não recebe as batatas...», sublinha o engº. António Resende.

Ainda de acordo com as declarações dos responsáveis da Junta Nacional das Frutas a intervenção deste organismo na região de Aveiro monta já 1.276 toneladas. Batata paga logo na altura. Até ao dia 13 de Dezembro de 1977 a Junta já tinha pago aos produtores organizações da lavoura da Beira Litoral 6.635 contos.

PLANIFICAÇÃO DA AGRICULTURA

Apontámos aos dirigentes da JNF a necessidade, sentida pelos agricultores, de haver uma planificação na agricultura que implica a fixação dos preços dos produtos antes das campanhas para que os lavradores saibam com o que podem contar.

«Isso é um problema do MAP. No entanto nós, na Junta, criámos um Gabinete de Estudos Económicos para proceder à análise dos custos de produção. Mas só podemos intervir como consultores. A Junta não pode fixar preços. Essa tarefa cabe à Direcção-Geral do Comércio Alimentar».

Entretanto o Gabinete de Estudos da JNF, recentemente criado, dedica-se neste momento a estudar o custo de produção da ervilha. Gostaríamos de saber porque é que o custo de produção da batata sai tão elevado em relação aos outros países?

..Os responsáveis da JNF sublinham: **nos outros países há**

uma grande produção e a sua agricultura é mais evoluída que a nossa. Por exemplo a Bélgica tem uma média de 45 toneladas por hectare e nós apenas 10. Com áreas tão pequenas a mecanização torna-se difícil».

Sugerimos o emparcelamento do minifúndio como forma de solucionar o problema. O eng.º António Resende respondeu que os problemas de parcelamento e emparcelamento são difíceis de pôr em prática **«em qualquer parte do mundo».** Em que fundamentos se apoiou o ministro para estabelecer o preço de 5$20 para a batata? Outra pergunta.

«Procedeu-se a um apanhado em todo o País para se saber os custos de produção. Num raio de cinco mil quilómetros que abrange as regiões produtoras: Aveiro, Beira Alta, Trás-os-Montes, Póvoa de Varzim, Beira Baixa, Oeste e a zona de Moita e Sarilhos onde se cultiva a batata «Primor». Embora os custos de produção variem de zona para zona apurou-se uma média que, a nosso ver, não é desfavorável. Sobretudo para a zona de Aveiro. Os lavradores todavia aí fazem barulho porque a batata que produzem é da que se estraga mais depressa.

Quanto à criação de uma indústria transformadora de que o País necessita, segundo os dirigentes da JNF, já foram feitas tentativas nesse sentido tendo o Governo entregue o projecto à iniciativa privada. Foram mesmo contactados indivíduos retornados das ex-colónias aos quais se facultavam canais de crédito especiais. Nada disso deu resultado. Ninguem quis montar essa indústria em Portugal.

«Na Holanda não existem armazéns de batata mas sim indústrias transformadoras. O processo de armazenagem sai caro e a batata é um produto barato que não pode ser encarecido com as despesas de armazenamento», salienta o eng.º António Resende.

A BATATA REPUDIADA

A imposição da batata de semente nacional, na proporção de 25 por cento por cada saco de cem quilos, determinada através de uma portaria do MAP, é outra questão contra a qual as organizações da lavoura se batem. Os agricultores rejeitam a batata de semente produzida pelas Cooperativas de Montalegre, Paredes de Coura, Boticas, Chaves, Moimenta da Beira e Bragança.

Não me pergunte a razão da recusa dos agricultores porque não tenho dados técnicos que expliquem o repúdio que a lavoura faz à batata de semente nacional. Mas o Governo tinha de dar uma saída a essa batata. E pensou que a melhor maneira de esgotar a batata de semente nacional seria obrigar o importador a ficar com ela. Os agricultores não a querem. Aqui não há filhos e enteados. Se nós ficamos com a produção da batata de consumo porque não havemos de fazer o mesmo com a batata de semente nacional? diz o engº. António Resende.

Referimos na nossa conversa com os responsáveis da JNF que os lavradores e as organizações da lavoura criticam a intervenção dos importadores da batata no circuito de comercialização. Porque não importa directamente a Junta?

«A Junta não tem estruturas para isso. Estruturas que custariam milhares de contos a montar. Por outro lado os importadores, têm a sua organização, os seus empregados. E é através da JNF que adquirem a batata de semente estrangeira depois de fazerem prova de que já compraram a batata nacional».

Será que o País não tem condições para cultivar batata de semente? Será que a maneira como ela é cultivada não obedece às regras que a definem como tal? São interrogações que colocamos à Junta.

Averiguar isso não cabe à JNF mas sim à Direcção-Geral de Protecção à Produção, antigos Serviços Fito-Patológicos, organismo do MAP. São eles que certificam a batata e nós temos de aceitar essa garantia. Pensamos, todavia que no meio de tudo isto se nota um ggrande proteccionismo às cooperativas de batata de semente. Elas querem lá saber se a batata é boa ou má...têm sempre a batata vendida».

E se os lavradores e as suas organizações teimaram em não aceitar a batata de semente nacional? Uma hipótese a considerar.

Têm de aceitar ou não levantam a batata estrangeira. Se eles conseguirem uma autorização do secretário de Estado do Fomento Agrário para a Junta comprar batata de semente a 5$20 pagando o Governo o diferencial, muito bem. E aconteceria o haraquiri da batata de semente nacional, no qual o Governo não deve estar interessado...», afirma o engº. António Resende.

Trabalhadores denunciam degradação na "EP Notícias-Capital"

Por uma circunstância que nada tem a ver com o deliberado e usual «envio aos órgãos de Comunicação Social», chegou-nos às mãos um comunicado interno da Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública «Notícias-Capital», que integra os nossos colegas «Diário de Notícias» e «Capital», além de outras publicações.

Pelo seu conteúdo, este comunicado reflecte as tensões que a resposta da Administração da EPNC a um possível «reajustamento salarial» pedido pelos trabalhadores, provocou naquela empresa pública. Salientaremos apenas alguns dos períodos que neste comunicado melhor acentuam as contradições ali existentes.

Diz-se no referido comunicado entre outras coisas: «A EPNC é, nem mais nem menos, uma pequena parcela-espelho da grave crise política e económica que o País atravessa. A falta duma gestão adequada, aos diversos níveis, tem remetido para os trabalhadores a sobrecarga de uma situação inflacionária e especulativa, com o consequente aumento do custo de vida que os salários já dificilmente podem superar.

E adianta-se no comunicado dos trabalhadores da EPNC: «A par disso, um total desrespeito pelas conquistas de Abril, alcançadas pelos trabalhadores, põe em causa o seu direito ao trabalho e ao salário, o controlo de gestão, o reconhecimento — e facto e de direito — as suas organizações representativas».

No final do mês de Dezembro e após diversas tentativas de negociação, através da CT, centenas de trabalhadores dos vários sectores da empresa (e não somente os trabalhadores gráficos), entregaram uma moção ao sr. Caissoto Rosa, reivindicando o reajustamento salarial para toda a Empresa, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1978.

Finalmente uma resposta tardia surgiu. Os argumentos apresentados são demasiado débeis, segundo a óptica dos trabalhadores da EPNC. Um desses argumentos da Administração foi dado nestes termos: «Responsabiliza-se a política governamental pela deliberação da fusão...» quando «as comissões de trabalhadores de então colaboraram e até fizeram reuniões em conjunto para o efeito...»

Lembram os trabalhadores que actos dos do tipo apontado só podem ser da responsabilidade de um Governo. As Comissões de Trabalhadores recusam-se a tomar parte na responsabilidade desses actos, que não lhes pertencem em absoluto.

Falando da fusão «Diário de Notícias-Capital», aquele comunicado acrescenta que os trabalhadores não foram ouvidos para tal e que todas as alternativas a apresentar o foram de tal modo que viriam apenas a beneficiar os interesses de um pequeno grupo de mentores.

Destaca-se no comunicado a má estruturação de serviços e não cumprimento da legislação em vigor quanto ao gasto de papel. E diz-se ainda:

«Porque razão não foram ainda encerrados os processos dos jornalistas suspensos em 25 de Nov. 1975, mantendo-os arbitrariamente afastados do serviço, dando origem a declarações públicas sobre gastos com «quem não trabalha»? Será por culpa dos mais directamente afectados?...

Não será isto uma clara discriminação política?

Fala-se na falta de bons profissionais mas, para suprir a sua ausência e apesar do desemprego cada vez maior na classe, vão buscar gente que de jornalismo têm apenas o nome, possuída embora de bons dotes de subserviência ao Poder e utilizando as formas mais primárias de sectarismo e retrocesso.

Há alguns dias, a CT foi legalmente solicitada a pronunciar-se sobre um dos processos pendentes, tendo tido oportunidade de se fundamentar contra a inconstitucionalidade que a sua abertura representa, mais acentuada pela tenebrosa decisão de despedimento que lhe foi atribuída pela Administração. Volta-se a despedir com excesso de facilidade...

Qual a razão que leva alguns responsáveis nomeadamente o sr. Rodolfo Iriarte, chefe da redacções de «A Capital», a desenvolver autênticas perseguições a trabalhadores do seu sector (entre outros, a Graciete Gaspar) levando-o a participar de faltas ao serviço que nunca foram cometidas?

Vários trabalhadores, quer da Redacção, quer de outros sectores, inclusive elementos da Comissão de Trabalhadores, têm sido vítimas de provocações e perseguições que os têm levado ao desequilíbrio físico e psíquico.

Não será também uma vergonhosa arbitrariedade, impedir os trabalhadores reformados do gozo de algumas regalias sociais, nomeadamente a refeição diária?

E denuncia-se no referido comunicado:

Na EPNC, a ordem arbitrária e anticonstitucional, recai em qualquer situação de pluriemprego. A CT entende que tais medidas sendo uma clara violação à Constituição, permite criar novas situações de desemprego ou mesmo de subemprego. Contra isto a CT trará ao conhecimento dos trabalhadores, através do Secretariado Coordenador, uma exposição mais completa e pormenorizada.

O que leva a administração a divulgar «normas para porteiros e vigilantes» apelando a formas de intervenção, típicas do 24 de Abril de 1974? Senão, veja-se o ponto 10 de uma nota datada em 18 de Novembro passado:

«Como, pela Administração, foi expressamente proibido dentro das instalações da Empresa, que se joguem fogos de azar, devem os vigilantes, delicadamente, chamar a atenção para essa determinação a quem não estiver a cumpri-la. Desse facto deve dar parte no relatório diário, indicando o nome das pessoas a quem foi chamada a atenção e da forma como a acataram». Que pensar, pois?... Ao que isto vou!

E depois de se afirmar que muitas das retaliações aos trabalhadores não são só económicas mas são também eminentemente políticas, termina-se deste modo!

Na verdade, os produtos de Comunicação Social da EPNC não são — ão podem ser — propriedade exclusiva de algumas dezenas de pessoas mas de um todo, que é a empresa e para os quais contribuem cerca de 1800 trabalhadores. Se há uma «boa imagem a recuperar» é porque alguém a destruiu. Não nós, os trabalhadores.

Sindicato dos Jornalistas alerta contra despedimento colectivo

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas alerta a opinião pública para a iminência de despedimento colectivo de jornalistas, referida num despacho do ministro Almeida Santos, do dia 3 do corrente ao mesmo tempo que são abertos quase duas centenas de postos de trabalho nas redacções da RDP, RTP e ANOP «sem que a situação dos jornalistas inactivos fosse considerada e sem que o Sindicato fosse consultado». Lembra-se que mais de uma centena de jornalistas permanecem actualmente inactivos, alguns deles sem vencimento há largos meses, se bem que pertençam a quadros redactoriais de jornais estatizados ou em que órgãos do Estado tiveram intervenção directa. Perante o despacho ministerial a Direcção do Sindicato dos Jornalistas afirma recusar qualquer despedimento colectivo de jornalistas, exigir a definição de uma política de informação que passe pela classe e pela Assembleia da República e opor-se à situação de continuada inactividade de mais de uma centena de jornalistas profissionais em circunstâncias para as quais os trabalhadores nada concorreram. O Sindicato contactará com as administrações da Rádio, Televisão e Imprensa no sentido de apurar se estão a dar cumprimento ao despacho ministerial que — não especificando critérios que devem vincular as respectivas administrações — determina medidas para uma possível solução do problema.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Actores do Brasil debatem TV, cinema e teatro

Os actores Armando Bogus, Natália do Vale e Lima Bastos, que conforme temos noticiado se encontram entre nós para interpretar a peça «Bonifácio Milhões», estarão amanhã no Conservatório Nacional para participar num debate sobre a televisão, o cinema e o teatro no Brasil.

O debate terá início às 17.30, com entrada livre.

TOP STAR

CAMPO D'OURIQUE — LAPA — ESTRELA

TAMBÉM VENDEMOS MAIS BARATO

ADULTO		CRIANÇA (Todos tamanhos)	
Calças de Flanela/Lã ..	390$00	Camisas Flanela	99$00
Calças ganga desde	150$00	Camisas malha jersey .	129$00
Calças veludo desde ...	450$00	Saias de ganga	125$00
Camisas em tecido desde	180$00	Saias bombazine	235$00
Camisas flanela desde	180$00	Saias fazenda	260$00
Camisas Jersey desde	1950$00	Pulovers malha	109$00
Blusões tipo cabedal ...	900$00	Gola alta malha	109$00
Vestidos estampados ..	329$00	Calças ganga	125$00
Camisolas gola alta	139$00	Calças bombazine	290$00
Pulovers malha desde ..	79$00	Bibes Flanela	189$00

CALÇADA DA ESTRELA, 106 • Tel. 66 07 93

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário

Lic. Zulmira da Natividade Martins Neto

Lino da Silva

CERTIFICO, que por escritura de 7 de Dezembro de 1977, lavrada de folhas 81 a 82 v.º, do livro A-139, de escrituras diversas deste cartório, foi ente dr. José António de Mello Pinto Ribeiro e Maria Godinho Saldanha Cruz de Mello Pinto Ribeiro, constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos do pacto constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «INFORMEDICAL, ACESSORIA À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E QUÍMICA MÉDICA, LIMITADA», e terá uma duração por tempo indeterminado, a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO — A sede social, é em Lisboa, com domicílio, provisoriamente, na Rua Duque de Palmela, número vinte e sete, quinto andar, esquerdo, freguesia de Coração de Jesus, podendo a sociedade constituir quaisquer formas de representação, permanente ou temporária, em Portugal ou no estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO — O objecto social será a acessoria técnica e científica médica às indústrias farmacêutica e química médica, podendo a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial não proibida por lei.

ARTIGO QUARTO — O capital social é de cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas: uma pertencente à sócia Maria Godinho Saldanha Cruz de Mello Pinto Ribeiro, no valor de quarenta e cinco mil escudos, e outra, pertencente ao sócio José António de Mello Pinto Ribeiro, no valor de cinco mil escudos.

ARTIGO QUINTO — A gerência da sociedade cabe unicamente ao sr. dr. Manuel de Mello Pinto Ribeiro, dispensado de caução, e que só por si poderá representar a sociedade e obrigá-la em todos os actos, judiciais e extrajudiciais.

ARTIGO SEXTO — O gerente, dr. Manuel de Mello Pinto Ribeiro, desde já fica autorizado a nomear procurador da sociedade, ao qual poderá conferir todos ou parte dos poderes de gerência.

ARTIGO SÉTIMO — As deliberações dos sócios, serão tomadas em assembleia — a qual será convocada, sempre que outra forma não seja exigida por lei, por carta enviada aos sócios — ou nos termos do parágrafo segundo e seus números do artigo trinta e seis da Lei das Sociedades por Quotas, forma que desde já fica expressamente autorizada.

ARTIGO OITAVO — Não são permitidas as cessões de quotas sem expressa autorização da sociedade, salvo no caso de transmissão a favor do gerente.

ARTIGO NONO — A sociedade poderá amortizar, pelo valor do último balanço, as quotas dos sócios, em caso de morte, interdição, falência ou insolvência, mediante deliberação tomada pelos sócios nos termos do artigo sétimo, no prazo de noventa dias desde o conhecimento do facto.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, catorze de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante

Maria Manuela Vilhena Azevedo Correia

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

ELEIÇÕES

A Direcção do Sindicato, considerando a importância que tem para a defesa dos trabalhadores o reforço da unidade nos Sindicatos, exorta todos os rodoviários a participarem massivamente - VOTANDO - no acto eleitoral, que decorrerá no dia 17 de Janeiro, das 8 às 23 horas.

É nas eleições que os trabalhadores escolhem os elementos que vão dirigir a vida do Sindicato e organizar e dirigir as grandes lutas em que por certo os trabalhadores terão que participar.

As mesas de voto, conforme foi oportunamente divulgado, funcionarão nos seguintes locais:

MESAS DE VOTO (Locais)	VOTAM NESTA MESA DE VOTO OS SÓCIOS CUJO LOCAL DE TRABALHO (considera-se a sede da empresa) seja em:
- Sede do Sindicato Av. Visconde Valmor, 34 - 2º	Lisboa, Oeiras (incluindo os centros de Massamá e Queluz de Baixo da RN), freguesia de Milharado, Loures (à excepção das freguesias de Sta. Iria de Azóia, Camarate, Apelação, Unhos, Moscavide, Sacavém e S. João da Talha.)
- Delegação de Cascais Lote 1-8º Lapinha-Pai do Vento	Todo o concelho de Cascais
- Delegação de Mem-Martins Urbanização Beirobra, Rua C-Lote 31-c/v	Sintra (todo o concelho, excepto os centros de Massamá e Queluz de Baixo da RN)
- Delegação de Mafra R. Estevão de Jesus Marta/Lote 4 r/c Esq?	Mafra (todo o concelho, à excepção da freguesia de Milharado)
- Delegação de Torres Vedras R. Tenente Valadim, 1-2º	Concelhos de: Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Lourinhã e Cadaval.
- Delegação de Vila Franca de Xira R. Serpa Pinto, 136-2º	V. F. Xira, (à excepção da freguesia da Póvoa de Sta. Iria) Alenquer, Azambuja e Arruda dos Vinhos
- Delegação de Sacavém Praça da República, 66-A	Freguesias de: Unhos, Sta. Iria de Azóia, S. João da Talha, Sacavém, Moscavide, Camarate Apelação e Póvoa de Sta. Iria.

NOTA- Para melhor elucidação sobre qual o local onde vais votar, deves consultar os mapas publicados nas páginas 2 e 3 do último jornal A RODA, ou os mapas afixados na Sede e Delegações do Sindicato bem como os cadernos eleitorais que se encontram afixados nesses mesmos locais desde o dia 2 de Janeiro.

O TEU VOTO DARÁ MAIS FORÇA À TUA ORGANIZAÇÃO DE CLASSE PARA DEFENDER OS TEUS DIREITOS

QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO !

Lisboa, 15 de Janeiro de 1978

A Direcção

Rogério Dantas

HABITAÇÃO E URBANISMO

Lavar a roupa... em "bate-papo" ou habitação e urbanismo em quadradinhos

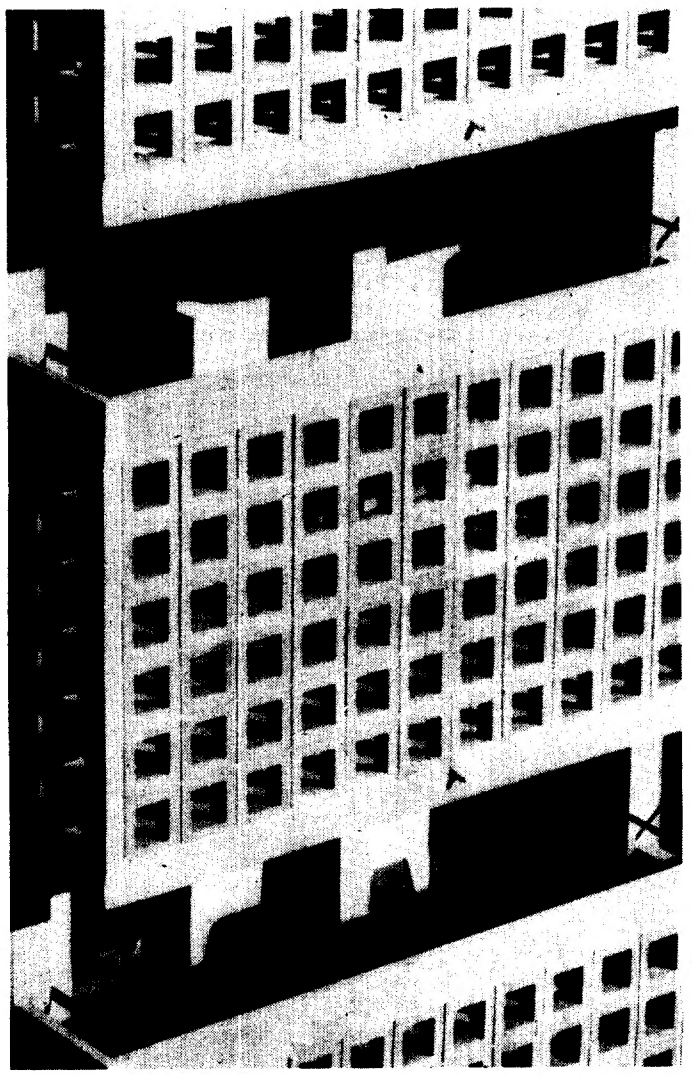
R. TOULSON A. LEITE

Damos hoje continuidade, sobretudo com a apresentação de imagens fotográficas que são um meio de comunicação que cremos suficientemente persuasivo, ao nosso artigo de 6 de Dezembro último, do título «Promiscuidade consagrada e programada». E que, provavelmente, não terá passado despercebido a quem se interessa por estes temas, autoridades incluídas.

Nesse dia e no seguinte (até cerca das seis horas da manhã do terceiro) debatia-se na Assembleia da República a moção de confiança ao I Governo Constitucional. Razao porque, muitas das atenções dos portugueses, sobrecarregados de numerosos «problemas» e que anseiam ver formulados com ponderação para que se alcancem para eles soluçoes correctas, se concentrariam na expectativa dos resultados de uma votação decisiva para o futuro de uma sociedade que se deseja urgentemente renovada e não mais adiada.

Problemas esses, entre os quais avulta o da habitação que, quanto a nós, merece tanto como os outros, os económicos e os financeiros, que se lhe dedique cuidado especial para que construídas habitações, blocos, torres, bandas, e «mamarrachos» de diversas configurações, se não venha a caír em contradições que desmintam social e implacavelmente uma política que tem, necessariamente, de ser de qualidade e não apenas de numeros de fogos construídos, muito embora quantitativa e estatisticamente satisfatória essa política se orientada apenas com este último fim em vista. A qualidade de vida que resulta da qualidade da habitação em que as populações de fracos recursos e as trabalhadoras se alojarão, pode parecer, apreciada fugazmente, de somenos importância, mas unicamente a médio ou curto prazo. O reflexo, a prazo mais longo, especialmente para as gerações nascidas em alguns desses blocos de habitações, ou para as da recuada infância aí realojadas, habitações de qualidade que nem sequer é discutível porque são notórias deficiências graves que afectam a «privacidade pessoal» e a «intimidade familiar» (e não o inverso, salvo o devido respeito, como se le e prescreve no Artigo 65.º da Constituição — «intimidade pessoal» e «privacidade familiar») é, e espera-se que se concorde connosco, de implicações sociais e psicossociologicas que podem e devem ser aquilatadas desde já e não, pelos efeitos desencorajantes que venha a produzir, no futuro mais ou menos remoto. Ambientes, como se sabe, são poderosamente influentes, positiva e negativamente, na formaçao de crianças e de adolescentes e no comportamento de todos, incluindo os adultos.

Por outro lado, em desoladora confirmação, a insistência na construção de «mamarrachos», de nível, de precária e ilusória ou mistificadora economia, degrada o património habitacional da cidade e consequentemente afecta a sua riqueza arquitectónica, em termos latos e sociais, deixando para os vindouros, em acréscimo, novos e insuspeitados «problemas» cuja única solução, para nós já evidente, há-de ser, redentoramente, a da demolição pura, simples e sistemática. Recorde-se a destruiçao compacta do «projecto Pruitt-Igoe» de habitaçoes sociais (publicas) de St. Louis, no Estado de Missouri, de 43 «mamarrachos» gigantes, de dez e mais andares (para cerca de duas mil famílias realojadas) ordenada pelo Governo dos Estados Unidos, cf. referências, entre outras, em «Newsweek», de 7 Nov. 77, e em «The Home of Man» (O Lar do Homem), de Barbara Ward, livro editado em relação directa com a Conferência das Nações Unidas — Habitat-76 — de Vancouver, Canadá.



Quinta das Laranjeiras. Designação toponímica de bairro próximo de Moscavide servido pela carreira de autocarros 44. Foto de parte de prédio, desocupado, ilustrando motivo decorativo arquitectónico que se repete nas fachadas de galeria/varanda (ver foto 3). Repare-se nos lava-roupa colocados frente-a-frente separados por estreito muro. A «galeria/varanda» é o único acesso às moradas e serve os seus utentes, fornecedores, pessoas das relações de amizade, visitantes e quem mais quw queira dirigir-se a essas moradas

Fachada típica, sobre a via pública, como a oposta de «galerias/varandas, de arquitectura que nos atreveríamos a qualificar de «presidiária». Não há nela uma porta de acesso aos andares todas as janelas, estreitas ou são de peito ou denunciadores postigos junto ao tecto das habitações, nem uma janela de sacada ou uma varanda para desafogo e para espairecer. A imagem traduz solidão e desânimo. A roupa que se suspende de três das janelas dos ultimos andares, é de cama, lençóis e cobertores, provavelmente, 36 famílias habitam este bloco

«Galeria/varanda» de prédio ainda desocupado. Espécie de estrito arruamento sobrelevado, recurso «técnico» que não e senão uma forma artificiosa de ampliar, com sacrifício da «intimidade familiar» dos moradores, integrando-o embebido na construção do bloco, o espaço urbano de circulação de peões. Vendedores-ambulantes-ao-domicílio terão de ter direito a este acesso, porque não há outro. As janelas das habitações, dando sobre a «galeria/varanda», não podem abrir-se despreocupadamente. Recear-se-á devassa ou roubo. Às segundas e terças-feiras, especialmente, quando não aos domingos, estas «galerias/varandas» de prédios habitados estão repletas de roupa a secar. Além de outros inconvenientes, a luz entrará mais dificilmente pelas janelas já ensombradas pelas coberturas das galerias. Interrogamo-nos, esquecendo ou ignorando esta realidade, sobre o interesse de um eventual inquérito, de dezenas de contos de réis de encargos, que tentasse avaliar do grau de satisfação dos utentes em relação unicamente aos interiores das suas habitações, com colheita de sugestões sobre alterações a realizar que pudessem tornar-se válidas para futuros projectos que persistem nesta concepção arquitectónica de «ambiente-imediato habitacional». Espaço correspondente a seis moradas.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA «EMPREITADA DE FORNECIMENTO, TRANSPORTE E MONTAGEM DAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DA ESTAÇÁO DE TRATAMENTO DE SACAVÉM»

Faz-se público que no dia 27 de Fevereiro de 1978 pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário prestar a caução provisória de escudos 20 000$00 (vinte mil escudos) nos termos do Programa do Concurso.

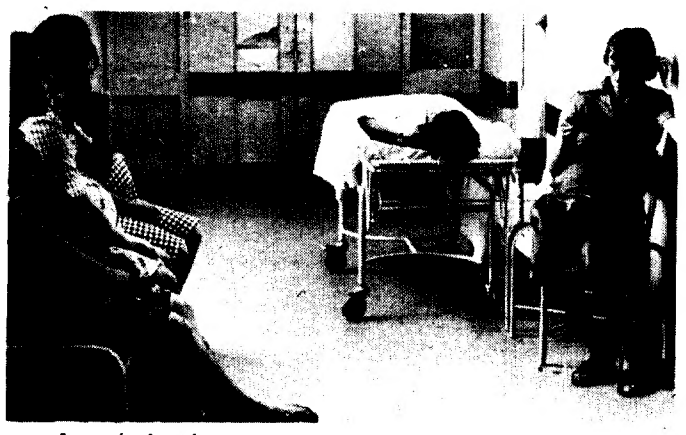
Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da VI Categoria, da 7.ª e 8.ª subcategorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, até às 17 horas do dia 24 de Fevereiro de 1978.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis, excepto sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau



A angústia atinge as mulheres que decidiram engravidar. As condições de parto e de apoio às grávidas não existe no nosso País. Será que as mulheres ainda continuam a parir nos corredores da Maternidade Alfredo da Costa?

PLANEAMENTO FAMILIAR

Relações sexuais não podem ser factor de "angústia contínua"

«As relações sexuais devem ser uma forma de diálogo enriquecedor para o casal e não um factor de angústia contínua, sobretudo para as mulheres, receando uma gravidez não desejada» — afirma a Condição Feminina num dos seus últimos boletins em que aborda o problema do Planeamento Familiar.

E essa «angústia contínua» é diariamente vivida por milhares e milhares de mulheres portuguesas. Apesar de formalmente, como escreve a Condição Feminina, «o planeamento familiar só ter sido encarado como uma medida fundamental de saúde a partir do 25 de Abril», na prática ela não funciona. O planeamento familiar é ainda e apenas sinónimo de controlo da natalidade e isso decide o casal, à sua maneira. Ou a pílula ou outros géneros de contraceptivos... Outras preferem essa «angústia contínua».

Num dos Centros de Planeamento Familiar espalhados por todo o País, mas com reduzidíssima frequência, no de Cuba, um dos médicos afirmou-nos que as mulheres iam às primeiras consultas mas depois os maridos proibiam. Se por acaso engravidam há duas soluções (caso não tenha sido programada): ou deixam vir a criança indesejada ou fazem um aborto clandestino. Os opositores da legalização do aborto, avançam com o planeamento familiar como solução para todos os problemas. Mas, enquanto não for feita a nível nacional uma campanha esclarecedora do que é o planeamento familiar (a televisão tinha aqui um papel decisivo), dos seus objectivos e das suas vantagens, o aborto surge como «salvação» para as mulheres. E como o aborto não é legalizado, obrigam milhares de mulheres a recorrer a «curiosas» fazendo perigar a vida de tantas e tantas mulheres. E, no nosso País, fazem-se mais de cem mil abortos por ano.

OBJECTIVOS DO PLANEAMENTO

«Há quem considere o planeamento familiar sinónimo de controlo da população ou dos nascimentos» — lê-se num documento da Organização Mundial de Saúde que a Condição Feminina também divulga: «Os profissionais da saúde, esses, têm-no como uma componente da saúde da família e um dos aspectos importantes da regulação da gravidez, entre outros cuidados pré-natais, obstétricos e pós-parto.

«As acções que constituem o planeamento familiar são destinadas a levar indivíduos e casais a alcançarem determinados objectivos bem definidos: evitar nascimentos não desejados, favorecer nascimentos desejados, espaçar as gravidezes, ajustar a ocasião dos nascimentos em função da idade dos pais, e decidir o número de filhos do casal. Tendo em vista a prossecução destes fins, o planeamento familiar poderá assegurar vários serviços tais como: informação e aconselhamento, fornecimento de contraceptivos, tratamento da infertilidade, educação sexual e familiar e ainda outras actividades com ele relacionadas: consultas de genética e de aconselhamento conjugal, despistagem de tumores malignos e serviços de adopção, por exemplo».

«O planeamento familiar constitui sem dúvida um grande avanço para a humanidade pois permite a realização de um dos seus mais velhos anseios: o de dominar a função da reprodução. Como tem recaído principalmente sobre as mulheres o encargo da criação e da educação dos filhos, e são também elas que suportam a concepção e o parto — basta pensar-se na situação das mães solteiras — são também elas as primeiras beneficiárias da maior divulgação do planeamento familiar» — prossegue o artigo da Condição Feminina.

O DESPACHO NÃO CHEGA

A preocupação aparente do Poder instituído sobre a questão do Planeamento surge depois do 25 de Abril. Preocupação essa que se reduz um despacho, de 16 de Março de 1976, do então Secretário de Estado da Saúde que passamos a transcrever:

«A Organização Mundial da Saúde desde 1965 tem vindo a chamar a atenção de todos os países para a importância do planeamento familiar na saúde materno-infantil. Com efeito está provado que o planeamento familiar: diminui a morbilidade e mortalidade materna e infantil; melhora as taxas de saúde infantil; tem uma acção preventiva contra o aborto com as suas consequências nefastas na saúde materna e contribui para o bem-estar familiar.

Em Portugal — prossegue o mesmo despacho verifica-se um número elevado de abortos, com funestas consequências na saúde materna. Por outro lado, os meios anticoncepcionais estão a ser usados sem orientação técnica, o que tem originado problemas de vária ordem.

Perante esta realidade, torna-se necessário tomar medidas urgentes que permitam modificar a situação social, e por isso determino que, em todos os centros de saúde, e na medida dss possibilidades técnicas, seja criada uma consulta de planeamento familiar, integrada na valência da saúde materna».

Assim reza o despacho. «Torna-se necessário tomar medidas urgentes» mas que foi até agora feito. E certo que existem Centros de Planeamento espalhados por todo o País. Mas a esmagadora maioria estão... às moscas. Por distritos, a distribuição destas consultas, em Julho de 1977 era sensivelmente a seguinte: Aveiro (6); Beja (5); Braga (4); Bragança (2); Castelo Branco (7); Coimbra (7); Evora (6); Faro (4); Guarda (2) e Leiria (7). Prosseguindo esta enumeração exaustiva, segue-se Lisboa (28); Portalegre (6); Porto (30); Santarém (7); Setúbal (17); Viana do Castelo (11); Vila Real (5) e Viseu (4). Nas regiões autónomas, não existe nenhum centro nos Açores e apenas 1 na Madeira.

No entanto, a maioria destes Centros não funciona por falta de participação de mulheres ou casais, apesar desta consulta ser confidencial e inteiramente grátis, como aliás todos os tratamentos ou meios facultados. Mas o que ainda não foi feito, e sem o qual os Centros não funcionarão, é uma ampla divulgação do que são os Centros de Planeamento. Isso mesmo reconhece a Condição Feminina quando confessa «uma grande insatisfação quanto ao alcance da acção informativa que tem vindo a ser empreendida por esta Comissão, que tem consciência de que são precisamente as camadas da população mais carecidas de esclarecimento sobre questões de planeamento familiar as menos atingidas pelos grandes meios de comunicação social ou através de publicações. Por isso, e na linha da Federação Internacional de Planeamento Familiar, entende a Comissão da Condição Feminina que muito há ainda a fazer no domínio da divulgação junto das populações, a nível directo e local».

A Constituição também se refere ao planeamento familiar no artº. 67 ao afirmar que incumbe ao Estado «promover, pelos meios necessários, a divulgação dos métodos de planeamento familiar e organizar as estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma paternidade consciente». O defunto I Governo Constitucional também a isso se refere. Mas a população continua a não saber o que é. A não lhe reconhecer qualquer interesse. E para as mulheres que não desejam engravidar «a angústia contínua», as soluções caseiras, os contraceptivos escolhidos sem qualquer conselho técnico ou o aborto. As forças que se opõem à legalização do aborto, hipocritamente, apontam o planeamento familiar como remédio para todos os males, sabendo que muito pouco está feito nesse sentido. Por enquanto, Planeamento é só no papel.

MSD do Porto denuncia manobras de bastidores

PORTO, 16 — «Tudo se passa como se a política fosse algo de misterioso e secreto, em que o povo não participa a não ser como espectador passivo dos jogos de bastidores, que não primam pela coerência». afirma-se num comunicado da Federação Regional do Porto do MSD, ontem tornado público. Classificando como de «perplexidade e reprovação» o sentir do povo perante o «arrastar de uma crise política cuja saída lhe parece pouco clara», o comunicado salienta que o povo ignora «os aspectos sobre que incidem os acordos e desacordos entre os partidos» e pergunta: «será esta a democracia a que temos direito?».

O MSD vinca depois o «respeito pelo povo» e o uso de «métodos honestos e transparentes» como características do regime democrático, sem o que, acrescenta, os seus inimigos «não se privarão de a tentar desacreditar procurando fazer esquecer as suas próprias responsabilidades num passado não muito distante».

Por outro lado o comunicado do MSD considera «urgente mobilizar o país para que saia da letargia em que ameaça cair» até pelas dificuldades que o esperam, apelando depois «para a necessidade de desencadear uma corrente de opinião pública» e para todos os democratas «enquanto reserva moral da democracia».

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-1.º
TELEFONES 54 68 06 55 51 85

AVISO

Na sequência dos contactos havidos com o C.N.F.T.H., foi decidido dar início ao **2.º Curso de Aperfeiçoamento e Reciclagem**, conforme previsto no plano de actividades desta Escola para o ano lectivo de 1977-78.

Assim, encontram-se abertas as inscrições para os cursos que se seguem:

I — HOTELARIA

1.1 — Recepção e Portaria 1.2 — Mesa 1.3 — Cozinha 1.4 — Economato 1.5 — Bar 1.6 — Governantas de Andares 1.7 — Empregadas de Andares	Início: 27/2
1.8 — Manutenção de Máquinas de Hotel	Início: data a determinar

2 — Cursos de Especialização

2.1 — Cafetaria, Snack-Bar e Self-Sevice — Início: 20/2

3 — Cursos Rápidos de Especialização

3.1 — Marketing — Início: 13/2
3.2 — Contabilidade (Hotelaria) — Início: 20/2
3.3 — Contrôle de Gestão — Início: 13/3
3.4 — Sandes e Canapés — Início: 18/1
3.5 — Saladas — Início: 15/2
3.6 — Trinchados — Início: 1/3
3.7 — Rechaud — Início: 5/4

II — TURISMO

1 — Cursos de Actualização e Reciclagem

1.1 — Agências de Viagens 1.2 — Informação Turística	Início: data a determinar

2 — Cursos de Especialização

2.1 — Tarifas 2.2 — I. T. Tours 2.3 — Carga 2.4 — Reservas	Início: data a determinar

3 — Cursos de Dinamização de Grupos e Relações Humanas

1.º — Início: 27/2
2.º — Início: 3/5

N. B. — As inscrições encontram-se abertas para todos os profissionais de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares e podem ser feitas na Secretaria da Escola de 2.ª a 6.ª feira, das 9.00 às 12.00 e das 13.30 às 17.30 horas, até ao dia 20 de Fevereiro para os cursos com início em 27/2 e até dois dias antes da data de início para todos os outros.

O SECRETÁRIO
(António Almeida e Flecha Ruiz)

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

FILMAR, PROJECTAR E DE SLAIDS
Filmes Kodak, Super 8, ainda a 270$00 com revelação incluída
Fazem-se Fotocópias, execução imediata
«GALERIAS ROLDÃO»
AV. ALMIRANTE REIS, 13-E — (Metro Intendente)

dadi

A EX-CASA DAMA ANUNCIA LIQUIDAÇÃO TOTAL POR MUDANÇA DE RAMO

NOVA GERÊNCIA — PREÇOS AO DESBARATO

Calças, desde	150$00	para criança, a	125$00
Camisas, desde	180$00	» » »	99$00
Malhas, desde	99$00	» » »	109$00
Blusões, desde	300$00	e muitos mais artigos.	

Est. A da-Maia, 23-A (Junto ao Mercado de Benfica) • Tel. 74 91 84

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA

• manhã • tarde • noite

SÉNECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS

ESPECTACULAR CAMPANHA DE

SALDOS

NA

JOFRAMA

SALDOS QUE NÃO SÃO «MONOS», SÃO ARTIGOS DE QUALIDADE VENDIDOS A PREÇO DE

SALDO

Alguns exemplos:

Jogos de cama est.º, 2, larg.ª 2 lenç. e 2 almof 695$	Lençol flanela 2, larg.ª 139$	Jogos de banho aveludados 5 peças - Damas 550$
Toalha estamp.ª redondas e quadradas 1,5 135$	Espectacular cobertor Jaguar - Astor 599$	Manta - Colcha Tróia veludo 750$
Grande cobertor mexicano 2 x 2,4 499$	Toalhões turcos c/ franja enormes 119$	Cobertor casal nosso reclame 249$
Voil branco extralene 1,5 — 3, 65$ 115$	Colchas linho grosso eram a 950$ só a 595$	Cobertor de veludo Jarama 1195$
Jogo banho 5 peças lindos 249$	Jogos de cama bebé — bordados e estampados 159$	Jogo de mesa 2,5 c/ 12 quard. adamascado 315$
Toalhas de mesa estampadas 1,2 redondas e quadradas 99$	17 toneladas de atoalhado turco com pequenos defeitos	Ceroulas e camisolas de felpa 59$

SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL

Milhares de peças de lindos panos em cores e estampados, mais baratos que nas FÁBRICAS

Em cor, 2m larg., terylene/algodão a ..... 85$00
Estampados, lindos padrões, 1,60 a ..... 59$00
2 m larg. terylene/alg. a ..... 95$00
Pano Exp. 2,29 larg.º
tirylene/algodão, lote a ..... 75$00

15 000 MALHAS EXTERIORES

Em Shetland e Lambswool de 400 e tal, 500 e tal, 600 e tal e 700 e tal $. Todas a escolher a 250$

JOFRAMA

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232
(Frente à Rua da Assunção)
FILIAIS — RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B
(Junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones 862899 - 872156 - 873340 - 868572
LISBOA-2
MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS

METALÚRGICOS, FUNÇÃO PÚBLICA

Vitória da unidade em Lisboa e Braga

A tendência unitária no seio do Movimento Sidncial Português saiu reforçada nas eleições realizadas no passado sábado para os órgãos directivos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa e da Função Pública do Norte (Secretariado Distrital de Braga).

Nos metalúrgicos de Lisboa, das quatro listas concorrentes foi eleita a unitária, que reuniu 75,4 por cento dos votos no acto eleitoral mais concorrido da sua história. A tendência unitária viu reforçada a sua posição relativamente às anteriores eleições, (1975) e à lista afecta à «Carta Aberta».

«Apesar de todas as tentativas de divisão e de, pela primeira vez na história, do nosso sindicato, aparecerem quatro listas, os trabalhadores metalúrgicos demonstraram a sua consciência de classe, dando uma resposta inequívoca aos seus inimigos de classe», afirmou-nos Manuel Candeias, dirigente agora reeleito pelos metalúrgicos, tirando conclusões da votação de sábado.

Os resultados foram os seguintes: lista A, unitária, 13.495 votos (75,4 por cento); lista B, afecta ao PS e à «Carta Aberta», 2.925 (16,6 por cento); lista C (MRPP), 425 (2,4 por cento); lista D, conotada com a UDP 900 (5 por cento). De assinlar que estas duas últimas listas reuniram menor número de votos, do que aquele de que necessitaram para se candidatar (mil assinaturas). A afluência foi de 32,5 por cento.

Por outro lado, em Braga foi eleita a única lista concorrente (unitária) ao Secretariado Distrital do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte. Resultados da votação, realizada no sábado: 184 votos a favor, 7 nulos, ou branco. A afluência foi de 34 por cento.

SAUDAÇÃO DOS RODOVIÁRIOS

«Inequivocamente, esta vitória é de todo o Movimento Sindical Unitário, que o mesmo é dizer, de todos os trabalhadores portugueses», comenta um grupo de trabalhadores rodoviários, que subscreveu um comunicado de saudação aos novos dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos.

Simultaneamente o abaixo-assinado traduz um voto de congratulação pela iniciativa idêntica dos delegados sindicais rodoviários ao criarem uma lista unitária concorrente às eleições no seu sindicato, que amanhã se realizam, «pois só desta forma reforçaremos a nossa luta e a nossa unidade em torno da CGTP-Intersindical Nacional, vanguarda de todos os trabalhadores portugueses». O documento condena ainda a actuação divisionista do grupo da «Carta Aberta» em ambos os sindicatos, apelando a uma votação massiva nas eleições de amanhã nos Rodoviários.

MINEIROS DO NORTE

A lista unitária recentemente votada para a direcção do Sindicato dos Mineiros do Norte e Centro do País viu confirmada a vitória obtida, no decurso de uma assembleia geral extraordinária realizada no sábado em Castelo de Paiva, quando a esmagadora maioria dos presentes rejeitou o pedido de impugnação das eleições apresentadas pela lista derrotada, afecta à «Carta Aberta» (MADIS-CA).

As eleições foram as mais concorridas da história do Sindicato, e permitiram desalojar dos seus órgãos dirigentes elementos conciliadores e divisionistas. Os resultados atribuiram 898 votos à lista unitária, contra 681 para a lista da «Carta Aberta».

ESCRITÓRIOS

. Realiza-se na próxima quarta-feira à noite no Teatro Vasco Santana uma sessão de esclarecimento com a presença de vários elementos da lista B candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, promovida pelas comissões unitárias das empresas das freguesias do Lumiar, Campo-Grande, Alvalade, Ameixoeira, S. João de Brito e Charneca.

MÓVEIS MICAELO

Tribunal reintegra delegado despedido

A 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa ordenou a suspensão do despedimento de um delegado sindical da firma Móveis Micaelo, por considerar improvável a existência da infracção disciplinar invocada para o efeito pela entidade patronal.

A decisão vem ao encontro do desejo amplamente manifestado pelos trabalhadores da empresa, que desde cedo consideraram esse despedimento abusivo e ilegal. Para os trabalhadores, o afastamento do delegado José Mendonça ocultava uma tentativa de destruição da organização sindical na empresa, e resultou do exercício das funções para que foi eleito pelos seus colegas na defesa dos direitos e interesses de todo o pessoal.

O tribunal considerou injustificada a «justa causa» para despedimento invocada pela entidade patronal, que se baseou no facto de ter encontrado o trabalhador visado a dormir profundamente durante o seu período de trabalho, atitude que, em seu entender, demonstrava uma actuação de «fraca produtividade e desinteresse». Provou-se no entanto, que o estado de sonolência em que se encontrava era devido a um medicamento prescrito clinicamente.

O tribunal constatou ainda que a acusação de «falta de interesse pelo trabalho» se não apoia em quaisquer factos.

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras do Distrito de Lisboa desmentiu que este fosse o único despedimento feito até agora na empresa: anteriormente tinha havido mais quatro, todos eles sem processo disciplinar prévio.

PCP alerta

Degradação nas têxteis do ex-grupo Borges

O comité de classe dos têxteis do Porto do Partido Comunista Português emitiu um comunicado no qual faz a análise da actual situação de algumas empresas têxteis ligadas do Banco Borges e Irmão.

Entende aquele comité «ser oportuno alertar a quem de direito assiste passivamente à degradação económica progressiva das empresas em questão, das quais depende o futuro de milhares de trabalhadores». O documento aponta, depois, a situação da «Raiontex», «TAP», «Ribeirão», «Atma», «Lanifícios Lordelo», «Fibra Comercial Lusitana», etc., empresas onde, neste momento, não é cumprida a PRT, tendo apenas três delas pago o 13.º mês.

«Por outro lado» — lê-se ainda no comunicado — «estas empresas encontram-se em situação económica e técnica degradada para a qual é necessário encontrar soluções adequadas que tenham em conta os interesses dos trabalhadores e da economia nacional, e não tentar solucionar, embora aparentemente, a questão através de contratos de viabilização que irão prejudicar os trabalhadores».

Prepara-se escalada repressiva na Facar?

A propósito de um comunicado emitido pelos irmãos Carvalho e publicado como publicidade nos jornais, a célula da Facar do Partido Comunista divulgou um documento em que afirma que os dois irmãos mais uma vez «deturpam a realidade dos factos, escondem a verdade, mentem ao povo, aos trabalhadores e ao País».

Após sublinhar que «é sobejamente conhecida e comprovada a sabotagem económica praticada pelos irmãos Carvalho antes da intervenção do Estado na empresa» o documento adianta que aqueles «pretendem hoje ilibarem-se dos seus próprios erros e imputá-los aos que com toda a honestidade e dedicação se esforçaram por recuperar a empresa, tanto no plano social como no económico e orgânico».

A célula da Facar do PCP alerta, depois, todos os camaradas de trabalho «para os objectivos que pretendem os irmãos Carvalho com a publicação do comunicado: a criação de condições «para práticas mais repressivas e intimidatórias».

O caso da AC

Da Comissão Central de Trabalhadores da empresa AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL recebemos um pedido de rectificação da notícia sobre aquela empresa, publicada no «DL» no passado dia 3, acompanhado de um comunicado da CCT que diz, fundamentalmente o seguinte: «(...) o Governo deliberou umas poucas de vezes a desintervenção sem a ter efectivado, muito embora se encontre agora marcada para o próximo dia 31/12/77. Enquanto isto os problemas vão aumentando, tais como a falta de pagamentos de salários (mês de Novembro, 13.º mês e mês de Dezembro), a falta de materiais para a execução das obras etc, sem que haja uma resposta concreta por parte da Comissão Administrativa que se limita a informar a previsão do pagamento para esta semana (...) Denunciamos a forma violenta e legalista como se têm vindo a efectuar despedimentos na Empresa, em perfeita discordância com a atitude de inoperância tomada para a resolução do problema dos transportes, por cuja solução continuaremos a lutar» (...)»

. O comunicado tem a data de 27/12/77.

MAIS UM

Representante sindical afastado da Previdência

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional considera que o secretário de Estado da Segurança Social demissionário, dr. Vítor Vasques, «não respeitou minimamente os direitos constitucionalmente atribuídos e reconhecidos ao Movimento Sindical» quando ordenou a exoneração do representante sindical na Comissão Administrativa da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe, por despacho de 13 de Dezembro.

«Sem ter qualquer poder disciplinar para com os representantes sindicais face à independência destes, constitucionalmente consagrada, quanto ao poder político, patronato e demais entidades, o secretário de Estado não só invocou tal poder como o usou, acusando o vogal sindical de não ter cumprido um seu despacho e de ter incitado os trabalhadores à indisciplina, sem contudo precisar quaisquer dos factos», argumenta a Central Sindical numa nota enviada à Imprensa.

A CGTP-IN recorreu judicialmente daquela decisão, que é considerada arbitrária e ilegal.

Uma hipótese a não excluir

Acordo entre o PS e o PCP terá sido "vetado" pelo CDS

. Terá sido o CDS quem «vetou» um acordo PS-PCP. Esta conclusão pode ser extraída das declarações prestadas no sábado pelo presidente do CDS, Freitas do Amaral, no final de audiências que o levaram sucessivamente a Belém (Ramalho Eanes) e a S. Bento (Mário Soares). O Partido Socialista teria assim cedido às exigências centristas e daí teria resultado o «bloqueamento» das negociações que Soares atribuiu ao PCP.

Disse Freitas do Amaral: «O CDS teve conhecimento do acordo que estava a ser negociado entre o PS e o PCP, entendeu que alguns pontos desse acordo eram inaceitáveis, e assim o fizémos saber aos negociadores do PS». Acontece que o resultado das negociações entre socialistas e comunistas foi comunicado ao CDS (pelo PS) na quinta-feira. E o «bloqueamento» PS-PCP surgiu imediatamente na sexta-feira.

Mais disse ainda Freitas do Amaral: «Em relação às dificuldades que ainda subsistem foi posição sempre defendida pelo CDS não assinar uma plataforma que envolva também o PCP, nem dar o seu aval a uma fórmula que permita a intervenção directa ou indirecta do PCP na constituição do Governo.» Ora o PCP sempre disse que, estabelecida uma plataforma política com o PS, teria de ser discutida a questão da composição do Governo na fase imediata das negociações, acrescentando que não avalizaria um Executivo de coligação aberta ou disfarçada com o CDS. Para o PS tratava-se pois de encontrar uma fórmula de compromisso, como o pretendiam os comunistas, ou cedendo ao CDS, sacrificar um acordo com o PCP a um convénio com o CDS.

Nas declarações proferidas após a entrevista com Mário Soares, o presidente centrista revelou também que «embora não se pudesse dizer que o PS e o CDS tivessem chegado a um acordo, no que diz respeito ao CDS o texto do acordo está praticamente concluído». Tal texto contém pontos sobre a política económica e financeira a desenvolver, «quer no ano de 1978 quer a médio prazo ou seja até 1980», segundo revelou também Freitas do Amaral.

Freitas do Amaral fez questão de sublinhar que as conversações entre o seu partido e o PS foram «profundas», constituindo «um trabalho sério e fecundo, que representa um grande esforço de aproximação e de consideração dos interesses nacionais, que vai ser muito útil para a resolução da presente crise». «O trabalho já feito», disse, «poderá sempre auxiliar a busca da melhor solução para o povo português, qualquer que seja o evoluir da crise actual.»

. Antes da audiência com Mário Soares, Freitas do Amaral estivera com Ramalho Eanes em Belém, antecedendo este encontro àquele que o Presidente da República teria ao fim da tarde com o Primeiro-Ministro indigitado.

Num intervalo do Conselho Nacional do PSD

Soares conversou com Sousa Franco...

. O regresso de Sá Carneiro para uma actividade mais directa no seio do partido (visando as negociações com o PS e CDS para uma plataforma comum dada «a rotura» do acordo PS/PCP) e a nomeação de uma comissão de cinco membros encarregada de elaborar uma proposta — conciliatória — de alteração aos estatutos do partido, a apresentar ao próximo Congresso no Porto, em 28 e 29 de Janeiro, foram as conclusões mais «significativas» da reunião do Conselho Nacional do PSD, ocorrida este fim-de-semana, num hotel de Lisboa.

Lido por Marcelo Rebelo de Sousa, um dos vice-presidentes da mesa do Conselho, o comunicado final dos trabalhos — que ontem se prolongaram das 11 às 21 e 30 — revela uma maior insistência, (e interesse) do PSD/PPD num acordo com o PS e o CDS, ao dar como consumada «a exclusão do PCP» sugerindo «uma mais activa intervenção presidencial».

Um dado exterior à reunião terá, entretanto, influenciado o prolongar dos trabalhos (que deveriam terminar cerca das 17 horas, com uma conferência de Imprensa) e o próprio teor do comunicado final. A inesperada visita de Sousa Franco, durante a manhã, à residência de Mário Soares. Com efeito, o Primeiro-Ministro indigitado solicitou ao dirigente do PSD um encontro na sua residência particular, que durou cerca de uma hora. Daí que o relator do comunicado Rebelo de Sousa, interrogado sobre se o encontro Soares-Franco tinha alguma expressão no documento que acabara de ler, tivesse sublinhado que ele fora elaborado «tendo presentes todos os factos políticos...».

Outro facto extremamente significativo no comunicado assenta no retomar dos contactos com o CDS. Regista-se que o comunicado final da reunião de Faro (há uma semana) mantinha «suspenso o acordo de consultas» com os «centristas». O de ontem convida, simplesmente, ao prosseguimento das negociações com o PS, e o CDS!

. Prevê-se, por outro lado, que o conflito de «tendências» no seio deste partido venha a assumir maior amplitude no Congresso, isto no caso da comissão nomeada para sintetizar as alterações estatutárias não produzir texto que satisfaça as duas partes. Admite-se que os dirigentes, duma e doutra tendência, receiem uma rotura, do tipo da ocorrida no célebre Congresso de Aveiro, e, por isso, procurem um consenso. Tanto quanto pudemos apurar, os estragos internos que um novo «Aveiro» poderia causar aos «sociais-democratas», terá sido um dos argumentos mais usados nas diversas intervenções deste Conselho Nacional. Outro tema polémico do Conselho foi a questão da composição das delegações para os contactos com os partidos e o Presidente da República. Hoje às 15 horas, deverá ser Sousa Franco, a deslocar-se a Belém. Nos restantes contactos talvez ocorram novidades!...

COMUNICADO FINAL

O comunicado final é do seguinte teor:

«Reunido em 14 e 15 de Janeiro de 1978, no prosseguimento dos trabalhos iniciados em Faro, o Conselho Nacional do PSD aprovou por unanimidade a formação e a composição de uma comissão de 5 membros, com mandato para ultimar a redacção da proposta de alteração dos estatutos a submeter ao Congresso do Porto.

Esta Comissão deverá designadamente estabelecer os contactos necessários com os autores e aderentes das propostas anteriormente apresentadas ao Conselho Nacional.

Compõem-na José Meneres Pimentel, Pedro Roseta, José Vieira da Cunha, José Vitorino e Tomás Oliveira Dias.

Debateu depois longamente a situação política nacional. Neste domínio, considerando que:

— a rotura do acordo PS/PCP veio pôr em causa a viabilização da fórmula governativa, que vinha sendo tentada após a queda do 1.º Governo Constitucional;

. — a alternativa para a presente conjuntura reside na constituição de uma plataforma duradoura e estável entre os partidos democráticos (PS, PSD e CDS) como o PSD vem defendendo reiteradamente desde o encerramento das Jornadas Municipais Sociais Democratas realizadas no Porto em 29 e 30 de Janeiro de 1977, e em que Francisco Sá Carneiro defendeu um governo com a confiança do Presidente da República e com o apoio estável da maioria democrática como «o único modo de fazer face à grave emergência nacional»;

. — o País não pode aguardar por mais tempo a formação do 2.º Governo Constitucional.

O Conselho Nacional do PSD, consciente na responsabilidade histórica e do empenhamento constante deste partido, na procura de uma solução democrática, maioritária e estável, deliberou por unanimidade:

. 1 — dar um voto de confiança à Comissão Permanente do Conselho Nacional, para, em conjunto com Francisco Sá Carneiro e António Barbosa de Melo, nos termos da deliberação do Conselho Nacional de Lisboa, de 11 de Novembro de 1977, conduzir as negociações necessárias, na linha das deliberações tomadas em Bragança, Lisboa e Faro.

2 — aprovar como elementos fundamentais para as negociações o texto «Resposta à Crise» oportunamente divulgado em 1977, pelo PSD bem como tomadas de posição complementares do partido.

3 — apresentar como desejável ao Presidente da República, ao PS e ao CDS que as negociações prossigam, verificada a exclusão do PCP, com a participação conjunta de delegações dos três partidos democráticos e com mais activa intervenção presidencial.»

TOP ROSS

FESTA DO 2.º ANIVERSÁRIO

BRINDES PARA TODOS OS CLIENTES

Calças de flanela/lã	490$00
Calças de veludo	450$00
Calças de ganga	250$00
Jean's INDIGO	690$00
Camisas tecido — lindos e actuais padrões	180$00
Camisas malha jersey — muitas cores	195$00
Camisas «MILITAR» — moda para 1978	240$00
Camisas de flanela — lisas	180$00
Camisas de flanela — xadrez	190$00
Blusas malha de seda — o êxito de 1977	195$00
Blusas tecido liso — lindas cores	180$00
Blusas tecido gravado — padrões originais	250$00
Blusas tecido estampado — de sonho	790$00
Blusões imitação de cabedal	900$00
Blusões «brilhantes» — Espaço 1999	950$00
Blusões INDIGO	550$00
Blusões fazenda — bonito xadrez	300$00
Blusões de veludo — inacreditável	380$00
Blusões da melhor marca nacional	990$00
Camisolas gola alta em malha — muitas — desde	149$00
Pulovers de malha lisa	139$00
Pulovers de malha — cor da moda — tão procurados	390$00
Vestidos — tecidos, veludos, malha, etc. desde	990$00
Saias — temos a saia Gabriela — e muitas mais, desde	690$00

Casacos, coletes, finos, grossos, lisos, de fantasia, e muitos outros artigos...

Só visto, os BRINDES do TOP ROSS, são uma loucura.

ROSSIO 85 • Telef. 365018

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/59 329, arquivo 14, para o estabelecimento em Forte da Casa, concelho de Vila Franca de Xira, de modificação da linha aérea a 30 kV, n.os 101-102, numa extensão 1370 metros, entre os apoios n.os 58 e 65, em Forte da Casa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 681, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Valongo, concelho de Valongo, de uma linha aérea a 15 kV, com 94 metros, do apoio n.º 47 da linha Rio Tinto-Valongo ao posto de transformação de Valongo-Pavilhão, da Câmara Municipal de Valongo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 804, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kV, com 4063 metros do apoio n.º 8 da LI 15-63 Sobreda-Laranjeiro I, para Lazareto [RA 15-63-1 Lazareto].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

DIFICULDADES NA ESQUERDA FRANCESA

Claude Estier ( )

Aos meus camaradas comunistas

Poucas horas antes da convenção do Partido Comunista Francês, o dirigente socialista, Claude Estier, escreveu em forma de apelo aos comunistas, o artigo que a seguir publicamos, extraído do jornal «Le Monde». Recorde-se que a convenção realizada pelo PCF no primeiro fim-de-semana deste mês, decidiu que os comunistas concorreriam em separado à primeira volta das eleições legislativas de Março próximo. Não fica, assim, excluída a hipótese de acordos eleitorais com o PSF, na segunda volta. Um elemento exterior viria ter, decerto, o seu peso nesta decisão: o encontro do presidente James Carter dos EUA com o chefe de fila dos socialistas franceses, FrançoisMitterrand. Numaclara e abusiva ingerência, Carter alertou o seu interlocutor contra a aliança com os comunistas. O jornal «Le Monde» comentou estas «advertências», salientando os benefícios que delas poderá retirar a direita no poder em França, pelos efeitos erosivos que produziria necessariamente na união da esquerda. Evocando a propósito o caso italiano, «Le Monde» considera «extremamente lamentáveis» estas ingerências do EUA, e conclui, escrevendo: «Se ninguém pode impedir os EUA de terem as suas preferências não são eles que têm o direito de dizerem o que é bom ou o que é mau para um país europeu. Isso compete aos cidadãos desse país e só a eles». Ao que se saiba, porém, os socialistas franceses não comentaram até agora a ingerência de Washington na política francesa nem esclareceram o sentido do encontro Carter-Miterrand.

Dirigentes do Partido Socialista Francês, com François Mitterrand

George Marchais, líder do Partido Comunista Francês, acompanhado de outros dirigentes

Dirijo-me a vós, camaradas comunistas, a todos vós indistintamente, a algumas horas da conferência nacional do vosso partido cujas decisões terão certo peso na grande batalha política que vai começar. Não tenho a pretensão nem a ilusão de julgar que aquilo que escrevo aqui possa influir nessas decisões. Mas se levar nem que seja um de vós a interrogar-se, não perdi o meu tempo.

O Partido Comunista Francês é um grande partido responsável. Ele tem a confiança de, pelo menos, um quinto dos eleitores franceses. Pode-se legitimamente pensar que le **não age impensadamente**, mesmo quando, de súbito, adopta uma posição diferente daquela que antes defendia. A história do PCF é fértil em reviravoltas. Algumas delas foram justificadas pelos acontecimentos. Outras, muito menos. É ainda demasiado cedo para se saber em que categoria entrará a atitude que ele tomou no Verão e no Outono de 77.

A partir de então o Partido Comunista deu nício a uma campanha em forma de processo contra o Partido Socialista, cujo primeiro resultado, talvez o único e em todo o caso o mais visível, foi uebrar união da esquerda que, todos estavam convencidos, iria permitir pôr cobro ao reinado da direita. Esta, dividida e cansada, só tendo um trágico balanço de fracassos para apresentar, não ousava sonhar com a sorte que lhe forneceram, camaradas comunistas, ao decretar que o PS era o adversário prioritário ao qual reservaram, durante semanas, o essencial dos vossos golpes.

Depois de quase três meses dessa provação a que quiseram subemtê-lo, o Partido Socialista não está mal. A sua coesão interna, longe de ter sido atingida, foi reforçada. Ele continua a ser, e todas as sondagens o confirmam, o primeiro partido do nosso país. Mantém na opinião a melhor imagem de todas as formações políticas. O seu primeiro secretário conserva, de longe, a maior popularidade.

Mas, no seu conjunto, a esquerda, mesmo que se mantenha maioritária nas intenções de voto e que continue a ter êxitos nas eleições parciais, está pior, porque muitos deixaram de acreditar na sua vitória, embora tudo prove que ela continua possível. A união trazia em si uma formidável esperança. Atingida a união, a esperança tende a desfazer-se.

Ainda hoje não sei qual era o vosso objectivo preciso nessa triste noite de 22 de Setembro em que fizeram com que fosse bloqueada a discussão sobre a actualização do programa comum.

Se era fazer recuar o PS, reduzir a sua audiência ou ainda fazê-lo desviar do caminho traçado, então falharam o alvo. Se era tornar mais difícil a chegada da esquerda ao poder, fizeram uma opção muito séria.

Mas não me dirijo a vós, camaradas comunistas, para relançar uma polémica que já levaram aos píncaros quando, querendo por força provar uma pretensa viragem à direita do Partido Socialista, misturaram ao mesmo tempo, nas colunas do **L'Humanité**, Helmut Schmidt e a «mão de Bona», Mário Soares, a Internacional Socialista, as pressões da burguesia, os apelos de Lecanuet ou os jantares do «século», como provas de uma traição, que, segundo acrescentaram, está na própria natureza do Partido Socialista. De passagem, acrescento que se recusam obstinadamente a admitir que o PS de hoje, nascido em Épinay em 1971 é um partido novo, e que preferem sempre referir-se a épocas passadas, que, de resto, também não foram para vós isentas de erros, dos quais tentaram depois libertar-se.

Disseram tanto em algumas semanas que seria necessário um volume para vos responder ponto por ponto, o que seria fastidioso e inútil, visto que não acreditam seriamente nas acusações que nos fazem. Ou, se acreditam nelas, que leviandade a do vosso partido quando concluiu com o meu uma aliança baseada num programa comum de Governo que, durante cinco anos, de Junho de 1972 a Setembro de 1977, não pensaram, tal como nós, em denunciar.

Disseram tanto que disseram tudo, inclusive que François Mitterrand, que foi por duas vezes, em dez anos, nosso candidato comum à magistratura suprema do nosso país, falava a mesma linguagem de Raymond Barre. O que tem certa graça quando se vê o primeiro-ministro reservar, em todas as intervenções, as suas flechas mais aceradas ao Partido Socialista e ao seu primeiro secretário. Como poderia ser de outro modo, já que foi precisamente a progressão do PS, desde 1973, que tornou a esquerda maioritária e a pôs em condições de fazer perder à direita o poder que ela detém há vinte anos?

AO QUEREREM PROVAR DEMASIADO...

Ao quererem provar demasiado, não provaram coisa alguma. Limitaram-se a prejudicar-se embaciando essa imagem de abertura que quiseram dar do vosso partido no seu XXII.º Congresso e levando muitos daqueles que nós, socialistas, tínhamos convencido nos últimos anos de que a exploração capitalista só podia ser quebrada, em França, pela união das forças de esquerda, a interrogar-se de novo sobre os objectivos do Partido Comunista. Com efeito, que contradição entre o vosso desejo afirmado de estender a mão a todo o povo de França e o vosso encarnizamento em a recusar aos vossos camaradas de combate mais próximos!

Quanto a nós, não retivemos a tese, aos nossos olhos já passada, da «mão de Moscovo», nem a de um choque no interior do vosso partido! Só verificámos que já não queriam pôr todas as possibilidades do lado da esquerda e inquietámo-nos muito seriamente quando ouvimos o vosso secretário-geral responder aos jornalistas que, se a esquerda não vencesse no próximo mês de Março, ficaria para a outra vez. De resto, o vosso partido pareceu ter compreendido nesse dia que fora cometida uma «gaffe» que, se tentou reparar, repetindo, dia após dia, que é em Março que é necessário ganhar.

É o que nós temos dito sempre, porque estamos convencidos de que os trabalhadores, de que os milhões de franceses e de franceses que vivem com dificuldade, não têm tempo para esperas. Eles contam com a esquerda para que em Abril próximo algo de importante mude na sua existência.

Se estão de acordo, é preciso que a vossa conferência nacional o diga claramente e que se declare pronta a retomar as negociações para a actualização do programa comum que continua a ser tanto nosso como vosso. Reencontraremos então os problemas que deixámos em suspenso a 22 de Setembro, e que chamam nacionalizações, taxas do SMIC, imposto sobre o capital das sociedades, direito dos trabalhadores nas empresas, força de trabalho, etc. Problemas importantes, mesmo essenciais, nenhum dos quais é insolúvel se se tiver força de vontade.

Camaradas comunistas, este fim-de-semana têm uma ocasião histórica de provar que querem, na verdade, a vitória da esquerda. É em nome do combate unitário que travei a vida intenra e que, aconteça o que acontecer, continuarei a travar, que vos peço que não falhem essa ocasião.

Mitterrand e Marchais, durante uma das várias conversações para actualização do programa comum

© (Le Monde)

VENDE-SE

Cerca de 40 Toneladas de tubo metálico c/ defeito desde:

Redondo 1/2" a 2"
Quadrado 1/2" a 40 mm
Rectangular 16×9,5 a 50×30

Podemos mostrar
Aceita-se propostas

TRATAR COM

FERPINTA

Fábrica Nacional de Construções Metálicas, Ld.ª

ARRIFANINHA — VALE DE CAMBRA

Telef. 42462 — Telex 25443 Ferpim P

O assassinato do "Steve Biko branco"

Christiane Chombeau

JOHANNESBURGO Aquele a quem os amigos chamavam o «Biko branco», Richard Turner, de trinta e seis anos, antigo professor de Ciências Políticas na Universidade de Natal, foi assassinado na noite de 7 para 8 de Janeiro. Condenado a cinco anos de proscrição, a sua pena terminaria em Março próximo.

Richard Turner estava sozinho em casa com as filhas de treze e nove anos, nascidas de um primeiro casamento, quando à meia-noite e meia hora, alguém bateu à porta. A segunda mulher de Turner, uma indiana com quem ele casara em 1971, segundo a lei islâmica, apesar da proibição dos casamentos mistos, encontrava-se no Botswana. Como ninguém respondesse ao seu **quem é?**, foi até à sala e levantou a cortina para espreitar. As filhas de Turner ouviram então um tiro. O pai morreria quase em seguida com uma bala no peito.

Richard Turner representava ara a jovem geração liberal branca o que Steve Biko (pai do movimento da Consciência negra, morto na prisão em 12 de Setembro último) **era para os africanos**, disse-nos um dos seus amigos. Era, **acrescenta ele, um humanista marxista não violento que, em 1970 fizera campanha a favor do Partido Progressista.**

Amava a França e continuava a aprender, sozinho, francês. Estivera na Sorbonne em 1968 e escolhera para tema da sua tese **ean-Paul Sartre em aio de 68** De regresso à África do Sul ensinou na Universidade do Cabo, depois na de Stellenbosch, na de Rhodes e, por fim, na do Natal, onde se tornou notado pelas suas conferências muito críticas sobre o «apartheid».

As suas actividades sociais, mais particularmente o seu alistamento junto do sindicato estudantil, NUSAS, num inquérito sobre os salários dos negros na indústria, valeram-lhe o ser **banido**, juntamente com sete dirigentes estudantis brancos, em 1973. O governo recusou-lhe o ano passado um passaporte para a Alemanha Federal, onde as autoridades acabavam de lhe oferecer uma bolsa de estudos. Turner era autor de um livro de análise política, proibido na África do Sul mas publicado em França e na Grã-Bretanha, **The Eye of the Needle**.

A mãe de Turner acabava de escrever uma carta a um jornal anglófono liberal desejando boa sorte ao editor **bandido**, Donald Woods, que a 31 de Dezembro fugira com a família para a Grã-Bretanha, e enumerava os ataques feitos ao filho desde 1973. A sua moto fora incendiada, os pneus do carro furados, tinham-lhe colocado diante da porta um carregamento de cimento. Uma bomba destruíra-lhe mesmo o interior da casa.

A família e os amigos de Richard Turner não vêem nenhum elo entre o assassinato deste e a tentativa de assassinato, uma hora antes, no «Township» africano de Durban, de Stephen Mtshali. Este, antigo militante do African National Congress (ANC), proibido na África do Sul, mudou de campo depois de ter sido preso e foi testemunha de acusação em vários processos políticos.

Estes dois atentados prolongam a série de mortes e violências de que têm sido vítimas nos últimos meses, por um lado antigos membros da ANC que «traíram» o seu movimento, e por outros adversários do «apartheid». Em todo o caso, com Richard Turner, é a primeira vez desde a chegada do Partido Nacional ao Poder, em 1948, que um opositor branco é assassinado.

© (Le Monde)

CONTRA A SWAPO E ANGOLA

Mercenários chilenos treinam UNITA com aprovação da Aliança Atlântica

O Movimento de Libertação da Namíbia (SWAPO) dirigiu-se ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, protestando contra a ingerência de «mercenários brancos de nacionalidade chilena» nas áreas que pretende libertar do domínio sul-africano.

Segundo a informação da SWAPO, os mercenários chilenos treinam tropas da União para a Independência Total de Angola (UNITA), que foi vencida e desmascarada em Angola.

A acção dos mercenários chilenos teria sido notada pelos guerrilheiros da SWAPO no Norte da Namíbia, e no Sul de Angola.

Nessa zona fronteiriça, a SWAPO afirma ter detectado a presença de mais de quinhentos militares chilenos, envolvidos em operações dirigidas contra o Governo de Luanda e contra a guerrilha da Namíbia.

As operações dos militares chilenos na Namíbia foram previstas e combinadas pela Junta de Santiago «com o governo racista da África do Sul», segundo a SWAPO. Esta organização de libertação nacional refere também na carta a Waldheim o facto de existirem excelentes relações entre as autoridades de Pretória e a Junta de Pinochet, desde que esta «assumiu o poder» em 1973.

Na nota em que denuncia ao secretário-geral das Nações Unidas a presença de mercenários chilenos no território da Namíbia, a SWAPO refere também a colaboração ocidental com o plano de conjunto traçado pelas autoridades de Santiago e de Pretória.

A SWAPO afirma que os serviços militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) estão ao corrente da colaboração neste campo entre os governos do Chile e da África do Sul, e que as actuais acções de forças chilenas na Namíbia foram discutidas e aprovadas pelo comandante em chefe das marinhas integradas na Aliança Atlântica na sua reunião de Maio último.

A Junta chilena estaria desde então vinculada a enviar contingentes para a África Austral com o fim de contrabalançar a «influência cubana» e «apagar toda a influência comunista» na zona.

Por outro lado os doze democrata-cristãos detidos na última sexta-feira em Santiago e enviados para Arica, no Norte do país, estão hoje dispersos por seis povoados na cordilheira dos Andes, a mais de 3600 metros de altitude, perto da fronteira com a Bolívia.

Nessas localidades, actualmente, as condições climáticas são particularmente duras devido aos temporais do altiplano.

ITÁLIA

Andreotti diz "até já"

O primeiro-ministro democrata-cristão Giulio Andreotti demitiu-se hoje, depois da reunião do seu gabinete às 10 e 30 da manhã.

Giulio Andreotti foi o trigésimo nono ministro da Itália pós-fascista, e espera-se que imediatamente seja chamado a ser o quadragésimo. Tem 59 anos de idade.

O governo democrata-cristão demite-se na sequência de se ter recusado a aceitar exigências comunistas no sentido de algumas pastas serem distribuídas a membros do Partido Comunista Italiano.

Fontes bem informadas asseguram que Andreotti conseguiu que os comunistas retirassem as suas exigências de eleições gerais antecipadas, considerando que elas seriam «desastrosas» do ponto de vista da economia italiana, actualmente atingida por um surto inflacionista e por uma grave crise de emprego.

Andreotti conta com o apoio de Washington e do Vaticano.

Uma declaração oficial do Departamento do Estado afirmou que os Estados Unidos «gostariam de ver reduzida a influência comunista em todos os países da Europa Ocidental» e, na sexta-feira passada, publicou uma outra nota cujo texto dizia que o Partido Comunista Italiano «não partilha os valores e interesses democráticos».

As declarações norte-americanas foram qualificadas de «grotescas» e «chantagistas» pelo veterano chefe comunista Giancarlo Pagetta, e mesmo alguns responsáveis democratas-cristãos mostraram embaraço perante as acusações feitas aos Estados Unidos de ingerência nos assuntos internos italianos.

A incerteza é maior no que respeita a fórmula governamental que vai permitir solucionar a crise. Giulio Andreotti propõe que se aprofunde o acordo de governo de Junho do ano passado e que se defina novamente a questão dos «apoios» ao seu governo. Está-se longe do «governo de emergência» proposto pelos comunistas, mas estes declaram-se dispostos ao diálogo sobre um programa de governo preciso.

Circulam também os nomes de dois possíveis candidatos à Presidência do Conselho: o de Amintore Fanfani, presidente democrata-cristão do Senado e o de Arnaldo Forlani, ministro dos Negócios Estrangeiros que no sábado passado projectava fazer uma visita oficial à Índia no fim deste mês.

As consultas com vista à formação de um novo governo italiano foram já iniciadas, e a televisão oficial noticiou que Andreotti está interessado em colmatar o mais cedo possível o vácuo no poder executivo.

EQUADOR

Nova Constituição ganha referendo

Com quase cinquenta por cento dos votos expressos a seu favor, o projecto de Constituição parece ser o grande triunfador do referendo de ontem, no Equador, cujos primeiros resultados começaram apenas a ser conhecidos no início da madrugada de hoje. Dos 1.667.554 cidadãos em condições de votar, exerceram o seu direito 1.021.012.

Os resultados parciais até agora conhecidos são os seguintes: Projecto de nova Constituição — 490.495 votos. Constituição de 1945, revista — 320.619. Votos anulados — 195.467; Votos em branco 14.428.

Os dois projectos de Constituição, elaborados por comissões jurídicas nomeadas pelo triunvirato militar, no Poder, diferem nomeadamente no que respeita aos analfabetos. O projecto de «Nova Constituição» reconhece-lhes o direito de voto, ao passo que a Constituição de 1945 modificada não os considera cidadãos de pleno direito.

Assad Bucaram, presidente da Concentração das Forças Populares (populista) e candidato às próximas eleições presidenciais, foi preso ontem em Guyaquil, na costa do Pacífico.

De acordo com as primeiras informações, Bucaram, que foi presidente do município daquela cidade e é um dos principais homens políticos do país, foi detido ao mesmo tempo que dez militantes do seu movimento, acusado de propaganda a favor da «Nova Constituição».

Além disso, foram feitas em Quito, durante o dia, mais dezasseis prisões, nomeadamente de dirigentes dos partidos conservadores e democratas-cristãos, pelo mesmo motivo.

Giscard adverte Carter quanto às ingerências

O presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, num aviso indirecto à administração Carter, declarou ontem que não permitirá a «ninguém» que interfira nas próximas eleições francesas.

Os comentários do dirigente francês, numa conferência de imprensa que encerrou os seus cinco dias de visita oficial à Costa do Marfim, seguem-se a manifestações de «preocupação» da Secretaria de Estado norte-americana sobre o «eurocomunismo» e a possibilidade da participação comunista num novo governo italiano.

«Sempre tive para mim como regra nunca aceitar que ninguém — e sublinho, ninguém — interfira na vida política francesa. São assuntos unicamente nosso» — disse Giscard.

O tom incisivo com que disse estas palavras, e a repetição do termo «ninguém» torna claro que o presidente francês procurou fazer um aviso. Já ontem, em Paris, o primeiro-ministro Raymond Barre, manifestara indêntica preocupação quanto à ingerência americana nos assuntos internos franceses.

Milhões de dólares para armas na Europa

Os Estados Unidos devem gastar mais 6000 ou 7000 milhões de dólares para reforçarem o seu poderio militar na Europa, em ordem a tornarem mais vantajosa» a sua posição em caso de guerra no Velho Continente.

Uma informação divulgada pelo gabinete do Orçamento do Congresso dos Estados Unidos aconselha o Pentágono a que canalize essa quantia extra para a compra de tanques, aviões militares e outras armas com que se deseja equipar a força norte-americana (três divisões) estacionadas na Alemanha Federal.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) conta com um total de 16 divisões em toda a Europa, e o Pentágono quer modernizá-las com carros de combate «XM-1» e caças-bombardeiros «F-16».

A recomendação do Congresso surge dias antes da apresentação, por Carter, de um projecto de orçamento em que se prevê para o ano que vem um aumento de 10 000 milhões de dólares no capítulo da defesa.

Nesse mesmo capítulo, a proposta de Carter aumenta em três por cento os gastos destinados à NATO na Europa, para dar o exemplo aos aliados «mais renitentes» em aumentar as despesas militares e para incrementar aumentos semelhantes nos orçamentos dos restantes parceiros da organização.

Mobutu vai receber menos apoio dos EUA

Os Estados Unidos decidiram reduzir substancialmente a sua ajuda militar ao Zaire e estabelecer relações mais estreitas com a Nigéria, segundo escreve hoje o «New York Times», citando fontes do Departamento de Estado.

Segundo o jornal, a ajuda militar ao Zaire vai atingir 17,5 milhões de dólares no projecto de orçamento para o ano fiscal de 1979. Estava limitada a armas de fraco alcance, camiões e material de transmissões, contrariamente a um plano quinquenal preparado no Verão passado pelo Pentágono, nomeadamente blindados M-60, e a continuação do fornecimento de créditos militares anuais no montante de trinta milhões de dólares.

Paralelamente à diminuição da ajuda ao Zaire, que apesar de tudo continuará a ser o primeiro cliente dos Estados Unidos de material de guerra, a sul do Sara, os americanos estão a aproximar-se da Nigéria, país que durante muito tempo consideraram hostil aos seus interesses em África.

Segundo as mesmas fontes citadas pelo jornal nova-iorquino, o Governo norte-americano aprovou um programa de treino do exército nigeriano, num montante de 2 milhões de dólares.

Bomba no metro de Madrid

Explodiu esta manhã um engenho de potência média, numa estação de metropolitano no centro de Madrid causando importantes danos materiais, mas sem fazer vítimas.

A explosão destruiu os carris num comprimento de um metro e o tráfego teve de ser interrompido.

O atentado não foi reivindicado.

Entretanto a «Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica» (FRAP) negou ser a autora do atentado contra o «Scala» de Barcelona. Apesar das notícias divulgadas ontem à tarde nas quais se dizia que «uma voz masculina, anónima», havia chamado a Rádio Nacional de Barcelona reivindicando o atentado para a «FRAP», esta organização além de negar a autoria, considerou o incêndio uma provocação.

O incêndio no restaurante — Casa de Música provocou a morte de uma pessoa e dois dos seus empregados desapareceram.

Kekkonen vencerá eleições na Finlândia

Os finlandeses foram no fim-de-semana às urnas para as eleições presidenciais cujo único interesse pareceu residir no índice de participação que foi bastante fraco.

O presidente em exercício, Urho Kekkonen, tem assegurada a reeleição por esmagadora maioria, já que as sondagens lhe concedem 90 por cento das intenções de voto.

Durante a campanha o presidente Kekkonen referiu-se aos seus quatro competidores — Raino Westerholm «leader» do Partido Cristão, Ahti Salonen, «Leader» do Partido Constitucional, Veikko Vennamo, «Leader» do Partido Camponês, e o professor Eino Haikala, «Leader» do pequeno Partido da Unidade — como elementos «de extrema-direita». Estes candidatos representam pequenas formações de direita que asseguram apenas 13 dos 200 lugares do «Eduskunta» (Parlamento). Os seis principais partidos que apoiam a candidatura de Kekkonen dividem entre si os restantes 187 lugares.

O presidente salientou na sua campanha que estas eleições constituem um referendo sobre a política estrangeira por ele traçada há 22 anos. A pedra angular desta política é a amizade e a cooperação com a URSS, antigo inimigo da Finlândia.

As assembleias eleitorais encerrão hoje às 20 horas locais, iniciando-se imediatamente a contagem dos votos.

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

MOBÍLIAS

COMPRE NO FABRICANTE
MODERNAS OU DE ESTILO

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64 (Perto Igreja dos Anjos)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 802, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Monte da Caparica e Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha mista a 15 kV, com 3191 metros, entre a Subestação da Sobreda e o posto de transformação e seccionamento do Laranjeiro [LI 15-63 Sobreda-Laranjeiro I).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

DE UM SÁBADO SEM SOL ...

A televisão doutra hora tinha uma rubrica chamada **TV Sete**. A televisão desta hora possui uma tal que dá pelo nome de Página Sete. Não há em mim qualquer amotinação contra o poder dos números, cujo eu humilde e arquimedicamente aceito. Mas ele há situações, enfim... Para tudo dizer: com os demónios, mas há assim no Lumiar tanta falta de imaginação?

. A presença das tradições causa-me igualmente certo nervoso miudinho, às vezes. Uma certa incomodidade. Como se, de súbito, a porta se abrisse e o fantasma declarasse: «Vês que existo?». Digo isto enquanto penso no **Teatro de Edimburgo**. Tal como em relação aos números, nada contra o tatoo. Mas eu lembro-me!... Lembro-me dos tempos em que era prato obrigatório...

(Fantasma, vai-te embora, vai lá fazer o teu tatoo pró inferno, tá bem?).

Outra rubrica a justificar atenção especial é **«Século Três»**. Reparem: quando a gente diz século doze, ou quinze, ou dezanove, etc, referimos como ponto de partida para a contagem o nascimento de Jesus Cristo. Quando na Televisão portuguesa se diz **século três** o ponto de partida é a Independência dos Estados Unidos. Pelo que se imagina o empenho da RTP em mostrar bem a condição de satélite dos Estados Unidos que alguns desejam seja a do nosso país.

(Vá, Carlucci, vá, um sorriso para a posteridade...)

. A tal rubrica, parte de uma série bem fornecida (oferta, penso eu, género balde de plástico em bónus de detergentes em fase de promoção) a tal rubrica estava dedicada à defesa do ambiente. Vimos como aquele arquitecto põe plantas e água lá numa casa dele, e vimos como na Universidade não sei donde se cuida bem das ervinhas e dos insectos. Como se vê, o ambiente, etc. Entretanto, as florestas estão a desaparecer por lá e a poluição dos rios e dos mares, oh, oh! Encaram com angústia o século vindouro, por causa do ambiente. Pois. Ainda esperei algum tempo que esclarecessem quem destrói a Natureza e porquê. Na Hungria, por exemplo, estão criadas todas as condições para a defesa da Natureza e do ambiente, pois se começa por defender os homens e tudo o mais é consequência disso. Se algum fulano fizer algo que atente maldosamente contra o bem de todos, que é a Natureza, ou contra a saúde de todos que é o ambiente, pode apanhar com três anos de prisão.

Bom, os Estados Unidos fizeram anos (ah, se eu um dia apanho esse Colombo pela frente!) e a RTP canta os parabéns a você tão longamente. Gostos. E já agora: onde está aquele pequeno documentário que era para transmitir a propósito das comemorações do sexagésimo aniversário da Revolução de Outubro? Vá, não se acanhem, ainda vão a tempo. A Revolução de Outubro é sempre actual. Foi um dos maiores acontecimentos na História da Humanidade. A RTP pode não acreditar, mas olhe que ainda foi mais importante que a independência do tal país **tradicionalmente** nosso amigo. Se não for por mim, pergunte ao americano John Reed.

..A UM DOMINGO DE POUCA LUZ

O que aí fica, aconteceu no sábado. Domingo, o que me deu? Deu-me um Tarzan adiposo, a chupar à bruta nas tetas do mito, a bilheteira é que manda, o resto são tretas. Deu-nos uma TV Rural que desceu... desceu... desceu... e parou numa cooperativa leiteira, à beira do Sado. Vá, Veloso, vá, mais um bocadinho, mais um esforço, vá, desça um tudo-nada, não tenha medo, homem, deixe lá que não o comem, se você, mail-o o seu sorriso de estimação, descer um pouco vai ver que existe neste País uma coisa chamada Reforma Agrária. O quê. Não sabia? Desculpe. Se eu soubesse que sofria do coração não lhe dava a notícia tão de chofre, mas sabe, como às vezes alguns jornais falam disso...

Domingo deu-nos um **grande encontro** repleto de ninharias, o que não é nada a sua vocação. Deixará de ser um grande encontro para ser um encontrozinho banal e inconsequente à esquina de Não Valer a Pena, a rua mais solitária e mais triste do mundo.

Retenha-se aquele pormenor das moças que querem representar Portugal contra a França, em andebol, e não têm dinheiro. Pediram à Direcção-Geral 55 contos — e até hoje, nem recado nem mandado. Claro, como Fátima Silva nos elucida, precisam de muito mais, mas os 40 contos restantes elas arranjam: bonecos, autocolantes, etc.

Pessoalmente, nada posso fazer. Quando muito, se os autocolantes custam o preço por que habitualmente os compro, podem mandar alguns cá para o jornal. Mas não deixa de ser triste ver tão mal recompensados oficialmente os esforços de uma juventude que procura, no desporto, caminhos mais sádios de ocupação e de convivência.

Não terminarei a crónica de hoje sem uma referência à nova farpela do **L-ge-riss-mo**.

Com a substituição de Pedro Castelo por Orlando Dias Agudo, a rubrica ganhou mais dinamismo, mais variedade. **L-ge-riss-mo** era uma larga montra de promoção dos «artistas» mais reaccionários, conotados com as franjas mais reaças da direita: oxalá que venha a perder essa característica repugnante.

. . Pode ser que a promoção não fosse apenas artística ou política. Na sua, suponho que última emissão, lá fomos ouvir um cantador a pretexto do primeiro aniversário da sua casa comercial...

Ontem, como qualquer estação emissora de uma escolinha primária, o **L-ge-riss-mo** ofereceu durante cerca de quinze minutos uma reportagem sobre o jogo de futebol de salão, e a cena com cantigas que se lhe seguiu, entre uma nova editora de discos e uma estação particular de Rádio que, em reaccionarismo, é do piorio. E ouviu o árbitro e ouviu os capitães e tudo o mais — isto no horário de ouro de uma televisão nacional...

Digamos que é... ridículo. De forma nenhuma o **L-ge-riss-mo** merece a posição que ocupa no horário. A sua permanência lá quererá dizer que do ridículo se subiu ao escândalo. Em semelhante escalada, nunca se sabe onde se vai parar.

A IMPRENSA ACUSA!
A OPINIÃO PÚBLICA DESTROI!
A POLÍCIA CONDENA!
KATHARINA BLUM É A VÍTIMA!

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM

com
ANGELA WINKLER / MARIO ADORF / DIETER LAZER
Filmes Lusomundo / Cinema International Corporation
AMANHÃ ESTREIA AS 21.30
ninas
EXTRAIDO DO ROMANCE DE
HEINRICH BÖLL
PRÉMIO NÓBEL DA LITERATURA
Colorido / não aconselhável a menores de 13 anos

comuna teatro de pesquisa
apresenta a partir do dia 19-5ª-feira - 21.30 H
A MÃE
DE BRECHT VERSÃO DA COMUNA SOBRE TEXTO DE YETTE CENTENO E TERESA BALTE
antónio magalhães fernanda neves joão mota
carlos paulo francisco pestana jorge gonçalves
carmen marques gabriela morais josé mário branco
conceição cabrita jean pierre tailhade manuela freitas
melim teixeira nuno feijão
PRAÇA DE ESPANHA • METRO PALHAVÃ • TEL. 762624
subsídio da sec

Ora vê lá tu!..

Hoje

Gracindo Júnior em «O Casarão»

I PROGRAMA

1805 Abertura e **Telejornal** .. **1.ª edição**
18.10 **As Viagens de Gulliver**. «O Roubo do Mapa»
18.30 **Abre-te Sésamo**
19.10 **Criar para Competir** — **Competir para Sobreviver**
19.40 **Telejornal Regional**. Grandes e pequenos acontecimentos das comunidades regionais
20.00 **Telejornal**
20.25 **O Casarão**. Novela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão
21.00 **Boletim Meteorológico**
21.03 **Noite de Teatro**. «1.ª Fila». O original de Natália Correia «O Encontro». Música de Fernando Guerra. Assistência coreográfica de Isabel Santa-Rosa. Realização de Lima de Freitas. Encenação de Carlos Avilez
23.20 **Telejornal** — **3.ª edição**
23.30 Fecho.

TUDOR
BATERIAS • PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.25 **Gabriela** (repetição)
23.05 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Encoberto» (21.03)
II PROGRAMA
Gabriela (22.25)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 09.15 — Ano Propedêutico. **2.º Período: 13.30** Ciclo Preparatório TV. **3.º Período: 18.00** — Abertura e Telejornal (1.ª edição); **18.10** — As Viagens de Gulliver; **18.30** — Jardins Zoológicos de Todo o Mundo (Viena); **19.10** A Arqueologia e a Sociedade; **19.40** — Telejornal Regional; **20.00** — Telejornal (2.ª edição); **20.20** — O Casarão; **20.55** Boletim Meteorológico; **21.00** Bareta (série policial); **21.55** — Revista do Ano Internacional; **23.10** Telejornal (3.ª edição); **23.20** — Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico; **22.00** — Telejornal; **22.25** Gabriela (repetição); **23.05** — Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

João Gonçalves (à direita) nem levanta os pés do chão: o seu antigo clube estava com a pontaria descalibrada

Sporting derruba o Benfica em andebol e basquetebol

Página 13 do nacional de andebol: o «derby» lisboeta a constituir um belo triunfo para o Sporting, por números (32-21) que vincam larga superioridade do «sete» comandado por Júlio Matos Moura na luta com os novos companheiros de Mesquita.

Os grupos e marcadores do jogo-base da ronda:

. SPORTING: P. Miguel (Costa); C. Correia, Brito (5), João Manuel (3), Fernando Jorge (4), João Gonçalves (3), Jorge (9), José Luís, Vasco (4), Adão (4) e Mário.

BENFICA: Mesquita (Diamantino); C. Vasconcelos (2), Janeiro (8), Massa (5), Veríssimo, Carlos Jorge (2), Aguilar (4) e J. Antônio.

Arbitragem de Manuel Abreu e Joaquim Mateus. Falência física do Benfica no período complementar. Destaque para as actuações de Brito, Jorge, Janeiro, Massa e Aguilar.

Desfechos da jornada, no bloco nortenho: Beira Mar, 17-Académico, 17; F. Holanda, 14-S. Bernardo, 17; Sp. Braga, 11-F. C. Maia, 9; F. C. Porto, 34-D. Portugal, 14; S. Mamede, 18-F. C. Gaia, 7; Vilanovense, 16-D. Póvoa, 16. Zona Sul: C. D. U. L., 21-Benfica e Castelo Branco, 22; Oriental, 14-V. Setúbal, 16; C. A. C. O., 22-Belenenses, 41; Almada, 29-Encarnação, 20; Caramão, 18-Passos Manuel, 21; Sporting 32-Benfica 21.

Pontuação neste momento, na zona Norte: 1.º, F. C. Porto, 37 pontos; 2.º S. Mamede, 32; 3.º, S. Bernardo, 30; 4.º, Vilanovense, 29; 5.º, Académico, 27; 6.º, Beira-Mar, 26; 7.º, Desp. Póvoa, 25; 8.º, Maia, 23; 9.º Gaia, 22; 10.º, Desp. de Portugal, 19; Francisco da Holanda, 19 e Sp. de Braga, 19. Zona Sul: 1.º, Sporting, 39 pontos; 2.º, Belenenses, 37; 3.º, S. L. Benfica, 33; 4.º, Passos Manuel, 30; 5.º, Vitória de Setúbal, 28; 6.º, Benfica de Castelo Branco, 25; 7.º, Almada, 23; 8.º Caramão, 23; 9.º Encarnação, 21; 10.º, Oriental, 19; 11.º, C. D. U. L., 18; 12.º, Campo de Ourique, 15.

JAPONESES DE VISITA

No início de uma visita (inédita) ao nosso país, andebolistas do Japão, actuam esta noite, (21 e 30) perante selecção portuguesa de «esperanças», no pavilhão da Amadora.

. Na Luz, o Benfica viu o Sporting escrever uma bonita proeza basquetebolística: levar de vencida (104-84) o «cinco» de basquetebol da «águia» que, mesmo com Harris (chegado instantes antes de uma digressão turística à Holanda...), teve de ceder perante o maior acerto e disciplina do grupo de Mário Albuquerque.

Os blocos e atiradores certeiros:

. Benfica: Parente (4); Harris (36); Robalo, Costa Leite (4), Rui Arez; António Coelho (18); Zé Coelho e Jorge Coelho (22).

Sporting: Nelson (3); Lisboa (23), Baganha (2), Sobreiro (2); Mário Albuquerque; Leonel (2), Faulkner (40).

Árbitros: Orlando Rebelo e Francisco José. Saliência para os norte-americanos, Mário Albuquerque, Lisboa e Jorge Coelho.

Foi o mais importante jogo sulino para o nacional basquetebolístico. O outro grande polo de interesse da prova residiu nas Antas, onde o FC Porto atirou o Sangalhos para a subalternidade (61-55, como marca final). No resto, a ronda de sábado decidiu: Olivais, 54-Queluz, 53. Ginásio Figueirense, 87-Algés, 42. CDUP, 77 Académico de Coimbra, 82 e Atlético, 66-Barreirense, 86.

Ontem, as marcas registadas foram: Ginásio Figueirense, 101-Queluz, 75; Atlético, 83-Sporting, 95; Olivais, 84-Algés, 62; Sangalhos, 105-CDUP, 73; FC Porto, 82-Académico de Coimbra, 86 e Benfica, 89-Barreirense, 84.

Classificação actual: 1.º Sangalhos, Sporting e Ginásio Figueirense, 15 pontos; 4.º Benfica e Académico de Coimbra, 14. 6. Barreirense, 13. 7. s FC Porto. Olivais e Atlético, 11; 10.º, Algés, 9, 11.º s, CDUP e Queluz, 8 pontos.

Faulkner nas alturas: mais dois pontos para os leões

NA SUA AGENDA

NOS «STATES»

. A quem interessar: João Carlos, que, ultimamente, era o «chefão» da defesa do Estoril Praia, encontra-se nos EUA, jogando futebol e acompanhando a mulher (a artista Deolinda Rodrigues) na direcção de um restaurante tipicamente português. Morada do casal: 648, Norman S.T.; Bridgeport, Conn 06605-USA.

PIEDENSE EUFÓRICA

Um subsídio oficial (valor: 1200 contos) vem, muito justamente, premiar a actividade e trabalho da União Piedense, mormente no capítulo da natação. A ajuda vai, direitinha, para as obras da cobertura da piscina da popular Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, com obra bonita ofertada a uma modalidade olímpica.

SUCESSÃO NO BOAVISTA

Hoje, haverá uma importante reunião na sede do Boavista para se saber quem sucederá a João Mexia Alves na presidência da Direcção. Há para já, três nomes indicados para ocupar o lugar. Valentim Loureiro, Taveira da Mota e Gomes Ferreira Machado. Este último é o único que não é sócio do clube. Todavia, admite-se que o primeiro seja presidente e os dois últimos vice-presidentes.

Nesta reunião tudo terá que ficar esclarecido, para que na próxima assembleia geral (a realizar no dia 19) os sócios digam de sua justiça.

«RALI JAMES»

. Principia no próximo dia 27, prolongando-se pelos dias 28 e 29, o «Rali James», organizado pelo Targa Clube, prova que conta para o campeonato nacional de «Ralis» e para o regional de iniciados. As inscrições encerram no próximo dia 18, prevendo-se que estejam presentes cerca de 50 concorrentes entre os quais «Mequêpê», Giovanni Salvi, Joaquim Moutinho Mário Silva e José Gonçalves.

«RALI DE PORTUGAL»

. A «Lancia» não estará presente no «Rali de Portugal», mas, em contrapartida, a «Armada Fiat» estará em força nas estradas portuguesas — revelou Cesare Fiorio, director desportivo da equipa «Lancia-Fiat».

No «Rali de Portugal», que se realiza entre 18 e 23 de Abril, um dos «Fiat» (de modelo «131 Abarth») será conduzido, pela primeira vez, pelo campeão italiano Sandro Munari.

JUDO EM CONGRESSO

A Federação Portuguesa de Judo convoca os interessados para o congresso ordinário de 28 do corrente, na sua sede (Rua do Arco do Cego).

TOTOBOLA
Boletim com 13

Braga - Setúbal	1
Académico - Estoril	1
Benfica - Porto	X
Portimonense - Feirense	1
Espinho - Riopele	1
Boavista - Sporting	1
Varzim - Belenenses	X
Marítimo - Guimarães	X
Sanjoanense - Leixões	2
U. Leiria - Portalegrense	X
Sintrense - U. Coimbra	2
V. da Gama - Farense	1
Juventude - Amora	1

Hóquei patinado: quatro na "Taça"

A 2.ª «mão» dos quartos-de-final da «Taça de Portugal», em hóquei patinado, não trouxe a menor surpresa ou, tampouco, qualquer emenda ao colorido dos triunfos dos primeiros jogos: Benfica, Sporting, Oeiras e FC do Porto tornaram a vencer, poderá dizer-se que sem qualquer dificuldade. Os números: Benfica, 4-Valongo, 2. Académica de Espinho, 2-Sporting, 6. Oeiras, 8 -Paço de Arcos, 2 e Belenenses, 2-F.C. Porto, 5. Agora a caminho das meias-finais da competição e mais adiante, da qualificação para um passeio pela Europa.

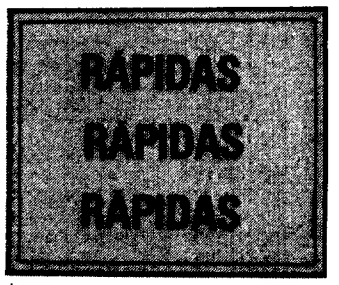
Modalidades em desfile

ANDEBOL

. Cotejos para a 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», entre turmas masculinas: S. Mamede-Coelima, 43-7; Vilanovense-Águas Santas, 31-15: Pedrulhense-Sp. Espinho, 11-15; Sismaria-S L Olivais, 22-15; Boa Hora-Progresso, 17-18; Alfeite-Pombal, 22-14; Amadora-E Portalegre, 26-13; Locomotiva-Passos Manuel, 18-32; Independente Torrense-Planalto, 29-3; Seixal-Oeiras, 25-16; Alunos Apolo-Salvaterrense, 22-35; Estefânia-Escola VF Xira, 28-12; Banco Burnay-P Natureza, 24-23; U Leiria-Castelo Branco, 18-27; Siderurgia-Vilafranquense, 13-18; Almada-CACO, 20-15; A Paz-Atlético, 12-13.

AUTOMOBILISMO

. Mário Andretti (em «Lótus») venceu o «Grande Prémio da Argentina», em fórmula um. (310,346 k à média de 193,650 k/h). Seguiram-se: Niki Lauda, em «Brabham»; Patrick Depailler, da França, em «Tyrell»; James Hunt, da Grã-Bretanha, em «McLaren»; Ronnie Peterson, da Suécia, em «Lotus» e Patrick Tambay, da Franca, num «MacLaren». Estes pilotos marcam os primeiros pontos do «Mundial» de 78, respectivamente 9, 6, 4, 3, 2 e 1.



. Uma equipa do Silves Futebol Clube participou, a convite da Federação Onubense de Atletismo, na disputa do troféu «José Antônio Elola» (Campeonato de Espanha de Corta-Mato) que decorreu na «Casa de Campo», em Madrid. Destaque para a classificação obtida por Florbela Damas, um promissor valor do atletismo algarvio. Entre 120 concorrentes (dos quais apenas 94 concluiram a prova), Florbela Damas, de 13 anos e correndo em juvenis (uma categoria superior) foi a 33.ª classificada.

Os organizadores do 46.º Rali de Monte Carlo decidiram suprimir o percurso, com partida de Lisboa, por só estar inscrita neste itinerário uma única equipa, a dos turcos Berkay-Halil, que correm em Porsche-Carrera. Os organizadores pediram os concorrentes turcos que adoptem o percurso com partida de Monte Carlo.

. O atleta romeno Erwin Sebestyen, especialista dos 110 metros-barreiras viu aceite o seu pedido de asilo político na Suíça — confirmou um porta-voz do Ministério suíço dos Negócios Estrangeiros. Sebestyen fugiu do seu país no Outono de 1977 e pediu já às autoridades romenas que permitam que a sua mulher e o filho se lhe juntem.

XADREZ

. Num torneio de xadrez, por correspondência, a Holanda vence Portugal, por 4-1. A competição, que está incluída na «I olimpíada de xadrez», tem (por cá) o apoio da ANOP.

TÉNIS

. Novo fracasso dos tenistas portugueses: 0-3 perante a Holanda, marca 2.ª derrota para a «Saab King's Cup».

NATAÇÃO

. Paulo Frischknecht (Algés e Dafundo) obteve novos máximos lisboetas nos 800 (8 m 58,7 s) e nos 1500 metros livres (16 m. 54,7 s).

CICLISMO

. João Marta (Bombarralense) e Venceslau Fernandes (F.C. Porto) são campeões regionais de ciclismo (na modalidade de «cross») respectivamente de Lisboa e do Porto.

HÓQUEI EM CAMPO

Jogos de hóquei em campo, para o torneio lisboeta: Benfica, 11-ISEF,1; Futebol Benfica, 0-Odivelas,1; Belenenses,1-Cascais, 9 e Palmense, 2-Celcat,0.

RÂGUEBI

Nacional da 1.ª divisão râguebista: Agronomia,9-Técnico, 13; Direito, 18-Belenenses, 7; CDUP, 4 Académica, 29; Benfica, 15-CDUL, 16. Classificação: Académica, 26 pontos; CDUP, 19; Benfica, 17; Técnico, Direito e Belenenses, 15; CDUP, 9; Agronomia, 8.

TÉNIS DE MESA

Mais uma etapa (a 10.ª) do nacional da 1.ª divisão, no ténis de mesa, a patentear os seguintes números na zona Norte: Oliveirense-Desp. Portugal, 3-5; CDUP-Cultural das Antas, 1-5; Campo de Lis-Sp. Caldas, 2-5; Sismaria-FC Porto, 5-2. Classificação: Sismaria, 28pontos; FCPorto e Cultural das Antas, 26; CDUP, 22; Aldoar, 19; Sp. Caldas, Galitos da Foz e Desp. Portugal, 15; Oliveirense, 14 e Campo de Lis, 12. (Em atraso, o jogo Galitos-Aldoar).

Zona Sul: Ac. Santarém-Belenenses, 5-3; Palmeiras-Benfica, 5-2; Ac. Amadora-Emp. Comércio, 0-5; Sporting-Sadinos, 5-0 e Operário-Casa Pia, 5-2. Classificação: Sporting, 30; Palmeiras, 25; Casa Pia, 23; Benfica e Ac. Santarém, 22; Operário, 20; Emp. Comércio, 18; Belenenses, 14; Sadinos, 12 e Ac. Amadora, 10.

CARRO ROUBADO

MINI CLUBMAN HT-31-02

COR: Verde Escuro · ESTOFOS: Pretos

ALVISSARAS— Tel. 65 70 44/5

NACIONAIS DE FUTEBOL

Dois na goleada, Sporting em queda livre

Para muito boa gente que tem visto, semana a semana, como é desanimadora a carreira do Sporting para o posto pretendido após a saída do defeso, pode escrever-se afoitamente: não houve qualquer surpresa no desaire **verde-branco** no Bessa (3-1) o que equivalerá a dizer, de alto a baixo, que nem o aparente insólito do vergar **leonino** perturbou a panorâmica esperada nos cotejos da 1.ª Divisão futebolística, onde todos os desfechos se enquadraram perfeitamente na maioria das previsões.

Mesmo considerando que chegou a confranger a infeliz actuação de uma defensiva sportinguista onde cada membro jogou pior que o anterior, tal qual dando de barato que desde há largas temporadas o Boavista faz questão de, no seu reduto, obstar a progressões dos lisboetas de Alvalade, talvez não estivesse dentro de todos os cálculos que os **axadrezados**, comandados pelo astucioso e precavido Fernando Caiado, chegassem a ter 3-0 no «placard» e que apenas no «forcing» final os «leões» (via Manuel Fernandes) pudessem atenuar uma derrota que é novo balde de água fria nos sonhos de João Rocha.

E, valerá a pena recordar que, após a fuga de Paulo Emílio e a automática progressão do prof. Rodrigues Dias ao mais alto cargo que já ocupou em qualquer entidade clubista patronal, o Sporting tem tido uma desfortuna dos diabos: em cinco jogos oficiais (dois para a Taça de Honra, um para a Taça de Portugal, um para o Torneio de Reservas da AFL e um para o Nacional) apenas logrou dois triunfos, um dos quais perante os puros amadores do União de Coimbra e outro face ao Estoril, por sinal um dos mais mal classificados colegas no grande campeonato. No resto, «só desgraças» como, de mãos na cabeça e absorto em cogitações, deve estar a ajuizar, por estas horas, o menos chauvinista dos adeptos de Alvalade.

De facto, o futebol sportingue cai, de degrau em degrau. Quem lhe deita a mão?

Absolutamente fixos na lógica todos os demais resultados do nacional dia 13 para o futebol mais adulto cá da área. Poderá dizer-se que foram demasiado vincados os êxitos do Braga (5-0, no duelo com o Vitória de Setúbal) e do Portimonense (5-1, na esgrima com o Feirense).

Porém, para além de representarem o bom e rápido aproveitamento da apregoada vantagem de jogar intramuros flectiram o lançamento dos minhotos para a peugada europeia e a certeza da inabalável fé de Mário Lino em livrar os algarvios de uma posição tão incómoda como injusta.

O tangencial sucesso do Sporting de Espinho na esgrima com o Riopele (2-1), tal é qual como a magra preponderância do Académico de Coimbra na recepção ao Estoril (1-0) ficam (igualmente) como manobras certas da razão pré-outorgada: ninguém pode, nesta crucial altura da prova, desperdiçar a recolha de pontos em casa própria. E, se o Espinho segue um trilho cauteloso, mas seguro, o mesmo talvez o Académico tenha querido demonstrar aos seus apaniguados, na hora de crise financeira que o clube de Coimbra atravessa a pulso timorato e pouco firme.

Pela escada acima tenta fugir o Marítimo: um ponto na rede, após a visita do Vitória vimaranense (1-1) não é coisa de que muitos emblemas se possam ufanar. E, por igual se poderá considerar boa recolha na saída belenense à Póvoa: o Varzim, que até foi culpado do último empurrão em Paulo Emílio, não conseguiu vergar a defensiva de Belém que, tirando as síncopes de que sofre de cada vez que o programa lhe indica o Benfica por competidor directo, está ali para as curvas, em matéria de bem fechar o caminho para as redes sabiamente resguardadas pelo valor de Rui Paulino. Ontem, zero como colheita de cada ataque.

Poucos golos na ronda: 21. Para isso contribuíram os nulos a zero verificados na Póvoa e, também, no Estádio da Luz, onde 80 mil convidados presenciaram larga exibição de pontapé nas canelas, uma pequena sessão de murro e empurrão, dois lances de grande perigo rubricados por pupilos de José Maria Pedroto, mas tanto da parte do técnico portista como por banda de Mortimore, um notável sentido de comedimento na audácia própria, lado a lado com as precauções devidas no confronto com adversário que luta directamente pelo ceptro e coroa cá da área futebolística. Um espectáculo de alta emoção que, felizmente, terminou com abraços e aplausos: salvo para o árbitro Alder Dante que, ao longo de toda a primeira parte, deu noção de incapacidade para, disciplinarmente, colocar a partida no plano devido. Valeu, quando os ânimos estavam a cair no despique a criar mossa, a chegada da refrescante pausa. O tempo complementar, mesmo com uma ou outra picardia, restituiu o embate a uma luta de tácticas e técnicas que, mesmo sem o perfume ou o picante de um golo, bem valeu a ida à festa da Luz, à' definitiva apresentação do cartão de visita dos dois maiorais da capoeira que tem por bandeira o título.

A SEGUIR

Vem aí a 14.ª ronda, com os jogos Belenenses-Boavista, Marítimo-Setúbal, Estoril-Braga, Feirense-Benfica, Riopele-Portimonense, Sporting-Espinho, Guimarães-Varzim e Porto-Académico.

TABELA

Actualmente, eis a tabela pontual: Benfica, 22; Porto, 20; Braga, 18; Sporting e Belenenses, 17; Guimarães, 16; Boavista, 14; Espinho e Setúbal, 13; Varzim e Académico, 10; Riopele, 9; Estoril e Feirense, 8; Marítimo, 7; Portimonense, 6.

DIVISÃO 2

Os desfechos no escalão n. 2, Zona Norte — Fafe-Vianense, 1-0; Rio Ave-Penafiel, 3-0; Régua-Paços Ferreira, 1-2, Famalicão-Lourosa, 2-1; Sanjoanense-Leixões, 0-2; Aliados-Vila Real, 1-0; União Lamas-Chaves, 0-0; Paços Brandão-Gil Vicente, 1-0. Classificação: 1. Famalicão, 20 pontos. 2. Aliados, 19. 3. Fafe, 17; 4. Rio Ave, 16. 5. Vianense, Paços de Brandão, e Paços Ferreira, 13. 8. Régua, Penafiel e Chaves, 12; 11. Gil Vicente e Leixões, 11 13. Vila Real e União Lamas, 10. 15. Sanjoanense, 9 16. Lourosa, 8.

Zona Centro: Peniche-União Santarém, 3-2. SP. Covilhã-União Tomar, 0-0; Beira Mar-Mangualde, 2-0 União Leiria-Portalegrense, 1-1 Estrela Portalegre-Marrazes, 5-1. Acad. Viseu-Águeda, 2-1 Sintrense-União Coimbra, 0-1. Cartaxo-Marinhense, 2-5 Classificação: 1. Beira Mar, 21 pontos 2. Portalegrense, 20. 3. Acad. Viseu, 17. 4. União Tomar, 16 5. União Coimbra, 15 6. Marinhense, 14 7. Sp. Covilhã e Peniche, 13. 9. Cartaxo, União Leiria e Estrela Portalegre, 12 12. Mangualde, 10 13. União Santarém, 9 14. Águeda, 8; 15. Sintrense e Marrazes, 7.

Zona Sul Cova Piedade-Nacional, 1-0 Atlético-Lusitano, 2-1. Odivelas-Luso, 1-0. Olhanense-Cuf, 1-2 Vasco Gama-Farense, 2-1 Barreirense-Sesimbra, 3-0. Juventude-Amora, 3-1. Montijo-Almada, 0-0. Classificação: 1. Barreirense, 21 pontos. 2. Juventude, 17. 3. Amora e Cuf, 16. 5. Olhanense e Atlético, 15; 7. Farense e Montijo, 13; 9. Almada e Odivelas, 12; 11. Vasco Gama e Cova Piedade, 11; 13. Lusitano, 10. 14. Nacional, Sesimbra e Luso, 8.

DIVISÃO 3

Série A: Vizela-Monção, 1-0; Cabeceirense-Ribeira Pena, 4-1; Mondinense-Aves, 1-3; Joane-Mirandela, 1-0. Macedo Cavaleiros-Bragança, 1-2 Tirsense-Prado, 3-0; Limianos-Maria Fonte, 1-0, Valdevez-Tadim, 0-2 Classificação: 1. Aves, 22 pontos; 2. Cabeceirense, 17. 3. Bragança, 16.

Série B — Amarante-Cucuiães, 2-0; Valecambrense-Vilanovense, 3-0; Paredes-Infesta, 3-1; Salgueiros-Freamunde, 3-1; Avintes-Lamego, 2-2; Oliveirense-Leverense, 4-0; Adiado o encontro Sampedrense-Bustelo. Classificação — 1. Paredes e Salgueiros, 21 pontos; 3. Lamego, Oliveirense e Amarante, 16

Série C — Ançã-Febres, 0-0; Tocha-Tondela, 0-2. Oliveira Bairro-Viseu Benfica, 0-0; Gonçalense-Gouveia, 0-4; Alba-Guarda, 2-0. Naval-Anadia, 1-0. Molelos-Covilhã Benfica, 2-1 Carapinhense-Marialvas, 3-2 Classificação — 1. Alba, 20 pontos 2. Viseu Benfica, 18. 3. Oliveira Bairro e Tondela, 17.

Série D Eléctrico-Lousanense, 0-0; Batalha-Alcanenense, 2-2 Torriense-Bombarralense, 1-1. Nazarenos-Benfica Castelo Branco, 1-1 Castelo Branco-Alcobaça, 2-1. Amiense-União Almeirim, 1-1 Torres Novas-Condestável, 3-2 Matrena-Caldas, 0-3. Classificação 1. Caldas, 24 pontos, 2. Torres Novas, 20 3. Torriense, Amiense e Bombarralense, 16.

Série E Borbense-Vitória Lisboa, 0-4. Campomaiorense-S.L. Olivais, 1-1. Bucelenses-Elvenses, 3-1. Elvas-Loures, 2-0. D. Olivais-Casa Pia, 1-2. Oriental-Benavente, 0-1 Classificação — 1. Sacavanense, 21 pontos. 2. Elvas, 20. 3. Vitória, 19.

Série F Rosairense-Aliustralense, 2-0; Seixal-Serpa, 2-1. União de Montemor-Santiago Cacém, 0-0, Quarteirense-Silves, 2-0 Costa Caparica-Marítimo Olhanense, 0-0. Reguengos-Esperança, 1-0; Alcochetense-Paio Pires, 5-0; Beja-Sarilhense, 1-0. Classificação: 1. Beja e Sarilhense, 18 pontos. 3. Santiago Cacém, Rosairense e Quarteirense, 15.

QUARESMA: RESCISÃO

O ex-futebolista do Belenenses, Quaresma, que desde o princípio da época está ao serviço do Vila Real, vai rescindir o contrato durante a próxima semana. Atleta e direcção chegaram ontem a acordo. Quaresma estava suspenso pela direcção transmontana por «reincidir em jogar às cartas em sua casa até altas horas da madrugada com outros jogadores».

Podia ser o 4.º golo: pontapé de Albertino e bola na trave

BOAVISTA, 3-SPORTING, 1

Por que trocaram os guardiões?

JOÃO FERREIRA

. Duas derrotas, um golo a favor e seis contra: eis o saldo do Sporting nas suas visitas à cidade do Porto no presente campeonato nacional. Mau, muito mau, para uma equipa que luta pela conquista do título. Sábado — embora a vitória se ajuste ao emblema nortenho —, podemos considerar os números exagerados, atendendo ao que fizeram as três equipas (sim, porque a arbitragem também influiu no resultado. Já lá vamos).

O Boavista, que podia ter feito mais um ou dois golos, não construiu mais ocasiões de marcar do que o Sporting. Só que pôde contar com a colaboração dos defensores leoninos: Da Costa ofereceu o 1. golo a Moinhos: Laranjeira e Manaca permitiram que Albertino fizesse o 2-0 e, de novo Laranjeira (desta vez porque se estatelou no relvado) deixou Albertino fazer o 3-0.

Mas não foram apenas estes os jogadores do Sporting que jogaram mal. Ailton, por exemplo, a partir dos primeiros quinze minutos, já se mostrava sem pulmões e deu-lhe para se agarrar à bola causando calafrios à sua equipa. Aliás, o segundo golo boavisteiro começou numa dessas «fífias». Fraguito não está na melhor forma. Keita e Jordão portam-se como vedetas e defendem mais as pernas (valem milhões?) do que a camisola que envergam.

Há dias na Televisão o «velho» Xico Ferreira (do Benfica dos anos 40) disse que no tempo dele os jogadores metiam a cabeça onde hoje não se metem os pés. A respeito destes dois atacantes leoninos a afirmação assenta perfeitamente. Operários, na turma de Alvalade, houve três: Artur (um poço de energia, de saber e de profissionalismo ao serviço do seu «velho rival de sempre») Barão (produto sportinguista, um exemplo de raiva e de determinação) e Manuel Fernandes (afinal tão grande jogador como os seus companheiros de frente amostra de bem jogar de entrega à luta e de vontade.

Isto não significa que Laranjeira e Manaca não mereçam o «epíteto» de operários. Mas o «capitão» verde-branco está em período de má forma, enquanto Manaca não acerta na posição de defesa central. Falta dizer que Botelho evitou alguns golos e «colaborou» num deles e que Manoel entrou tarde de mais.

O Boavista, acautelando a defesa e usando o contra-ataque como resposta às ofensivas leoninas, apresentou uma defesa (bem organizada e firme) que chegou para «desmobilizar» Keita e Jordão, e ainda para anular as tentativas dos outros sportinguistas. Um nome brilhou a grande altura: Ma-

Continua na pág. 17

VARZIM, 0-BELENENSES, 0

Muita parra e pouca uva

A. FERREIRA

. Com vinte minutos de jogo apenas três remates de pés brasileiros, (dois de Marco Aurélio, e um de Hertz) consubstanciavam toda a acção «ofensiva» dos contendores. Para o resto da primeira parte, e no segundo tempo, os guarda-redes tiveram um longo período de «pausa». Foram inconsistentes, marcadamente débeis, os sectores atacantes dos dois grupos.

O Belenenses pareceu (contudo) ser equipa melhor organizada, com um bom sentido posicional na defensiva, onde Luís Horta e Alhinho sobejaram para a fragilidade atacante dos varzinistas. O jovem Júlio viu tapados todos os espaços de manobra, não tendo recebido jogo, nem em quantidade nem em jeito, para apoquentar Rui Paulino. A fogosidade inicial do Belenses não deu (porém) para inquietar Tibi. Os dois guarda-redes foram (apenas) espectadores atentos do jogo que se desenrolava à frente dos seus olhos.

Mais empertigado, o Varzim, com o tempo a correr e o marcador a não movimentar se. Mais sereno, confiante e esclarecido (especialmente a partir da meia-hora) o Belenenses quando Medeiros (e muito bem) substituiu Carneirinho por Zé Maria que viria a dar mais velocidade à manobra dos «azuis» mas, como no Varzim, não havia quem desse continuidade aos lances de ataque. E tudo ficou no zero.

Talvez porque tivesse decorrido sem solavancos a partida foi de um modo geral monótona. Uma ou outro lance de carácter individual com umas «flores» por parte de jogadores habeis (como são Jarbas e Hertz) não conduziram a benefícios para o conjunto. Uma andorinha não faz a primavera, assim como um efémero remate de longe e fraco, não significa potencialidade atacante. E, aconteceu muito disso neste jogo, pois Rui Paulino e Tibi só tiveram que prestar atenção ao jogo e raramente foram coagidos a lances de apuro. A manobra das duas equipas desenvolveu-se muito em zonas mortas e raramente nas imediações da grande área. Muito jogo ofensivo, sim: jogadas de apuro para os guarda-redes, não. Tácticamente, o Belenenses pareceu melhor estruturado e teve períodos de domínio territorial, mas, na finalização, esteve francamente irregular. Assim, o zero-zero, final, é perfeitamente aceitável. A haver um golo para os remates ensaiados de um e outro lado, muito mal haveria que dizer do guarda-redes que o sofresse.

Árbitro: António Garrido, de Leiria.

Varzim: Tibi, Cacheira, Limajpereira, Albino, e Leopoldo (Guedes); Festas, Eliseu e Jarbas; Marco Aurélio, Júlio e João (Horácio).

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luis Horta, Alhinho, e Carlos Pereira; Vasques, Esmoriz, e Hertz, Carneirinho (Zé Maria) por sua vez substituidos por Guolherme), Clésio e Ama-

PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Matos (Boavista)

Os drs. Branco do Amaral e Sousa Marques, com «o homem do dia», após o jogo no Bessa. À vista um regresso a Alvalade?

. É evidente que o Benfica-F C Porto foi o «jogo do dia», porque opôs os dois maiores candidatos ao título desta época. Mas, num encontro em que se exibiram tantas «estrelas» de primeira grandeza, nenhuma brilhou a grande altura, não merecendo, por isso, o título de «homem do dia» e o prémio oferecido pela «Black e Decker».

Porém, facto saliente da jornada n. 13, foi a derrota do Sporting (outro grande candidato) no Bessa e (aí, sim) homens como muitos outros, operários de futebol, realizaram exibições dignas de realce: casos de Moinhos e Artur, Albertino e Barão. Mas, um voou mais alto, segurando tudo o que era defensável e muito do que levava (mesmo) rótulo de golo. Sem preocupações de ficar na fotografia, Matos (o jovem guardião do Boavista recém-dispensado pelos «leões») realizou excelente trabalho, merecendo (sem sombra de dúvida) o nosso prémio desta semana.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos 20/1/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 R. do Arsenal, 100-1.º

Fumo cinzento no pináculo da catedral

● **Comentário por NEVES DE SOUSA**

O porta-estandarte do campeonato, não teve como visita uma simples nuvem passageira: ao abrir os cofres para a maior bilheteira alguma vez registada em espectáculos do futebol nacional (qualquer coisa como perto de sete mil contos), o Benfica esteve bons 90 minutos com os olhos bem abertos, e, em certos períodos, a contas com arrepios de frio, não fora o Diabo tecê-las e, num dos mortíferos golpes de navalha de Pedroto (via Oliveira, Duda ou Seninho) a bola ir colar-se às malhas de um Bento, aqui e acolá chamado a mostrar, em toques de classe, como não tem parelha nesta loia do pontapé no couro.

Mortimore nem uma só vez deixou de precaver-se, cá atrás, tal como José Maria Pedroto foi eficientíssimo no inocular, a todos os pupilos, a necessidade de total abdicação de vedetismos e, pelo contrário, à necessidade do que acontecera em Manchester, todos jogarem para cada um, em espírito constante de entreajuda, apoio e entendimento. E, embora a excelente preparação física dos portistas (obra do jovem mestre Hernâni Gonçalves) tenha provocado grande desbaste nas adestradas hostes benfiquistas (Toni, no tempo complementar, andava a 10 horários e a escorregar por dá cá aquela palha) verdade é dizer-se que também o Benfica, em certos lances de brusca pressão no acelerador, chegou a colocar Murça e Gabriel num torneio de pontapé para qualquer lado, algumas vezes (até) nos sustentáculos de parceiros de emblema diverso. E essa foi, infelizmente mal entendida ou despercebida pelo árbitro santareno Alder Dante, uma quase constante do panorama do «show» numa larga meia hora em que, para o sinal de violência, apenas faltou o Comendador Barata e seus acólitos para séquito da saída em caixa de mogno.

Ficamos, portanto, bem entendidos: Porto e Benfica, quem sabe se acicatados pelos principescos prémios em equação (tão altos que desprezo citá-los, para não confundir ainda mais os modestos trabalhadores deste País) entreolharam-se, para além de uma sofisticada manobra de tácticas, ao passatempo do pontapé no sócio de outras bandas, como se o profissionalismo, a dignidade do espectáculo, o significado do termo «Desporto» não valesse, para recordar ao longo da vida, algo mais que um punhado de notas de mil que, com a diária depreciação, qualquer mês não servirão nem para um copo de cerveja. E foi pena que algumas duplas de questiúnculas (Duda-Eurico, Vítor Baptista-Simões, Rodolfo-Chalana, Baptista-Murça, Chalana-Freitas), de braço dado com o nervoso miudinho que a certa altura tomou conta de Gabriel ou aquele desplante da cotovelada de Nené em Freitas, mais a pura e simples agressão de Vítor Baptista que quase ia descascando, de fio a pavio, o pobre do Duda, não tivessem merecido de Alder Dante, pelo menos e como coisa leve, uma chamada de atenção. Se o ilustre professor de Santarém é assim contemporizador nas suas aulas, mando-lhe já de presente a malta de umas zonas excêntricas que eu conheço: com um «fiscal» impávido e sereno, podem treinar para admissão na «segurança» de certos partidos...

VIOLÊNCIA

Mas, falemos em outro tom: Alder Dante, que foi muito mal coadjuvado pelos seus «bandeirinhas» (o que, na 1.ª parte, esteve junto das cabinas, é de segunda apanha) não conseguiu impor, com a delicadeza e o sentido psicológico de verdadeiro mestre, a serenidade e a calma onde ardia uma fornalha, minuto a minuto, atiçada pela dureza dos viandantes que, nesse aspecto de picardia e ratice subterrânea, apenas encontravam paralelo na ingenuidade marota de Alberto, na incomodidade de Eurico ou no feitio agressivo de Vítor Baptista, mesmo assim um «bombo da festa» que, a esta hora, ainda não deve ter saído das mãos do bom José Ramos, que bem terá que trabalhar para o recuperar a tempo e horas de curar todas as mazelas da campal batalha no confronto com o arame farpado de uma defesa que foi contemplada (graças a prévias insinuações e ameaças de Pedroto) com uma fantástica passividade arbitral, ao longo de dilatada fase da partida.

TÁCTICAS

A dureza não controlada pelo árbitro foi, portanto, a nota que mais feriu 80 mil espectadores, de qualquer cor ou paladar, presentes na Luz. Felizmente que, a paragem para refresco, acalmou a maioria da moçada: e os dois cartões amarelos, por faltas sobre Chalana (o recente «pequeno genial», agora convertido no «génio em travagem de inspiração») foram meros acidentes de percurso, já que a segunda metade do jogo pouco de cruel fez transparecer das quatro linhas, para além de meia dúzia de pontapezitos com pontaria errada e, por isso mesmo, a falharem bola para acertarem em canela. Mas, coisa de pouca monta, em cotejo com o vendaval ao subir do pano. Daí, portanto, que Alder Dante tenha acabado por (levemente) ter redimido alguns pecadilhos, embora (em calmo juízo crítico) não pareça ter estofo para segurar as rédeas nos duelos de «Far-West» que, dominicalmente, marcam algumas etapas do campeonato cá do sítio, vividas entre paredes de certa rapaziada que todos conhecemos. Logo, uma necessidade de ganhar personalidade e, sem castigar discricionariamente, Alder Dante começar a debruçar-se mais sobre o capítulo da disciplina nos espectáculos, tão necessário de respeitar como as leizinhas de jogo.

Milhões (de cá, de fora, de tudo o que é língua portuguesa que se desenrosca ao falar de bola) sabem que não houve golos na Luz e que os grandes susto até acabaram por afrontar o Benfica, especialmente quanto Bento foi obrigado a soberano golpe de rins ou Alberto desdobrou em quatro metros uma perna para cortar o «relâmpago» Seninho, de asas nas botas e cabelo ao vento. Logicamente que, em face disto, o Porto possa ter chegado a acreditar em triunfo: mas, tal teria que encontrar um esfriar de euforia sonhadora na atitude de um Benfica que, optimamente dirigido da lateral (palmas para Mortimore e pela sua rasgada visão de futebol moderno) actuou harmonicamente, com cada pedra a fazer das tripas coração, tal como cada nortenho se entregava à luta em termos de se poder imaginar que o campeonato estava na «decisiva», no vale-tudo que era fundamental para a sobrevivência no turbilhão até ao título. Portanto, também aqui (no maior perigo construído pelo Porto, como na moderação humilde de um soberano Benfica) se encontram largos motivos para apontar exemplos em paragens bem próximas da Luz, mas já mais distantes da opulência de uma coroa e um bastão. Os jogos de futebol, que se preparam ao longo de largo trabalho de adestramento técnico e apuramento físico, quando não podem estar dependentes do toque sublime de um Pepe, de um Pinga, de um Mourão, de um Araújo, de um Travassos, de um Hernâni, de um Rogério, de um Matateu, de um Coluna, de um Eusébio, acabam por redundar em manobras frente a um tabuleiro, com um relógio a rodar, inexoravelmente, a caminho da meta.

«MIRONES»

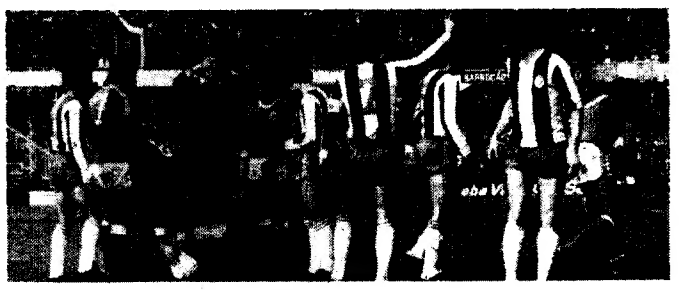
Por isso é permitido aos treinadores, aos técnicos a sério, deficiente, a recomendar visita urgente ao conterrâneo Puga, o dos milagres.

CAUTELA

Tacitamente, os dois exércitos entraram a respeitar-se com tal veemência que, polvilhando o meio do terreno com fossos e barricadas, cada qual tratou mais de guardar a sua vinha do que ir atirar pedras ao telhado fronteiro. O Benfica, abdicou de entradas pelo flanco direito, chegando a proibir Bastos Lopes de aventuras para além do risco central. O Porto, confiando exclusivamente a Oliveira e a Seninho o encargo de afronta mais directa à «águia», por igual preferiu jogar para o empate que tentar a colheita dos dois pontos. E que os dois contendores, envoltos na sapiência que normalmente distingue os triunfadores na vida, não estavam para esbaniamentos e seguiram a velha máxima que diz «estar um ponto já no bolso quando começa cada jogo». E, com esse pecúlio acabaram por recolher a penates, prémio mais que justo para um Porto convicto e altamente moralizado, sabor doce e perfumado para um Benfica que continua com os binóculos apontados para um traço branco que cada vez mais foge a quase toda a concorrência mais perigosa.

VALORES

Algumas unidades, para além dos citados Seninho, Oliveira e Bento, merecem uma especial distinção. Caso de Toni, com uma boa hora de labuta mas, lá para o fim, de caixa de ar fumegante. Caso de Alberto, com uma genica que fez lembrar Artur quando das faiscantes intromissões na linha de ataque ou nos arrancos para desarme inextremis. Casos (ainda mais lógicos) de um catedrático do futebol chamado Humberto, de um contagiante Simões que até ao lavar dos cestos encontra uvas para a vindima, de um Sheu sem plumagem de pavão que dá exemplo de galhardia e compenetração no trabalho, de um Pereirinha que é nota de irreverência atilada da juventude que brinca com a bola, como se ela não fosse, acima de tudo, a ferramenta do seu ganha-pão. Mas, na quase totalidade, os 23 artistas, para além de terem saído de cabeça erguida do grande circo, ainda ficaram com razão para, ao longo da semana, encontrarem motivos de orgulho entre a constante falange dos amigos de peito. Só o árbitro, mal saia do consultório do vizinho, tem de ir a correr fechar-se com os livros. Mas, por obséquio, vá primeiro ao oftalmologista: lá que, de outra vez (nas Antas) tenha confundido um golo com uma bola fora, vá que não vá, pois era noite. Agora que, sem nevoeiro pela frente, não vislumbre «catch-as-catch-can», nem saiba contar até nove (cinco auplentes, delegado ao jogo, treinador, médico e massagista) essa é que já não se desculpa, nem a aluno de primeira classe, quanto mais a um professor que por ser Dante quer viver em permanente inferno de consciência.



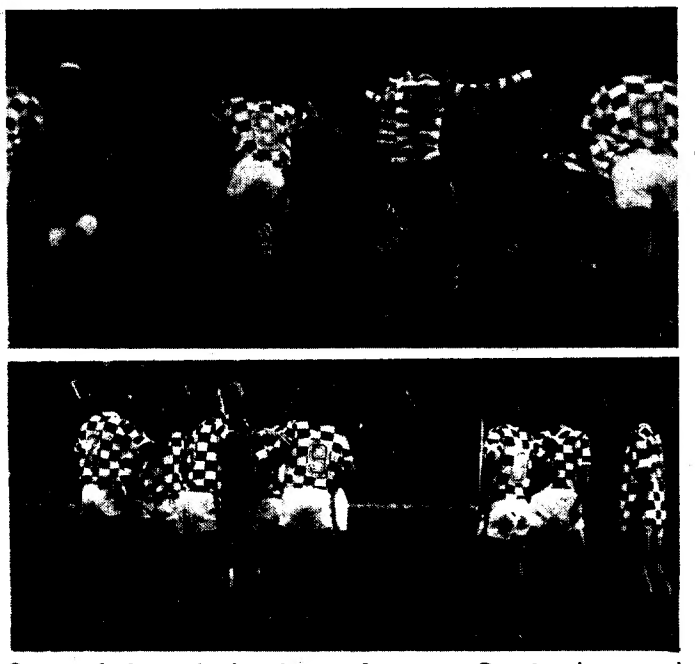
Dante é o sujeito de preto. Os demais são profissionais do futebol

. F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Freitas, Simões e Murça; Rodolfo, Celso, Ademir e Duda; Seninho e Oliveira.

Benfica: Bento; Bastos Lopes (Pereirinha), Humberto, Eurico e Alberto; Pietra, Toni e Sheu; Nené, Vítor Baptista e Chalana.

Arbitragem de Alder Dante (Santarém) acolitado por Eduardo Faria e Baptista Fernandes.

Cartões amarelos: Gabriel e Duda.



O caso do jogo: Jordão diz que foi golo, o Boavista (em peso) vai protestar. O árbitro, que vinha a caminho do meio-campo (provavelmente para validar o tento) diz, depois, que não apitara para a marcação do «livre» que resultara em tento...

Bessa: queda verde

Continuação da pág. 16

tos de seu nome, o guardião que o Sporting não quis, assim como Amândio (outro o defesa central esbanjado pelos «leões»), para não falar de José Mendes, Palhares e tantos outros que militam com êxito, em vários clubes da 1.ª divisão.

Na intermediária Barbosa foi a mola, a pedra fundamental bem secundado por Francisco Mário. No compartimento atacante, Moinhos e Albertino conseguiram fazer dos «centrais» leoninos o que muito bem quiseram e fiveram a virtude de aproveitar da melhor maneira os erros (clamorosos) da defensiva sportinguista.

Falemos agora de Inácio de Almeida e do «caso» do jogo: aos 10 minutos da segunda parte, na marcação dum livre (muito perigoso) contra o Boavista, Fraguito (?) levantou a bola para Jordão que isolando-se para além da barreira do Boavista, marcou um golo que tanto o árbitro setubalense como o seu juiz de linha sancionaram de imediato. Acto contínuo, os onze jogadores nortenhos cercaram (só?) Inácio de Almeida e este, dando o dito por não dito, mandou repetir a marcação do livre.

Por muita razão que tenham os boavisteiros argumentando com a marcação do castigo antes o apito do árbitro, Inácio de Almeida foi incoerente ao atendê-los pois ele próprio considerou em princípio que o livre havia sido marcado com o seu consentimento. Não lhe ficou bem «desmentir-se», após pressão do infractor. E aqui até nem se trata de dar a mão à palmatória, como tem acontecido muitas vezes aos árbitros em decisões que nós apluadimos, mas duma mudança de opinião para a qual nada de novo surgiu, a não ser a posição tomada pelos jogadores do Boavista. É evidente que entre o 1-1 e o 2-0 que oito minutos depois aconteceu vai grande distância, inclusive na própria predisposição das equipas.

Tudo isto não chega, no entanto, para justificar a má exibição do Sporting, nem para tirar qualquer mérito à justa vitória do Boavista. Seja como for, é justo que se denunciem situações como esta para que cada vez menos se repitam.

BOAVISTA: Matos, Trindade, Amândio, Carolino e Artur Barbosa, Nogueira, Francisco Mário e Salvador, Moinhos e Albertino.

SPORTING: Botelho, Artur, Laranjeira, Manaca e Da Costa, Fraguito, Barão e Ailton, Manuel Fernandes, Jordão e Keita.

Substituições: no Boavista, Vítor Pereira substituiu Nogueira (61 m) e Alberto rendeu Trindade (88 m). No Sporting, Manoel entrou para o lugar de Ailton, aos 71 minutos.

Golos: Moinhos (30 m) Albertino (63 e 74 m) e Manuel Fernandes (86).

Baseado em «erro técnico» (anulação de um golo) o Sporting fez declaração de protesto do jogo no Bessa.

ACADÉMICO, 1-ESTORIL, 0

Jogo mau em tarde fria

MANUEL TEIXEIRA

. Numa tarde fria, embora solarenta, a correspondência foi total. Um jogo frio, falho de qualquer espécie de interesse, Com muitos passes falhados, sem uma ponta de emoção. Até o próprio golo não foi mais do que um acidente, correspondendo a um remate de Rogério desviado (por infelicidade) por Fernando para dentro das próprias balizas.

Enfim: tudo muito frio como que a fazer compasso com a assistência, desmotivada e insatisfeita com o espectáculo (?) que se lhe proporcionou no relvado do Calhabé. O que haverá a dizer de um jogo que apenas proporcionou uma jogada de golo possível, ao longo de 90 arrastados minutos, criada por Miguel e desperdiçada, primeiro por Rogério (que falhou o remate), e depois por Joaquim Rocha (que acabou por rematar deficientemente)?

. Sobre o jogo pouco mais haverá a dizer. Apenas é de realçar a correcção com que o jogo foi disputado e, por outro lado de reprovar a atitude da massa associativa que de-

Continua na pág. 18

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 571 arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 10 metros, do apoio n.º 15 da linha RA 15-23-2 Africana de Pólvora, para o posto de transformação 15-3-237 Reconversão (RA 15-23-2-5 Reconversão (posto de transformação 15-3-237).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-C. R. G. E.) a que se refere o processo 8/60 829, arquivo 14 para o estabelecimento na freguesia de Matacães, concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 3103/R-2, com 732 metros, do apoio n.º 57 da linha 3103, ao posto de transformação n.º 2278-C dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Lapas Pequenas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

VITÓRIA DOS HOMENS DE ALVALADE
"Cross de Lyon": Carlos Lopes de volta

Pode considerar-se a todos os títulos brilhante o comportamento dos atletas «leoninos» no Corta-Mato Internacional de Lyon, uma iniciativa do diário regional de significativa audiência «Le Progrès». A prova, também denominada «Challenge Aycague», na sua 64.ª edição, teve como vencedor o belga Emille Puttemans, o «Jardineiro de Vossem», homem e fundista que volta ao tablado das marcas e vitórias internacionais após sentido eclipse, a despeito de, durante largos meses, ter detido o recorde dos 10 mil metros. Puttemans, que não se apresentou em Montreal nem nas finais da Taça do Mundo, em Dusseldorf, aparece agora disposto a recuperar da «queda» e a ombrear com Yfter (etíope), que já venceu a prova de Lyon, Lasse Viren e outros de idêntica cotação.

Pois nesse calcorrear terá Carlos Lopes que, apesar da sua 11.ª posição no «Challenge» de Lyon apresentou indícios de vir a recuperar, a muito curto prazo, a potência e capacidade que o tornaram um dos mais temidos atletas deste tipo de distância. Antes de Lopes, e pelo Sporting, classificaram-se Fernando Mamede (3.º) e Aniceto Simões (5.º), e daí o comportamento (brilhante) dos «leões», que ganharam colectivamente a prova. Mamede e Aniceto mostraram, entretanto, encontrar-se em grande forma.

Em juniores, foi também assinalável o comportamento de Fernando Miguel e Humberto Sequeira, que se cotaram nas 5.ª e 9.ª posições. A prova foi arrecadada por Venmore (Grã-Bretanha).

Vejamos a ordem nos seniores: Puttemans (Bélgica), Ryffel (Suíça), MAMEDE, Zaidi (Tunísia), ANICETO, Delaby (França), Slater (Grã-Bretanha), Annassis (Marrocos), Ellis (GB), Dewhurst (GB), LOPES, Tijou (França) e Lhamy (Marrocos).

Cartório Notarial de Águeda

CERTIFICADO

...CERTIFICA-SE, para efeitos de publicação, que pela escritura de 9 do corrente mês, lavrada de fls 22 v. a fls. 23, do livro n.º E-92, deste Cartório, foram habilitados os herdeiros de Manuel Francisco dos Santos, soleiro, maior, natural da freguesia de Macinhata do Vouga, do concelho de Águeda e que faleceu em 3 de Junho de 1975, no concelho de Cabinda, da República Popular de Angola e que são:

...Manuel Henrique Santos, natural de Ponta Negra, da República Popular do Congo e Cristina Maria dos Santos, natural do concelho de Cacongo, da República Popular de Angola, ambos solteiros, maiores, residentes no lugar do Beco, da freguesia de Macinhata do Vouga.

Cartório Notarial de Águeda, aos dez de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

Está conforme.
O 3.º Ajudante,
Fernando José de Carvalho Oliveira

futebol

Tudo muito bem congeminado, largamente equacionados os interesses financeiros (que parecem ser bem mais importantes que a verdade desportiva...) lá se chegou a uma conclusão, encontrando-se os parceiros para as quatro séries da fase final do «mundial» a jogar em Junho, na Argentina.

Grupo 1: Argentina, Hungria, França e Itália (em Buenos Aires).

Grupo 2: Alemanha Federal, Polónia, Tunísia e México (Cordoba).

Grupo 3: Brasil, Espanha, Suécia e Áustria (Mar del Plata).

Grupo 4: Holanda, Irão Peru e Escócia (Mendoza).

O encontro de inauguração do certame estará a cargo das equipas da Alemanha Federal e da Polónia. Recorda-se que Portugal poderia estar neste festival, caso tivesse suplantado a Polónia na fase de qualificação.

EUROPEUS À PORTA

Na próxima sexta-feira, em Zurique (Suíça) rodam as esferas para indicar os parceiros europeus do Benfica (na «Taça dos Campeões») e do FC Porto («Taça das Taças»), nos jogos dos quartos de final das competições uefeirás.

«CHICOTADA»

O primeiro jogo em que, oficialmente, Artur Santos dirigiu o Leixões (no terreno da Sanjoanense) provocou a saída de Francisco Andrade da chefia técnica do «onze» de São João da Madeira.

Estoril em Coimbra

Continuação da pág. 17

satava sonoras gargalhadas cada vez que o jovem Miguel tocava na bola. Não percebemos a atitude, mas também deve ser para não perceber.

Dos 26 futebolistas intervenientes, também pouco há a dizer, já que se situaram numa bitola bastante mais negativa que positiva. Tudo bastante mau!

Para o árbitro umas poucas mas merecidas linhas. Se bem que não tenha tido problemas disciplinares, soube sempre discernir entre o acidental e o provocado. Sóbrio, discreto, atento. O ponto quente no domingo frio!

Árbitro: Mário Luís (Santarém)

Equipas: Académico — Marrafa; Brasfemes, Rui Rodrigues, José Freixo e Gregório; Gervásio, Camilo, Camegim e Freitas; Joaquim Rocha e Rogério.

Estoril — Ferro; Vieira, Fernando, Peixoto e Amílcar; Oscar, Paris, Santinho e Quim; Salvado e Cepeda.

Substituições: Vala e Miguel substituíram, respectivamente Freitas e Camegim, no Académico. No Estoril, Abrantes e Martins renderam Peixoto e Santinho.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado especialmente nas regiões a Sul do Douro e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6º
PORTO	6º
PENHAS DOURADAS	-1º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	2
isboa	8º
ÉVORA	7º
BEJA	5º
SAGRES	11º
FARO	8º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
PENHAS DA SAÚDE

Máxima	12,5º
Mínima	0.8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.31	3,5 m	1.51	1,6 m
21.09	3,3 m	14.31	1,6 m
DIA 17			
9.37	3,3 m	3.02	1,7 m
22.19	3,2 m	15.49	1,7 m
DIA 18			
10.50	3,2 m	4.18	1,8 m
23.28	3,3 m	16.47	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento Raco; períodos de chuva ou aguaceiros e nevoeiros locais curante a noite.

AMANHÃ

NASCER AS 7.53
OCASO AS 17.41

DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

rádio

1.º Programa

...**18.00** Noticiário — Música portuguesa. **19.00** Perspectiva, música variada. **20.00** Jornal da noite. **20.30** Instrumentistas. **21.00** 9.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes. **21.20** Contraponto. **24.00** Último jornal. **00.20** Cançonetas. **01.00** «Música na noite»

2.º Programa

20.00 Compositores do período romântico: Fantasia em dó maior op. 154, Sinfonia n.º 1, em si bemol maior «Primavera» de Schumann. **21.10**: «O Canto e os seus interpretes», por Maria Helena de Freitas. **22.00** Instrumentos diversos: Pequenas peças para flauta e piano: Fantasia Pastoral Húngara, op. 26, de Doppler; Fantasia sobre a «Carmen», de Bizet: Carnaval de Veneza, Op. 14, de Genin e Voo do Moscardo, de Rimsky-Korsakov, Sinfonia n.º 3 p/órgão, op. 28, de Louis Vierne. **23.00** 14.º Festival Internacional de Música Contemporânea em Rovan, 1977 gravações cedidas pela Rádio França. «Concerto de Câmara» para violoncelo e orquestra (1963) 1.ª audição em França, de Charles Wuorinen, «Adagio» para 12 executantes (1977) estreia mundial de Otto Ketting. **23.50** Obras de Brahms: Abertura Trágica op. 81, pela Orquestra Sinfónica da NBC, dir. Concerto n.º 1 em ré menor, op. 15. **01.00** Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

...**18.00** «Contacto», **18.20** Títulos de 1.ª página. **18.30** Actualidade. **18.45** Fórmula 1. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa, **20.15** Antologia, **20.30** Pesquisa. **21.00** «A música e as vozes». **21.30** «Quando o telefone toca». **23.03** Hora Luterana. **23.20** «Nocturno». **24.00** Coimbra. **02.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

4.º Programa-Emissão Totam emEstereofonia — **16.00** «Gong» — Realização de João David Nunes. **19.00** «Em órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorga Lopes. **22.00** «Auditório». Música de Jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves. **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

...«7:)7 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque. **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Programa da Liga dos Amigos de RR. **22.00** Quando o telefone toca. **22.30** Temas Vivos. **23.30** Estande Giratória. **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

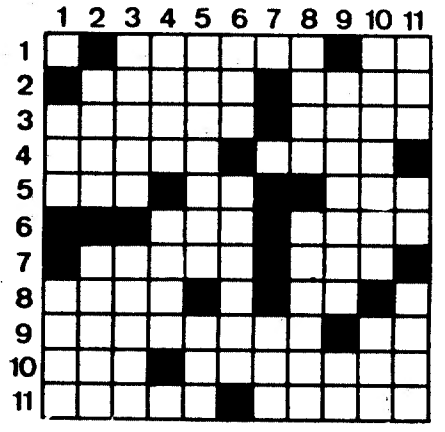
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11941

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Idioma. Duzentos em romano.
2 Impedir de andar. Pão de milho.
3 Movia os remos. Encolerizar.
4 Içara. Tosta.
5 Isolados. Reis. Vão.
6 Pedra de altar. Prendem.
7 Cano. Freguesia do concelho de Esposende.
8 Planta leguminosa comestível. Nota musical (inv.).
9 Recrutara. Bário (sq).
10 Pêlos de certos animais. Empregarias.
11 Vasilha com asas. Saburrá na língua.

VERTICAIS:

1 Chefe etíope. Elocução.
2 Cabelo. Guardas segredo.
3 Sacerdotes budistas. Previne.
4 Encolerizar. Nome científico do pato.
5 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Rio de Portugal.
6 Grande. Bruxarias.
7 Freguesia do concelho de Penafiel.
8 Arredores. Aguçara.
9 Galhofa (pop). Caminhar.
10 Ânimo (fig). Botequim.
11 Designação genérica das plantas herbáceas. Grande ribeira da Ásia Russa. Navio.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

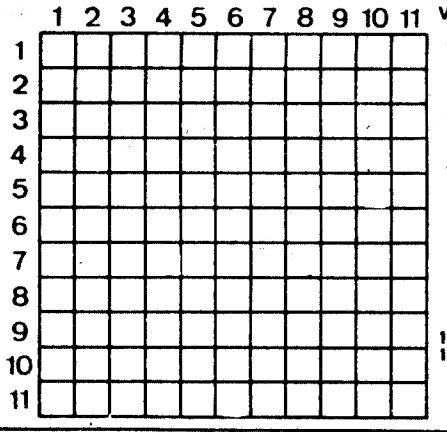
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8002

HORIZONTAIS:

1 Amónio (s.q.). Entusiasmo. Brisa.
2 Argila. Viatura.
3 História. Levas à toa.
4 Monarcas. Encoleriza.
5 Prende. Estava.
6 Suspiros.
7 Lavrais. Importunam.
8 Regras. Tamanco (de mulher).
9 Mulher de baixa estatura. Nome de astro. Vai para fora.
10 Utensílio doméstico. Deus dos pastores. Querida.
11 Espíritos. Moves os remos.

VERTICAIS:

1 Levantara as abas a. Oculta.
2 Tolo (Bras.). Ilustre escritora espanhola do século XIX autora de «Cartas a Delinquentes».
3 Fronteira. Camareira.
4 Estado cristalino da matéria (pl). O mesmo que bétele.
5 Preposição e artigo definido (pl). Suspiros. Sadias.
6 Nome de Buda na China.
7 Vazia. Família.
8 Mordiscarias. Pronome pessoal.
9 Ratava. Costurem.
10 Lavrar. Balcão.
11 Nome de flores. Romance de Eça de Queirós.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11940

HORZONTAIS:	VERTICAIS:
1 BOLSA. Geco.	1 Baco. ABERTA.
2 Aloirara. Im.	2 Olor. Ramais.
3 Coras. Unido.	3 Lorena. Abra.
4 Ore. Chias.	4 Sia. Rolai.
5 Aa. Dr.	5 Arsénico. Ta.
6 Arari. Eu.	6 Aam.
7 Ba. Oco. SSa.	7 Ruçar. Urro.
8 Emalo. Uta.	8 GANHA. Toar.
9 Raba. Aroia.	9 II. Salmo.
1 Tiritaram.	10 CIDADES.
11 Asa. Amoroso.	11 Omo. Ruas. Dó.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8001

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 As. Moura. Um.	1 Aselo. Regar.
2 Seta. Remoça.	2 Selo. Selara.
3 Ele. Sumiras.	3 Te. Pipilar.
4 Lo. Rogado.	4 Ma. Remetera.
5 Peludos.	5 Sol. Tr. Às.
6 Sim. Aos. Om.	6 Uruguaio.
7 Repetir. Sa.	7 Remador.
8 Elitro. Toco.	8 Amidos. Talo.
9 Galé. Paços.	9 Oros. Socar.
10 Araras. La.	10 Uçá. Caco.
11 Raras. Corra.	11 Mastim. Osga.

Provérbio: A LÍNGUA FALA PELO CORAÇÃO.

farmácias

LISBOA

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909. **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439. **DOURO** — Alam. Linha De Torres, 93-A-B. Tel. 781131. **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63. (Rossio). Telef. 327067-324224. **FÉNIX** — R. Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531. **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300. **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28. Tel. 680931. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **PEREIRA SUCRS** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783179. **S. SEBASTIÃO** — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **TANARA** — R. Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente, Tel. 638176. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043. **VITALIS** — R. Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ASCENSO — P.ª Norte, 1-A (B.º Encarnação, Tels. 311216-310172. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTÁCIO** — Pr.ª D. Pedro V, 60-63. (Rossio). Telefs. 327067-324214. **FÉNIX** — Rua Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531. **GARANTIA** — Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel. 727300.

MACEDO — Est. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MANUEL VICENTE JESUS** — L.º Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **PEREIRA SUCRS.** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Fr. Tel. 638176. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

..**ALGÉS** — **Miraflores** — (Tel. 2101486). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CAXIAS** — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas; **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). **OEIRAS** — **Alcântara Guerreiro** — P. Residencial dr. Augusto de Cartro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas). **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/2673140 até às 22 horas. **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

..**ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALMADA** — **Algarve** — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271). **BARREIRO** — **Moderna** — R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443). **COVA DA PIEDADE** — **Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029). **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156). **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028). **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.ª Antônio

LINHA DE SINTRA

..**AMADORA** — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). **QUELUZ** — **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Aveljno S. Oliv.ª, 6 (Tel. 2518669). **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Raro** — (Tel. 2912038) Permanente. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas. **SINTRA** — **Marrazes** — Estefânia (Tel. 2930058) Permanente. **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088)

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

..**BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444. **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103. **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173. **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697. **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

..**VILARINHA** — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014. **LIGA AS. SOC. MUTUOS** — Rua de Bonjardim, 286. Tel. 21711; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470. **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

..**LUCIANO E MATOS** — R. da Sofia, 7-11. Tel. 22141.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h.
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 24 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15, 21.30
Magistralmente emocionante
FUNERAL PARA UM ASSASSINO
com Vic Morrow, Peter Van Dissel Um filme de Ivan Halv /Colorido
Não aconselhável a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
N. ac. M/ 13 anos
24.00
ULZANA, O PERSEGUIDO
Int. a M/13 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
7.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
8.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c. Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
9.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Um filme de Richard Laster
100 QUARTOS EM BARAFUNDA
Int. men. 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
13.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
SAIAS ACIMA... JÁ
int. m/18 anos
As 24.00
O FORTIM
Int. a M/18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30 18.45 e 21.30
A DUQUESA E O VILÃO
Não acons. men 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
A CASA DOS DESEJOS
Não acons. m 18 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
8.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO
Um filme de Paul Magerky
Não acons. M/18 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.15 18.30 e 21.30
7.ª Semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.15
DOMINGO NEGRO
Não acons. a M/18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª Semana
Sean Connery e
O PRÓXIMO HOMEM
de Richard Sarafian
Int. a M/ 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
13.ª Semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14, 16.30, 19, 21.30
6.ª Semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/ Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Jean Paul Belmonde Maire-France Pisier-Bernard Blier
O CORPO DO MEU INIMIGO
um extraordinário drama de poder, prazer e corrupção
Não acons. M/18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19, e 21.30 h.
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
c/Rommy Schneider
Int. a M/13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
SOFRIMENTO DE AMOR
N. ac. M/13 anos
As 24.00
BUCKTOWN
Int. m 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00
CHINA GIRL
Int. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14,15, 16.30, 18,45 e 21.30
OS HIPPIES
De Roger Carman
Int. a M/18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
UM HOMEM, UMA ARMA
c Martins Landou
Interdito a m. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14,30, 16,45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 15, 17, 19, 21, 23
PARTNER
Não acons. men. 13 anos
Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
9.ª Semana
O VÔO DAS ÁGUIAS
Int. men. 13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, 21.30
2.ª Semana
SANGUE FRIO EM AGUA QUENTE
c Paul Newman
N. ac. M/ 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
Não acons. a M/18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
5.ª Semana
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
c Liza Minnelli e Robert de Niro
Não acons. m/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O AUTOCARRO
Não acons. m/18 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick
Não acons. m 13 anos

UNIVERSAL Tel 774402
R. da Beneficência, 175
15.30, 21.30
HERCULES CONTRA OS BÁRBAROS
Não acons. a M/13 anos

VOX 971794
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.30 e 21.30 h.
10.ª Semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 367031
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15
A MÃO IMPIEDOSA DA LEI
Não acons. a M/18 anos

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL — «O Bonifácio Milhões», às 21.15 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)

A.B.C. — «O da Guarda» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO — «As Tres Irmas», as 21.15 (18 anos)

PORTO

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «Contos Crueis» às 21.30 (13 anos)

TEP — «Os Emigrantes» às 21.45 (13 anos)

Á DA BANDEIRA — «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)

LISBOA

PARIS — «007 Agente Irresistivel» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Sexualmente Tua» às 21 e 23 h. (18 anos)
CINEARTE — «A Escalada», às 21.30 (13 anos)
CINEAUDITÓRIO — «Viver para Viver», às 21.15 (18 anos)

COLISEU — «Três Balas para um Pistoleiro», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA — «Matem Django», às 21.15 (18 anos)

LUMIAR — «O Guarda Costas de Ferro», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL — **Casino** — «Belo Animal» às 17 e 21.15 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Recreios Desportivos** «Um Homem, uma Cidade» às 21.15 (13 anos)

AMADORA — **Lido** — «A Liceal» às 2115 (18 anos)

AMADORA — **Cinestudio** — «King Kong» às 21.30 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — «007 Agente Irresistivel» (18 anos)

ALMADA — Incrivel — 21.15 «Vampira» (18 anos)

PORTO

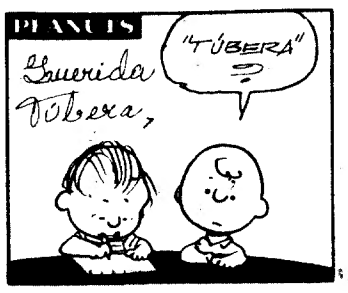
ESTÚDIO 400 — «Um Segredo Inquietante», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «A Super Patrulha», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS — «Emanuelle Negra N.º 2», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Dias Tranquilos em Clichy», às 19.00 (18 anos)
TRINDADE — «Cassandra Crossine» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Senhoras ao vosso Dispor» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Jovens Apaixonados» 21.30

COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)
BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Voo das Águias» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Eva Negra» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «O Abismo» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Três Mulheres na Intimidade» às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — «Marcha Triunfal» 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Casanova» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Leão e o Vento» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Rocky» às 21.30 (18 anos)

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

"DL" NO TRIBUNAL

Sentença hoje à tarde

. No 9.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora é lida esta tarde, às 15 horas, a sentença do julgamento do director do «DL» dr. António Pedro Ruella Ramos, acusado de ter permitido a publicação do despacho de pronúncia da rede bombista, e ainda duas outras notícias, uma referente ao facto de ter havido presumíveis bombistas em celas colectivas na prisão de Caxias, e outra na qual dava a conhecer à opinião pública o desaparecimento do chamado processo de Monsanto.

Curiosamente, em relação a esta última notícia enquanto o «DL» ia a tribunal sob a acusação de ter publicado uma notícia falsa — o que significaria que o processo não tinha desaparecido — era instaurado a diversos indivíduos, pela Polícida Judiciária Militar, um processo tendente a averiguar o paradeiro do referido processo de Monsanto e os responsáveis pelo seu desaparecimento, processo que viria mais tarde a ficar suspenso ou mesmo arquivado, por falta de provas.

Na última audiência, o advogado de defesa, dr. José Carlos de Vasconcelos, requereu ao Tribunal que fosse notificada a polícia Judiciária Militar no sentido de informar a que dizia respeito o processo n.º 672/76, ou seja, o processo aberto para averiguar do paradeiro do processo de Monsanto. A PJM confirmou agora a existência de tal processo.

. Esta manhã, na Boa Hora, decorreu a última audiência do julgamento do director do «DL», com a leitura das alegações finais por parte do advogado de defesa.

O dr. José Carlos de Vasconcelos começou por lembrar que os tribunais têm uma grande responsabilidade na defesa da liberdade de Imprensa e que é preciso que não passem impunes graves atentados que por vezes se praticam, através de calúnias, difamações e outros actos, e frisou que neste caso se dava exactamente o inverso.

Relativamente ao «processo de Monsanto», o advogado de defesa do dr. Ruella Ramos fez uma análise do conteúdo da notícia, provando que não se verificara nenhum dos pressupostos exigíveis para haver crime nos termos do Art.º 66.º da Lei de Imprensa, Artigo que aliás se poderia entretanto considerar revogado com a entrada em vigor da Constituição.

Para melhor caracterização da matéria referiu doutrina estrangeira, nomeadamente francesa, e acentuou que não só a acusação nem sequer fez qualquer prova dos factos imputados ao arguido, como, pelo contrário, foi a defesa que provou largamente que aquelas notícias eram verdadeiras e não causaram nenhum alarme público: bem pelo contrário, serviram para chamar a atenção para factos importantes para a defesa da legalidade democrática e da ordem constitucional. Noutra passagem das alegações o dr. José Carlos de Vasconcelos sublinhou que já seria bom se este caso pelo menos servisse para que fossem de facto retomadas as investigações referentes ao processo de Monsanto, dado que no ofício da Polícia Judiciária Militar agora já se informa que foi pedida à Polícia Judiciária a «reforma» (reconstituição) do processo.

Quanto à publicação do despacho de pronúncia dos bombistas, o dr. José Carlos de Vasconcelos historiou a razão de ser do preceito com referência a trabalhos preparatórios do Código do Processo Penal. Acentuou que o Art.º 74.º deste diploma se mantinha em vigor quando a lei aplicável era a 12 008 de 1926 e que a Lei de Imprensa de 1971 impedia expressamente acesso da informação a processos judiciais — e não obstante, como se provou amplamente no julgamento, os jornais sempre publicaram despachos de pronúncia que em muitos casos eram enviados pelas entidades instrutoras. Actualmente, além deste aspecto da prática que sempre se verificou, aquele Artigo do Código do Processo Penal foi revogado pelo Art.º 5.º n.º 2 da Lei de Imprensa, que apenas impede o acesso aos processos em segredo de justiça, segredo de justiça que termina exactamente com o despacho de pronúncia.

Salientou ainda que todos os factos e nomes citados eram do conhecimento público, por vezes ate ampliados anteriormente em alguns órgãos de Comunicação Social, e a publicação reduziu às devidas proporções e deu maior rigor aos factos e acusações de um caso que já tinha provocado mortes e espalhado o terror.

Não estando impedido pela Lei de Imprensa, nem ao invés sendo contrário ao direito natural ou à moral — acentuou o dr. José Carlos de Vasconcelos — nunca de qualquer forma haveria por parte do arguido a consciência de ilicitude necessária para haver punição.

Foi aqui, neste buraco ainda aberto na Avenida Defensores de Chaves, que perdeu a vida um operário canalizador da EPAL

FALTA ÁGUA A LISBOA

Operário morre ao reparar conduta

Vítima de um aluimento de terras quando trabalhava, a três metros de profundidade, na reparação de uma conduta na Avenida Defensores de Chaves, morreu o operário canalizador da EPAL, Daniel dos Santos Trindade, de 33 anos, casado e pai de dois filhos menores. Os companheiros procuraram retirar a toda a pressa o seu camarada soterrado, o que conseguiram, encontrando-o ainda com vida. O infeliz operário, porém, viria a sucumbir, já a caminho do hospital.

A conduta da Avenida Defensores de Chaves pertence ao número das que rebentaram em Lisboa e zonas limítrofes por motivo, segundo a EPAL, de «quebras de energia eléctrica que provocaram súbitas variações de pressão». Só em Lisboa, isso aconteceu em dez locais.

O agravamento do estado do tempo na noite passada veio prejudicar as obras de reparação, que seguiam em bom ritmo. De momento, de acordo com informação dos serviços de piquete é difícil prever quando estarão os trabalhos terminados e normalizado o abastecimento de água. «Talvez amanhã» — disseram-nos. Várias equipas de trabalhadores procuram restabelecer pouco a pouco as ligações interrompidas. Seis delas estão já concluídas, apresentando-se mais difíceis e morosas as obras nas condutas de maiores dimensões.

A dministração da EPAL, em comunicado, apelou para a compreensão do público e, depois de sublinhar ser alheia à situação criada, recomendou que se reduzisse o mais possível o consumo de água.

FSP afastada da FEPU

. A FSP foi afastada da FEPU, segundo uma nota divulgada pelas direcções do PCPe do MDP.

Aqueles dois partidos participaram hoje ao Supremo Tribunal de Justiça a sua decisão de deixarem de fazer parte da FEPU, constituída na base da FSP, do PCP e do MDP, pelo que aquela organização ficou dissolvida. Ainda segundo o comunicado, foi constituída imediatamente a seguir uma organização com o mesmo nome, o que se traduz na exclusão da FSP.

Ainda no mesmo comunicado, as duas organizações que se encontram na Frente Eleitoral Povo Unido «reafirmam o firme empenho das suas organizações e militantes em manterem e aprofundarem com todos os democratas; com ou sem filiação partidária interessados no progresso da sua terra e na resolução dos problemas das populações, uma activa e leal cooperação que assume particular importância na defesa e consolidação do regime democrático e das conquistas de Abril, no respeito e aplicação da Constituição da República».

Reabriu o Liceu Garcia da Orta

PORTO, 16 — Serão ouvidos no decorrer desta semana os alunos que faltaram à primeira convocação e dados como responsáveis pelos incidentes ocorridos no Liceu Garcia da Orta, segundo informações que recolhemos esta manhã junto do inspector do MEIC que procede ao inquérito. O liceu que se encontrava encerrado por ordem do MEIC desde quarta-feira última, retomou esta manhã normalmente, as actividades escolares. Entretanto, prossegue o inquérito.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 20 páginas)

CASO EDMUNDO PEDRO

Pinheiro de Azevedo entra na liça

O gabinete de Imprensa do PDC distribuiu esta manhã um comunicado do almirante Pinheiro de Azevedo sobre o «caso Edmundo Pedro». Recorda-se que o almirante Pinheiro de Azevedo era Primeiro-Ministro e ministro da Defesa do VI Governo Provisório à data em que foram distribuídas as armas pelo Estado-Maior do Exército ao dirigente socialista e, a julgar pelas afirmações de alguns órgãos de informação, a outros representantes de organizações políticas.

O texto do comunicado hoje distribuído pelo PDC, de que o almirante Pinheiro de Azevedo é presidente é o seguinte:

.«1 — Chegado a Lisboa, no regresso de uma deslocação ao Norte do País, foi-me dado tomar exacto conhecimento dos termos de uma nota oficiosa do Estado-Maior do Exército, emitida na madrugada de 14 do corrente, na qual se revela, em resumo, ter sido feita entrega, na madrugada de 26 de Novembro (?) de 1975, de 150 espingardas G-3 a «elementos democráticos», na execução de medida que tinha por específico objectivo «o eventual reforço das forças militares» (sic).

« 2 Em face de tão surpreendente revelação, produzida no preciso momento em que determinado indivíduo com elevado comprometimento político no mais importante partido nacional se achava detido às ordens da autoridade judicial por posse ilegal de armas, não pode o signatário, com a legitimidade que lhe advém de ter sido o Primeiro-Ministro e ministro da Defesa do VI Governo Provisório ao tempo do «25 de Novembro», deixar de pôr à consideração da autoridade suprema da Nação o seguinte:

. a) O EME é um órgão das Forças Armadas, perfeitamente definido, cujos comunicados só podem ter origem no Oficial-General Chefe do EME

. b) Na madrugada de 26 de Novembro de 1975, devido aos acontecimentos militares ocorridos e que envolveram a suspensão do titular da Chefia daquele órgão, a substituição automática deste deixou de poder fazer-se, dado que a situação verificada se excluía das normas legalmente caracterizadas para o efeito.

Daqui resultam as seguintes questões:

1.ª Em que autoridade legítima se baseou a ordem de, em nome do EME, se distribuírem armas a elementos da população civil sem o conhecimento do Presidente da República, do Conselho da Revolução, do Governo legítimo ou do chefe do EMGFA — únicos órgãos de soberania com poderes para assumirem, na altura, a responsabilidade de tal medida?

. 2.ª Nunca, na história militar da Nação portuguesa, as suas Forças Armadas aceitaram como legítimo o reforço do seu potencial por meio do recurso à distribuição de armas a civis. Nestas condições, como aceitar que o órgão responsável pela sensatez e eficácia das actuações militares do Exército Português tenha emitido a ordem de que resultaria a concretização ridícula de armar meia dúzia de civis com o fim de enfrentar eventuais mas gravíssimas perturbações na área militar como as que podiam recear-se viessem a resultar da tentativa de golpe do «25 de Novembro»?

. «A ponderação das questões enunciadas impõe a exigência de um esclarecimento urgente e cabal acerca do papel assumido na conjuntura político-militar de 25 de Novembro de 1975 e relativamente à alegada distribuição de armas, pelo então Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa. A isso vem o signatário, afirmando desconhecer de forma total e absoluta, uma tal iniciativa, e ignorar, portanto, o que, a ter-se verificado, teria constituído um inadmissível conluio nas costas do «25 de Novembro».

Entretanto, mantem-se inalterável a situação de Edmundo Pedro, que continua incomunicável nos calabouços da PJ sabendo-se que apenas foi visitado pelo seu advogado e pela família.

SÁ CARNEIRO NÃO ESTÁ SÓ

Com Francisco Sá Carneiro, contra os «lisboetas» e outros «conspiradores», estão as bases nortenhas do PSD. Mas não só...

De Rio Maior, onde ontem realizou uma sessão de esclarecimento mirnofascista, o general Kaúlza de Arriaga, que atacou o CDS, deu o seu apoio incondicional à «facção Sá Carneiro do PSD».

Segundo o general Kaúlza têm sido os partidários de Sá Carneiro nas fileiras do PSD os adversários da tendência para lever o «partido a pactuar com socialistas e comunistas».

Não está marcado, que o saibamos, o início das conversações entre o MIRN e o PSD. Mas consta que Kaúlza, com vista às «eleições gerais antecipadas», sonha com uma «santa aliança».

O MEDO

A direita portuguesa tem uma opinião: tudo menos uma solução de esquerda, tudo menos eleições, tudo menos o que não seja ascender ao poder.

O diário da manhã «O Dia» acredita na «solução». Mas receia dizer a quem serviria tal «solução» (a chamada «convergência democrática»).

TOP ROSS
2.º ANIVERSÁRIO
BRINDA TODOS OS SEUS CLIENTES COM PREÇOS DE PASMAR
CONTRARIANDO OS «ESPECIALISTAS», QUE NA TELEVISÃO DISSERAM... ESTAR O VESTUÁRIO MAIS CARO...
EM 1978 VENDEMOS MAIS BARATO
POR EXEMPLO:

Camisas	desde	180$00	Calças	desde	250$00
Blusas	desde	180$00	Blusões	desde	300$00
Malhas	desde	139$00	Saias	desde	690$00

VENHAM VER... COMPAREM... E COMPRARÃO COM CERTEZA
ROSSIO, 85 Telef. 36 50 18

SE TEM PARA VENDA:
PRÉDIOS — TERRENOS — APARTAMENTOS ou CASAS
ESCREVA PARA:
AGÊNCIA-RITTA
5, RUE MONTHOLON — PARIS 75009
Os nossos clientes residentes em França, podem e querem comprar